



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**Pelotas
Março/2025**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Reitor: Prof^a. Dr^a. Ursula Rosa da Silva

Vice-Reitor: Prof^a. Dr Eraldo dos Santos Pinheiro

Diretor da Unidade: Prof. Dr. Sebastião Peres

Coordenador do Curso: Giovana Mendes de Oliveira

Núcleo Docente Estruturante: Bruno Nunes Batista

Edilma Fernandes da Silva

Maurício Rizzatti

Roberto Luís dos Santos Antunes

Simone Barreto Anadon

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	8
1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.....	8
1.3 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS...	9
2. CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA...	17
2.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.	17
2.2. CONTEXTO E HISTÓRICO DO CURSO.....	18
2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	23
2.4. LEGISLAÇÃO DO CURSO.....	24
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA.....	25
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	25
3.2. OBJETIVOS DO CURSO.....	27
3.2.1 OBJETIVO GERAL.....	27
3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
3.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO.....	28
3.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	29
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR...	30
4.1 ESTRUTURA CURRICULAR...	28
4.2 QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR.....	36
4.3 <i>MATRIZ CURRICULAR</i>	36
4.3.1 <i>DISCIPLINAS OPTATIVAS</i>	40
4.3.2 <i>FLUXOGRAMA DO CURSO</i>	41
4.4. PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	42
4.5. ESTÁGIOS.....	43
4.5.1. <i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO</i>	43
4.5.2. <i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO</i>	44
4.5.3. <i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA</i>	44
4.5.4. <i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA</i>	45
4.6 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS.....	46
4.7. ESTUDOS INTEGRADORES – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	48
4.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	49
4.9. DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	51
4.10 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO.....	53
4.11 EQUIVALÊNCIAS DAS COMPONENTES CURRICULARES.....	56
4.12. CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR.....	60
1º SEMESTRE.....	60

	4
2º SEMESTRE	71
3º SEMESTRE	79
4º SEMESTRE	93
5º SEMESTRE	104
6º SEMESTRE	116
7º SEMESTRE	130
8º SEMESTRE	144
9º SEMESTRE	152
10º SEMESTRE	159
DISCIPLINAS OPTATIVAS	164
5. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	189
5.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS.....	191
5.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.	193
6. APOIO AO DISCENTE	192
7. GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	195
8. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	195
9. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	195
10. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	206
11. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS	202
12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	204
13. CORPO DOCENTE	205
14. INFRAESTRUTURA	208
a. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS.....	208
b. LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA.....	216
15. REFERÊNCIAS	219

APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel está em funcionamento desde 1989 e tem acompanhado as transformações legais e as diferentes concepções formativas dos profissionais da educação que vigoraram ao longo desse período. Transformações que atribuem necessariamente à universidade pública um papel essencial no enfrentamento das complexas demandas postas para a formação dos profissionais da educação.

Essas demandas para as escolas e os profissionais que nela atuam indicam que a formação não deve ser restrita ao exercício da docência e às funções técnicas das unidades escolares. Cada vez mais é exigida uma formação profissional que possibilite a compreensão e a atuação no complexo processo formativo, sobretudo o formal, cuja meta é garantir a aprendizagem dos alunos e alunas a ele vinculados. Para Becker (2007), esse percurso formativo significa pensar o docente como sujeito epistêmico e pesquisador, o que significa ser “alguém que continua aprendendo e ampliando sua capacidade de conhecer e, portanto, de aprender conteúdos mais complexos”. Em nenhum domínio o conhecimento-conteúdo está pronto, acabado; também não conhecemos os limites da capacidade de aprender” (BECKER, 2007, p. 9).

Professores e professoras são chamados a participar de decisões sobre diferentes propostas educacionais, de sua implementação nas unidades ou nos sistemas escolares. Novas tarefas são postas continuamente para a escola e seus profissionais, configurando a necessidade de que sejam desenvolvidos planejamentos e práticas cada vez mais qualificados. Assim, professores, professoras e escolas participam de um horizonte privilegiado de socialização do conhecimento e da cultura, em meio à diversidade. Nos termos de Perrenoud (2001), isso tudo significa que entre as competências subjacentes à docência no século XXI se apresentam especialmente: 1) a vontade de aprender, de elucidar, de descobrir os mecanismos do ensino e da aprendizagem; 2) a atitude de abertura criativa a um caminho incerto; 3) a constante invenção ou adaptação de métodos de observação e análise pedagógicos; 4) a confrontação de pontos de vista diferenciados, buscando a resolução de conflitos sociocognitivos.

E a Geografia, enquanto ciência humana, permite a professoras e professores, devidamente imbuídos de seus conceitos, discutir o produto das relações entre seres humanos e natureza, ou seja, o espaço geográfico. Ele que

evolui a passos rápidos transformando homens, mulheres e natureza por meio de técnicas cada vez mais digitais, ressignificando nosso meio. Este espaço geográfico materializa a cultura, as relações sociais com a natureza e as desigualdades produzidas, em escala local a global. Não é por acaso, com efeito, que se renova o interesse e a presença da Geografia, posto que

[...] na época da globalização e da ‘compressão’ ou ‘redução’ do planeta, do encurtamento das distâncias enfim, a questão da natureza e os problemas ecológicos ou ambientais se tornaram prementes e deixaram de ser locais, ou apenas nacionais, para assumirem importância em escala global ou mundial. Eles adquiriram um novo significado, uma renovada importância (muito maior que na época da primeira e mesmo da segunda revolução industrial) e, cada vez mais, despertam um crescente interesse ativo por parte do público em geral. (VESENTINI, 2009, p. 91).

Nessa linha de raciocínio, entender o espaço permite compreender o meio que nos cerca, estimulando a transformação e reforçando a construção do ser humano cidadão. Estudando-se o lugar se entende o mundo, dado que compreender o lugar em que vive permite ao sujeito entender as coisas que ali acontecem, afinal “Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas em um tempo e em um espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente” (CALLAI, 2009, p. 85).

Este projeto é o instrumento que materializa a concepção de ensino e aprendizagem que permeia o Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Expressa o resultado de um processo de elaboração e atualização, de forma coletiva, envolvendo a comunidade acadêmica em parceria com o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE, e pelo Colegiado do Curso, diante das novas diretrizes institucionais para a formação de professores (Resolução COCEPE No 29/2018, art. 120). Além de atualizar o projeto, as ações também promoveram uma reestruturação geral de sua composição, incluindo a grade de disciplinas e as ações que compõem o conjunto formativo do curso.

A atualização curricular do Curso de Licenciatura em Geografia também reflete aspectos internos que lhe dão especificidades, tais como a experiência advinda do tempo de existência da estrutura em vigor, que remonta a 1989. As alterações no corpo docente do Departamento de Geografia, com novos concursos e contratações que implicaram a incorporação de diferentes concepções sobre a ciência geográfica e sobre a formação de professores para a Educação Básica.

Portanto, em atenção à sua história e em diálogo com o contexto social, educacional e político brasileiro, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia busca sua reestruturação, visando ajustar-se ao conjunto normativo que baliza a formação de professores no país e no Estado do Rio Grande do Sul.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil.	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2022
IGC Contínuo:	3,7504	2022
Reitora: Prof ^ª . Dr ^ª . Ursula Rosa da Silva	Gestão 2025-2029	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1. 3 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, no município de Pelotas, a 260 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, com 325.685 habitantes, conforme dados do Censo Demográfico do IBGE (2022). Seu território ocupa uma área aproximada de 1.610 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. Possui uma localização geográfica privilegiada no contexto do Mercosul, pois está situada entre São Paulo - Brasil e Buenos Aires - Argentina.

A história do município está associada à produção da agroindústria e beneficiamento de produtos locais, com destaque a produção de charque e a cultura de pêsego e aspargo. Contudo, a história nos retrata ainda, que ao longo das décadas de 1980-1990, o setor econômico é fortemente pressionado pelas políticas neoliberais, enxugando investimentos e tendo como consequência a redução de empregos no campo e na cidade (LONER; GILL; MAGALHÃES, 2017, p. 114), o que traz mudanças no setor de produção, beneficiamento e comercialização. Nos últimos 10 anos, tem-se percebido mudanças na economia, com o fortalecimento da agricultura familiar, com a diversificação da produção, ampliação do ramo da construção civil e o incentivo na expansão do turismo e ramo hoteleiro.

Com a mistura de etnias que a caracteriza, Pelotas é conhecida por sua riqueza cultural. Possui um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1.300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como o escritor regionalista João Simões Lopes Neto.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS. Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 260 km de Porto Alegre, capital do Estado. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada, em 1969, na qual sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério

da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

E outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de

Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão.

Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan (1977-1981), José Emílio Gonçalves Araújo (1982-1984), Ruy Brasil Barbedo Antunes (1984-1988), Amílcar Goyhenex Gigante (1989-1993), Antonio Cesar Gonçalves Borges (1993-1997), Ingelore Scheunemann de Souza (1997-out/2004), André Luiz Haack (dez/2004 a janeiro/2005 – pro tempore), Antonio Cesar Gonçalves Borges (2005-2009 e 2009-2013), Mauro Augusto Burkert Del Pino (2013-2017), Pedro Rodrigues Curi Hallal (2017-2021), Isabela Fernandes Andrade e Úrsula Rosa da Silva (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack, Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Rogério Mauch, Denise Gigante e Luís Isaías Centeno do Amaral e Eraldo dos Santos Pinheiro.

Estruturação e Desenvolvimento

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães (falecido em 2012), em seu livro “UFPel: 30 Anos”, após a criação da UFPel, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Os relatos são subsidiados pelo artigo da professora do ICH e coordenadora do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, professora Beatriz Ana Loner, intitulado “Um breve histórico” (págs. 29 a 48).

De acordo com as informações contidas no artigo, foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade.

As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades, surgidas no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades.

Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes, D. Carmen Trápaga Simões.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nessa nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. As disciplinas da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (hoje Faculdade de Enfermagem) originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989.

Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, A Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu, e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados,

que formavam o espólio recebido pela nova universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPel buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus primeiros passos, até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

A exemplo do que ainda acontece atualmente, uma das principais questões que monopolizava as atenções nas primeiras décadas de existência da Universidade era a inadequação da estrutura física, dividida em vários locais, dos quais o principal ficava no município do Capão do Leão (emancipado de Pelotas em 1982), compreendendo a Reitoria e demais órgãos administrativos – transferidos do histórico prédio utilizado inicialmente, na praça Sete de Julho –, algumas faculdades e cursos básicos. Além desses, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana, além do CAVG, localizado quase em polo oposto da cidade.

No entanto, as dificuldades de ordem internas e financeiras se fizeram sentir, impedindo mudanças definitivas na localização espacial da UFPel, situação que perpassou todas as gestões administrativas. Por fim, a instituição resignou-se a ter vários campi, distribuídos entre a zona urbana e rural.

O processo de expansão

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a conseqüente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e

características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

Para fazer frente à nova configuração acadêmica da instituição, tornou-se necessário expandir a área física. Áreas antes ocupadas por iniciativas do segmento empresarial, que no passado ditaram o desenvolvimento econômico do município, mas que sucumbiram diante de sucessivas crises, foram adquiridas e começam a ganhar vida, agora destinadas à Academia.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com seis *campi*: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

A UFPel tem 22 unidades acadêmicas e conta com 103 cursos de Graduação presenciais, sendo estes bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em números de recursos humanos a UFPel conta, em 2023, com:

Estudantes de Graduação | 16.461

Estudantes EAD | 1.763

Estudantes de Doutorado | 1.034

Estudantes de Mestrado | 1.174

Estudantes de Especialização | 285

Estudantes de Mestrado Profissional | 110

Docentes | 1.356

Servidores Técnicos Administrativos | 1.332

Em termos de estrutura física, a UFPel conta atualmente com prédios próprios nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, gerencia alguns espaços e possui polos de educação à distância em outros municípios do Rio Grande do Sul.

No Campus Pelotas, estão distribuídos em 5 zonas:

Anglo, onde funciona a Reitoria da universidade, as pró-reitorias, o Centro de Letras e Comunicação, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico, a Faculdade de Enfermagem, o Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, a Faculdade de Nutrição e o curso de Economia do Instituto de Ciências Humanas;

Porto, que reúne, ainda que de forma dispersa na malha urbana da cidade, o Centro de Engenharias, o Centro de Artes, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política e a Faculdade de Educação e a Editora e Livraria da UFPel;

Centro, onde se localizam, também integrados à malha urbana da cidade, o Centro de Integração do Mercosul, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, os Museus da UFPel (Museu do Doce, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo), o Grande Hotel (futuro Hotel-Escola), o Conservatório de Música, a Agência da Lagoa Mirim e o Centro de Pesquisas Epidemiológicas Amilcar Gigante.

Fragata, um campus voltado às atividades da saúde, onde está a Faculdade de Medicina;

Zona Norte onde se localiza a Escola Superior de Educação Física.

Já no município do Capão do Leão, no Campus que leva o nome do município, concentram-se a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a Faculdade de Meteorologia, o Instituto de Física e Matemática, o Instituto de Biologia, a Faculdade de Veterinária, além do Hospital de Clínicas Veterinárias, o curso de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, parte do curso de Engenharia Agrícola do Centro de Engenharias e usos administrativos da SUINFRA, além de prédios de apoio. Ainda no Capão do Leão estão o Centro Agropecuário da Palma, com 1200 hectares de área dedicada a apoiar as atividades de produção, ensino, pesquisa e extensão da área de ciências agrárias e a Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, gerenciada pela Universidade Federal de Pelotas através da Agência da Lagoa Mirim.

O curso de Engenharia de Transportes Terrestres, ligado ao Centro de Integração do Mercosul, possui sua sede no município de Eldorado.

A Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, situada no município de Arroio Grande, é gerenciada pela UFPel.

A Universidade se insere ainda nos polos de Educação à Distância de 43 municípios: Agudo, Arroio dos Ratos, Bagé, Balneário Pinhal, Cacequi, Cachoeira do Sul, Camargo, Cerro Largo, Constantina, Cruz Alta, Encantado, Esteio, Herval, Hulha Negra, Imbé, Itaqui, Jacuizinho, Jaguarão, Jaquirana, Mostardas, Novo Hamburgo, Panambi, Picada Café, Quaraí, Restinga Seca, Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São João do Polêsine, São José do Norte, São Lourenço do Sul, São Sepé, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Seberi, Serafina Corrêa, Sobradinho, Três de Maio, Três Passos e Vila Flores.

2. CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura em Geografia – código 14992 (e-MEC)	
Unidade: Instituto de Ciências Humanas (ICH)– UFPel	
Endereço: Rua Almirante Barroso, 1202, sala 109A / CEP 96010-280 Pelotas – RS.	Fone: + 55 53 32844307 Site: https://wp.ufpel.edu.br/geografia E-mail: col.geografiaufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Sebastião Peres	Gestão: 2023-2026
Coordenador/a do Colegiado: Giovana Mendes de Oliveira	Gestão: 2024-2026
Número de Vagas do Curso: 72 SISU e 16 PAVE	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: 3435 horas
Turno de Funcionamento: noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 10 semestres Máximo: 17 semestres
Titulação Conferida: Licenciado/a em Geografia	
<p>Reconhecimento do Curso: Portaria 319 do Ministério da Educação e Cultura, de 17/05/1989, publicado no Diário Oficial da União em 22/05/1989.</p> <p>Renovação de reconhecimento do Curso: Portaria 796 do Ministério da Educação, de 14/12/2016, publicado no Diário Oficial da União em 15/12/2016.</p>	
Resultado do ENADE no último triênio	
Conceito de Curso (CC): 3 (disponível em http://emec.mec.gov.br)	
Formas de ingresso: SISU (72 vagas); PAVE (16 vagas); Quilombolas; Indígenas; Refugiados; Modalidades: reingresso, reopção, transferência e portador de diploma.	

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso.

O curso tem modalidade presencial e com turno de funcionamento noturno, possui um período de 5 anos, como prazo mínimo para a integralização. Contudo, conforme regulamento de ensino de Graduação, Resolução COCEPE 29/2018, o período máximo para a integralização do curso corresponde a 17 semestres, ou seja, 2/3 do tempo, a partir dos 10 semestres cursados.

2.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas foi reconhecido por intermédio da portaria 319 do Ministério da Educação e Cultura de 17/05/1989, publicado no diário oficial no dia 22/05/1989, para atender a demanda por docentes de Geografia do município de Pelotas e região. O curso de Geografia tem se desenvolvido para além da Graduação, em 2012 iniciou-se o Mestrado e em 2025 o Doutorado.

Desde a criação, o Curso foi pensado a partir de um referencial voltado para a formação docente em Geografia para os níveis Fundamental e Médio da Educação Básica. Desde então, o pensamento crítico tem permeado todas as alterações curriculares, comprometendo o curso com a comunidade por meio de uma visão holística de sociedade. Com isso, a prática dos professores e das professoras e o conjunto dos conteúdos didáticos também são renovados, passando por uma reformulação periódica que conduz ao repensar da Geografia no contexto das ciências e das disciplinas escolares. Afinal, como escreve Xavier (2010, p. 94), “questões como que saberes, que conhecimentos, que habilidades realmente precisam as crianças e os jovens alunos, no presente momento histórico para serem bem-informados, bem formados, socialmente responsáveis, educados, competentes, sociais, felizes” devem ser levadas em conta nas reorganizações curriculares.

Essa prática, assumida a partir da renovação curricular, conduziu o curso a ocupar um novo papel na educação da comunidade. A atenção para a formação de professores e professoras voltada para a nossa realidade, a preocupação com a presença da extensão permanente e o desenvolvimento de atividades de pesquisa direcionadas para a área social evidenciam o enfoque que o Curso passou a ter.

No momento atual, não podendo ignorar as transformações em curso relativamente à educação, consubstanciadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e toda a legislação complementar em vigor, considera-se adequada uma reestruturação que contemple a nova legislação e as transformações do mundo da educação e do trabalho que ela procura atender. Ao mesmo tempo, as novas relações de produção, representadas pela globalização da economia e da cultura, implicam em transformações que atingem a realidade socioespacial, exigindo da ciência geográfica uma nova postura de abordagem. A flexibilização do trabalho, a relativização das fronteiras e a introdução de técnicas de interpretação e ensino baseadas em novas tecnologias, impõem e exigem mudanças. Como resposta a essas transformações, a trajetória formativa do futuro professor de Geografia deve atender a uma tripla dimensão, balizada por três eixos de responsabilidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para Silva (2020, p. 8), as atividades de ensino da Geografia devem ancorar-se na confecção de materiais didáticos que impulsionam a reflexão e inovação, utilizando-se de tecnologias que potencializam o conhecimento e incentivam conexões com as demais disciplinas escolares. Esse mesmo autor coloca que as atividades de pesquisa pressupõem a reflexão investigativa acerca da prática profissional docente, seus conteúdos e o seu papel no mundo do trabalho escolar. E a extensão, por seu turno, pode estimular ações de interação social dos licenciados com a comunidade na qual estão inseridos, fomentando a educação geográfica e intervindo na realidade através de um ensino de Geografia inclusivo, colaborativo e sensível às diferenças e desigualdades existentes (SILVA, 2000).

No que se refere ao contexto regional e local, o curso de Licenciatura em Geografia da UFPel se insere num espaço e momento histórico de grandes transformações. O município de Pelotas constitui, junto com o município de Rio Grande, um polo tanto de atração quanto de complexidade econômica e populacional para a região sul do estado. Esta atratividade se dá por diversos fatores, tais como a maior dinâmica do mercado de trabalho e a maior oferta de produtos e serviços. Neste contexto, a região de influência de Pelotas, definida pelo IBGE (2018), compreende um total de 17 municípios, conforme divisão político-administrativa em 2018: Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, Piratini, Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Turuçu e Santa Vitória do Palmar.

Todos os municípios listados apresentavam uma expressiva população total de 791.641 habitantes (IBGE, 2022), dos quais 41% residem em Pelotas.

No interior desse espaço geográfico, a UFPel tem exercido forte influência em toda a região da zona Sul do RS, buscando interagir e fortalecer o vínculo com outras universidades públicas e privadas a partir de parcerias em pesquisas e eventos de ensino e extensão. Tais ações demonstram a importância das instituições na formação de profissionais para atender as demandas locais e regionais. E, por outro lado, a Universidade vem atraindo estudantes provenientes de outros Estados, principalmente a partir do momento em que passou a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério de seleção para o ingresso, em conjunto com a participação da Universidade no Sistema de Seleção Unificada o (SISU) e Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE). Essas ações têm possibilitado que estudantes procurem a UFPel para a realização de seus estudos, ensejando uma expansão das vagas ao lado de um crescimento da estrutura física. Também nesse contexto se insere a Licenciatura em Geografia, que possibilita abarcar demandas de expansão educacional, social, política e econômica da região e do restante do país. De forma semelhante, ela tem se preocupado também em oferecer alternativas para oportunizar o acesso à Universidade a alunos trabalhadores, ofertando o Curso no período noturno e se engajando em projetos que possibilitem a viabilização de tal objetivo.

No âmbito ambiental, também a formação do professor de Geografia emerge como fundamental. Em termos legais, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social; que os currículos do Ensino Fundamental e do Médio abranjam o conhecimento do mundo físico e natural; que a Educação Superior desenvolva o entendimento do ser humano e do meio em que vive. Já a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Por fim, o Parecer CNE/CP nº 8 2012 estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo ali os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, bem como define que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do

cuidado com o meio ambiente local, regional e global. Não é exagero indicar que são questões e demandas impossíveis de serem realizadas caso não contem com a Geografia escolar e os seus docentes.

Por outro lado, a metade sul do Estado engloba um conjunto de ecossistemas com alta diversidade de espécies vegetais e animais (PILLAR *et al*, 2009); ele garante serviços ambientais importantes, como a conservação de recursos hídricos, a disponibilidade de polinizadores, e o provimento de recursos genéticos. Além disso, esses ecossistemas abrigam alta biodiversidade, oferecendo beleza cênica com potencial turístico significativo. No entanto, a conservação desses espaços tem sido ameaçada por inúmeros processos de proveniência antrópica, como a degradação associada à invasão de espécies exóticas e o uso inadequado do solo, causado pelo mau planejamento urbano, a equivocada gestão dos recursos hídricos e ausência de políticas claras de proteção e conservação ambiental (PILLAR *et al*, 2009). Nesse sentido, a Educação Ambiental é uma questão prioritária, sendo que, não por acaso, recebe uma centralidade relevante no ensino de Geografia.

Dentre os princípios da Educação Ambiental que dialogam com a Geografia escolar, ressaltam-se a 1) questão informativa, com enfoque na aquisição de conhecimentos, curricular, em que o meio ambiente se torna um objeto de aprendizado (*educação sobre o ambiente*); 2) o contato com a natureza através do trabalho de campo e da leitura da paisagem (*educação no meio ambiente*); 3) a dimensão socioambiental, que busca engajar os sujeitos ativamente por meio de projetos de intervenção socioambiental que previnam problemas ambientais, trazendo uma visão crítica dos processos históricos de construção da sociedade ocidental (*educação para o ambiente*). A própria natureza epistemológica da Geografia, por sua vez, toma por base a transversalidade do conhecimento, perspectivando de modo complexo a realidade dos sistemas ambientais. Justamente por isso pode instigar a construção de novas formas de racionalidades, superando a visão técnica e instrumental perante o meio ambiente. Efetivamente, os conceitos geográficos permitem introduzir elementos sociais e humanos na compreensão do meio ambiente, alavancando a compreensão da identidade regional em termos de ocupação social e vida cultural.

No contexto de todas as transformações anteriormente citadas pelas quais o município de Pelotas e a região passam, é fundamental que tanto o município quanto o Estado possam contar com profissionais com essas competências. Os conteúdos

relacionados à problemática ambiental, bem como a estruturação espacial de processos no âmbito urbano, rural e regional fazem dessa área de formação um campo de atuação promissor, especialmente em locais que contam com um elevado contingente populacional, como é o caso da região de influência de Pelotas.

O licenciado em Geografia, em função de sua formação holística e interdisciplinar, traz consigo a capacidade de intermediar o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento presentes na escola, constituindo tal competência assim numa grande virtude em face de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico, amplo e multifacetado. Vale pontuar, nessa lógica, os laboratórios coordenados por docentes do departamento de Geografia que vêm subsidiando pesquisas na área do ensino de Geografia e temáticas afins, vide o Laboratório de Geotecnologias Aplicadas à Geografia (LABGeotec), o Laboratório Didático de Geografia Física (LDGF), o Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR), o Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA), Laboratório Observatório da Nova economia e Sustentabilidade (LONES), o Laboratório de Estudos em Educação Geográfica (LEGA) e o Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física (LEAGEF).

Também é fundamental os trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Geografia, criado em 2012, que conta desde 2024 com Mestrado e Doutorado. Este apresenta uma interface significativa com a licenciatura em Geografia, uma vez que tem como um de seus propósitos a qualificação de profissionais para o exercício de atividades de ensino e pesquisa sobre a prática docente na Escola Básica, valorizando a qualificação, o aprimoramento e o melhor entendimento dos processos de ensino e aprendizagem geográficos. As atividades realizadas no âmbito do programa são divulgadas e abertas à participação de discentes do curso de Licenciatura, visando a integração entre a Pós-Graduação e a Graduação.

2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO CURSO

As políticas institucionais retratam o modo como as políticas de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Pelotas para o período 2022-2026, são implantadas no âmbito do Curso. Através deste PDI, a Universidade pretende responder às

exigências recentes na adaptação dos paradigmas metodológicos de ensino-aprendizagem e a atual imprescindibilidade das ferramentas tecnológicas; da atual diversidade e da pluralidade da Universidade, transformada pela recente democratização do acesso; os desafios acadêmicos na pactuação de uma profunda interação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de profissionais que atendam ao mercado de trabalho desafiador e em contínua mudança, o fomento em inovação, entre outros. Esse PDI pretende se concretizar através do aprimoramento permanente dos cursos de graduação, do fortalecimento da extensão com consequentes impactos sociais locais, regionais e nacionais, que estimulem o crescimento qualitativo da UFPel e o desenvolvimento da excelência acadêmica, científica e social.

Em conformidade com o PDI/UFPel, o Curso de Licenciatura em Geografia teve que repensar suas práticas pedagógicas, os componentes curriculares e o Projetos Pedagógico como um todo, a fim de antecipar ou ampliar a oferta de disciplinas com atividades práticas e disciplinas da área profissionalizante nos primeiros semestres dos cursos.

No ensino, busca-se, com base no que foi estipulado pelo PDI/UFPel (2022-2026), proporcionar aos estudantes: formação científica que atenda à geografia, ações de formação para uso de tecnologias educacionais inovadoras, utilizadas no ensino, na pesquisa e na extensão, formação sobre questões culturais, cognitivas e sociais, intensificação das atividades práticas em diversos espaços de produção e socialização científica (laboratórios, museus, campo) desde as disciplinas básicas, oportunidades de formação mais dialógica e horizontal por meio da vivência na extensão universitária.

Nesse sentido, o curso participa de editais de bolsas nas modalidades de Pesquisa (iniciação científica), Projetos de ensino (monitorias) e Extensão e de Iniciação à Docência (PIBID). Ações estas que são responsáveis diretamente pela formação profissional dos licenciados e das licenciadas em Geografia. Com isso, fica estabelecida a conexão entre o processo de ensino-aprendizagem e a realidade social mais ampla, favorecendo a interação teoria-prática e o ensino com a pesquisa, fundamental para uma formação docente de qualidade.

Na perspectiva institucional, a extensão havia sido adotada como dimensão formativa essencial, direcionada para a produção do conhecimento e para a formação acadêmica inovadora e socialmente comprometida com os valores de

desenvolvimento humano no PDI/UFPel (2022-2026). O PDI/UFPel (2022-2026) propõe consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em conformidade, as ações de extensão também passam a ser contempladas no Projeto Pedagógico do Curso de forma a consolidar uma cultura que valorize e promova, de maneira crescente, o vínculo entre os futuros profissionais e a sociedade, para além do espaço escolar. Assim, o PPC propõe garantir a realização de atividades semestrais de ensino integradas à pesquisa e à extensão.

2.4 LEGISLAÇÃO DO CURSO

A formação de profissionais para a Educação Básica pela Universidade Federal de Pelotas está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**.
- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 – **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA)**.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002. – **Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia**.
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024)**.
- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da **Educação Básica**.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação de Professores**.
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.
- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para

o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras**.
- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental**.
- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica.
- Resolução Nº 29, de 13 de setembro de 2018 - **Regulamento do Ensino de Graduação** na UFPel.
- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na Educação Básica.
- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio**.
- Resolução COCEPE/UFPEL No 29/2018 - **Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel**
- Resolução CNE/CES No 07/2018 -**Estabelece as diretrizes para a extensão no ensino superior brasileiro**.
- Resolução COCEPE/UFPEL No 30/2022 - **Dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão na UFPel**
- Resolução nº 66, de 21 de dezembro de 2021. **Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional UFPEL (2022–2026)**.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais retratam o modo como as políticas de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Pelotas (2022–2026), são implantadas no âmbito do Curso. O PDI estipula que a UFPel deve formar profissionais críticos, criativos, autônomos, transformadores e responsáveis, valores que, em articulação com as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (2015) e com o Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (2023-2036), são assumidos como fundamentais pelo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

Em conformidade com o PDI/UFPel, busca-se promover uma formação acadêmica que valorize e procure integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o curso participa de editais de bolsas nas modalidades de Pesquisa (iniciação científica), Projetos de ensino (monitorias) e Extensão e de Iniciação à Docência (PIBID). Ações estas que são responsáveis diretamente pela formação profissional dos licenciados e das licenciadas em Geografia. Com isso, fica estabelecida a conexão entre o processo de ensino-aprendizagem e a realidade social mais ampla, favorecendo a interação teoria-prática e o ensino com a pesquisa, fundamental para uma formação docente de qualidade.

No ensino, busca-se é responder adequadamente a questões primordiais, tais como: as exigências recentes na adaptação dos paradigmas metodológicos de ensino-aprendizagem e a atual imprescindibilidade das ferramentas tecnológicas; a diversidade e a pluralidade da UFPel atual, transformada pela recente democratização do acesso à universidade; os desafios acadêmicos na pactuação de uma profunda interação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de profissionais que atendam ao mercado de trabalho desafiador e em contínua mudança, o fomento em inovação, entre outros.” (PDI/UFPel, 2022-2026, p. 10).

Também em conformidade com a perspectiva institucional, a extensão é adotada como dimensão formativa essencial, direcionada para a produção do conhecimento e para a formação acadêmica, de modo a “aproximar as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária dos contextos locais e regionais por meio da interlocução com representantes da sociedade civil organizada” (PDI/UFPel, 2022-2026, p. 24). As ações de extensão estão contempladas no Projeto Pedagógico do Curso de forma a consolidar uma cultura que valorize e promova, de maneira crescente, o vínculo entre os futuros profissionais e a sociedade, para além do espaço escola.

Na pesquisa, busca-se participar de programas de formação científica para “inserir estudantes de graduação na prática de pesquisa” (PDI/UFPEL 2022-2026, p. 40). De forma a “qualificar e adaptar os espaços de produção e socialização científica para práticas de ensino” (PDI/UFPEL 2022-2026 p.40). Buscando a construção de um professor pesquisador, extensionista e que construção conhecimentos com seus

alunos no espaço escolar.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em Geografia visa formar profissionais para atuarem de forma competente e responsável, articulando o ensino e a pesquisa como professores e professoras de Geografia, bem como na gestão de processos educativos e de instituições de Educação Básica, com base em uma formação assentada na indissociável relação teoria-prática, abrangendo um conjunto de competências, habilidades e atitudes profissionais específicas da profissão docente.

3.2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Formar professores e professoras de Geografia com uma sólida formação acadêmica para o exercício do magistério e da gestão na Educação Básica, oportunizando condições teórico-reflexivas necessárias às experiências interdisciplinares;
- b) Capacitar os profissionais para identificar problemas, propor soluções, acompanhar e participar do desenvolvimento da ciência geográfica, bem como se constituir em agentes de construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva, fundamentada em conhecimentos, habilidades e atitudes críticas e criativas, possibilitando assim um processo educativo que contemple de forma reflexiva os mais diversos anseios sociais.
- c) Desenvolver e aplicar técnicas e metodologias de ensino e pesquisa, oferecendo aos alunos e às alunas a oportunidade de experienciar projetos por meio de programas de iniciação científica, de iniciação à docência e à prática da extensão nas diversas áreas do conhecimento geográfico e educacional;
- d) Consolidar junto aos alunos e às alunas uma concepção profissional que vincule docência, pesquisa e extensão na área de Geografia, como veículo de rupturas com posturas tradicionais de ensino, aprendizagem e avaliação.

3.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

O perfil desejado para os licenciados e as licenciadas em Geografia da UFPel é o de um profissional capacitado para o exercício da docência e da gestão de processos

educativos e de instituições de Educação Básica, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para tanto, os egressos e as egressas devem estar aptos a participar no desenvolvimento da ciência geográfica, constituindo-se em agentes de transformação da sociedade, considerando valores como a justiça e a igualdade. O ensino, a pesquisa e a extensão devem ser indissociáveis, pois o profissional deve ser capaz de produzir conhecimentos a partir da prática, em diálogo com as distintas abordagens teóricas, exercitando a interdisciplinaridade.

É esperado que este profissional seja capaz de analisar as problemáticas do mundo atual em constante transformação e problematizá-las com seus alunos da Educação Básica. Esquemáticamente pode-se dizer que o Curso de Licenciatura em Geografia pretende formar professores e professoras que sejam capazes de:

- a) Atuar como docentes de Geografia e como gestores, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, no planejamento e na execução de atividades, agregando diferentes ambientes (culturais, científicos, tecnológicos, físicos ou virtuais), na perspectiva de ampliar as oportunidades de construção de conhecimento e desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, possibilitando maior autonomia dos educandos no processo de formação (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015);
- b) Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia (DCNFP - Geografia, 2015);
- c) Compreender os elementos e processos relacionados à produção do espaço geográfico, com base nos fundamentos da ciência geográfica e em articulação com as demais ciências;
- d) Atuar como agentes de transformação da sociedade e utilizando os conhecimentos geográficos para a melhoria das condições de vida das pessoas e do meio ambiente; e
- e) Reconhecer e utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas ligadas ao ensino de Geografia, compreendendo a complexidade dos fenômenos geográficos em diferentes escalas de análise e ocorrência dos fenômenos.

Portanto, os futuros professores e professoras de Geografia deverão ser profissionais capazes de mediar e orientar o processo de ensino aprendizagem na Educação Básica, conscientes do seu papel na formação de cidadãos e cidadãs

críticos, contribuindo para a transformação da realidade social.

3.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A partir de sua reformulação, o Curso de Licenciatura em Geografia visa fomentar habilidades e competências, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2015) para a formação de professores de Geografia, específicas da profissão docente nesta área do conhecimento e identificadas com a prática e exigidas pela heterogeneidade de situações apresentadas para a implementação de processos no exercício profissional. Essas habilidades e competências compreendem conhecimentos técnicos, competências e atitudes que são exigidas dos professores e das professoras em geral, e de Geografia em particular, possibilitando a articulação do contexto teoria-prática e que podem ser assim sintetizadas em termos de capacidades:

- a) Capacidade de diagnóstico, tanto na sala de aula como na escola de maneira ampla, voltadas para a descrição de processos e atuação em seus diferentes momentos;
- b) Capacidade analítica voltada para a análise, contextualização e fundamentação de aspectos práticos do cotidiano escolar, além da compreensão de fenômenos e processos pertinentes;
- c) Capacidades avaliativas, que envolvem valoração, emissão de juízos e previsão das consequências formativas dos projetos pedagógicos das instituições escolares;
- d) Capacidade para identificar e analisar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento, considerando a interdisciplinaridade e a complexidade dos fenômenos naturais e sociais;
- e) Capacidade de articular o empírico e o conceitual, relacionando o conhecimento dos processos espaciais de maneira reflexiva;
- f) Capacidade de organizar e realizar atividades de campo para a investigação geográfica, envolvendo outras disciplinas de forma integradora e interdisciplinar;
- g) Capacidade para reconhecer, selecionar, utilizar e avaliar as linguagens científicas e gráficas mais adequadas para tratar a informação geográfica na Educação Básica;

- h) Capacidade de organizar o conhecimento relativo ao espaço geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino em que atuar;
- i) Capacidade de comunicação, dedicada à partilha de ideias com colegas, nas discussões e implementação de projetos, desenvolvendo habilidades a partir da atuação coletiva;
 - a) Capacidade de análise espacial pela ótica dos diferentes conceitos de lugar, território, paisagem, região, natureza, escalas e redes.
 - b) Capacidade de elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas, com o auxílio de recursos analógicos e/ou digitais.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os componentes curriculares estruturantes da formação dos licenciados e das licenciadas em Geografia têm a função de possibilitar a aquisição e o domínio de referenciais teóricos capazes de ser mobilizados em situações específicas. Cabe ao currículo, a partir de sua estruturação, proporcionar condições para iniciativas e ações que levem à obtenção dos resultados que o exercício da profissão envolve.

Os componentes curriculares, as ações e conteúdo que caracterizam a formação dos licenciados e das licenciadas devem contemplar uma sólida fundamentação teórica e prática, essencial ao exercício da profissão. Nos componentes curriculares, ações e conteúdos devem ir além da construção e reconstrução de conhecimentos específicos, circunscritos aos seus campos originais de conhecimento. Precisam estar diretamente articulados aos desafios concretos que as transformações da sociedade e as condições de exercício profissional no campo educacional delineiam permanentemente.

Tudo isso está assentado na complexidade que o trabalho docente adquiriu no complexo sistema escolar contemporâneo. Tem sido exigido de professores e professoras a responsabilidade pela elaboração de suas ações e em decorrência, a capacitação sobre elementos determinantes de seu trabalho que não se esgotam no já denso processo de ensinar e aprender que configura o exercício da docência. Logo, almeja-se que o conhecimento, anteriormente limitado às habilitações específicas e segmentado em funções técnicas, seja incorporado à formação de licenciados e

licenciadas em Geografia, de maneira complexa e articulada às demandas do cotidiano escolar.

Os futuros professores e professoras de Geografia deverão possuir conhecimentos próprios ao ensino nos anos finais do Ensino Fundamental. Porém, sem ignorar as demandas dos anos iniciais, podendo apoiar os docentes desses anos no que for vinculado a sua área de atuação. Sua formação também deve contemplar o ensino e a aprendizagem junto a todo o Ensino Médio, permitindo que proponha programas, projetos e atividades específicas de sua área de conhecimento, a partir das demandas já estabelecidas e determinadas legalmente, visando garantir aos alunos uma base sólida e homogênea de conhecimentos Geográficos.

A formação almejada para a docência da Geografia também deve possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a produção do conhecimento científico em suas diferentes modalidades, além de proporcionar aos futuros professores e professoras condições construtivas para a experimentação de formas inovadoras de ensinar e aprender.

O Curso de Licenciatura em Geografia, visando à formação de profissionais de excelência, contempla na formação dos alunos e das alunas situações típicas daquilo que enfrentarão no exercício efetivo da profissão, adotando diferentes modos de lograr êxito em seus planejamentos.

Considerando a prática como uma dimensão fundamental da formação e do conhecimento, pretende-se articular a reflexão e o exercício da atividade profissional investigativa baseada em situações-problema, no desenvolvimento de projetos específicos e em simulações didáticas. Essa articulação não pode prescindir da experiência direta com a realidade escolar, exatamente como se apresenta. E, ao mesmo tempo, deve proporcionar o exercício de situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos (de Cartografia, de Geoprocessamento, de Geografia Física e de Ensino de Geografia), de acervo especializado e demais recursos disponíveis na Universidade Federal de Pelotas, com práticas de elaboração de recursos didáticos, mapas analógicos e ou digitais e outras representações gráficas, contribuindo para uma formação sólida e contextualizada, conforme orienta as DCNFP.

É nessa direção que o curso também envolve os Estágios Curriculares Supervisionados, oportunidade imprescindível para o contato direto com situações profissionais, previstos para ocorrer ao longo do período de formação. O

conhecimento de problemas reais, presentes no cotidiano escolar, deve motivar a discussão, a análise e a proposição de ações supervisionadas para garantir a formação de qualidade. Os Estágios Curriculares supervisionados serão desenvolvidos de acordo com o que prevê a legislação em vigor, junto às turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, obrigatoriamente.

O curso estará estruturado com 48 disciplinas, sendo 45 obrigatórias e 3 optativas. Está previsto um rol de disciplinas obrigatórias que devem ser cumpridas pelos alunos e alunas a fim de garantir uma formação sólida em Geografia, que assegure a aquisição dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão, envolvendo a docência e a gestão na educação Básica. Os estudos envolvendo direitos humanos, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, língua brasileira de sinais (libras), direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, educação inclusiva e formação em educação ambiental, conforme a legislação vigente (Resolução 2 CNE/2015) estão contemplados nos seguintes componentes curriculares: Território, Identidade e diversidade (identidade de gênero, valorização étnico-racial, e empoderamento feminino, pluralidade de saberes, reconhecimento das variedades culturais e respeito às múltiplas manifestações territoriais da sociedade contemporânea como princípio formativo); Fundamentos Sócio-Histórico Filosófico da Educação (ética e estética); Geografia Cultural (cultura afro-brasileira e africana e indígena e as religiões); Metodologia e Prática V (formação em educação ambiental); Geografia e Inclusão Escolar e Cartografia Tátil (diferença e educação inclusiva); Língua Brasileira de Sinais (libras); Educação Brasileira: organização de políticas públicas e Pré-estágio do Ensino Fundamental (direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas) e Geografia da População e Juventude Rural e o Espaço Geográfico (diversidade geracional). Para além das especificidades, outras componentes do currículo também abordam os temas, de forma transversal, possibilitando que os mesmos sejam trabalhados a partir de outras perspectivas. Dentre estes componentes podemos citar: Formação Territorial do Brasil, Formação Territorial do Continente Africano, Formação Territorial da América Latina, Formação Territorial do Rio Grande do Sul, Geografia Política, Geografia Econômica, Geografia Urbana, Teoria e Prática Pedagógica, Fundamentos Psicológicos da Educação,

entre outros. Reforça-se que os planos de ensino das disciplinas deverão contemplar tais questões.

As disciplinas optativas compreendem a integralização de 12 créditos, os quais podem ser computados por meio de um rol de disciplinas oferecidas pelo curso, e/ou por disciplinas cursadas em outros cursos da Universidade ou de outras instituições, inclusive no âmbito internacional, aproveitadas como optativas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso.

Estimulando a flexibilização curricular, o PPC prevê que disciplinas consideradas obrigatórias, assim como quaisquer disciplinas de caráter optativo, conforme o Regulamento COCEPE 30/2022. Tais disciplinas poderão ser aproveitadas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso, considerando os seguintes critérios básicos: carga horária mínima de 75% e conteúdos majoritariamente semelhantes (no mínimo em 75%) entre a disciplina obrigatória, estabelecida na grade curricular do Curso, e aquela cujo aproveitamento está sendo solicitado.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia está assim organizada:

- a) Atividade Formativas;
- b) Estágios
- c) Prática como Componente Curricular
- d) Formação Complementar; e
- e) Formação em Extensão.

A Formação Específica é formada por componentes curriculares obrigatórios e opcionais¹ e contempla a organização curricular de Estudos de Formação Geral e de Estudos de Aprofundamento e Diversificação das Áreas de Atuação Profissional.

Para a Prática **como Componente curricular** são consideradas o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de

¹ A título de Formação Opcional, o discente tem a possibilidade de traçar seu itinerário acadêmico-formativo, por meio de um conjunto de Componentes Curriculares opcionais ofertadas pelo seu curso e/ou ofertadas em outros de graduação da UFPel, e, também, de outras Instituições de Ensino superior nacionais e internacionais.

conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência (transposição didática). Por meio destas atividades, são colocados em uso conceitos geográficos, competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

A **Formação Complementar** corresponde a estudos Integradores e contempla uma carga horária específica no curso, abrangendo seminários e estudos curriculares, atuação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil e intercâmbio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Por último, a **Formação em Extensão** prevista no Projeto visa proporcionar aos discentes a participação em atividades de extensão universitária, corporificada em componentes curriculares ou projetos de extensão, considerados pelo Curso. Sua presença é materializada por meio da participação possível, desde o início do Curso, em projetos e ações de extensão coordenados por docentes do Departamento de Geografia. Como componente curricular, estão previstas duas modalidades de formação em extensão, a saber as disciplinas de Projetos Integradores e Seminários Integrados de Pesquisa e Extensão, ambas ocorrendo no final do semestre, agindo também como sínteses da ação na comunidade escolar e comunidade em geral. A Formação em extensão será articulada com a formação complementar, para tanto os alunos serão orientados para realizarem atividades de extensão na qual eles sejam membros ativos, que de fato estejam atuando nas comunidades.

Ressalta-se que o curso tem se organizado para, gradativamente, ampliar a curricularização da extensão na formação dos licenciandos(as).

4.2 QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	160	2400
Disciplinas optativas	12	180
Estágio curricular obrigatório	28	420
TCC	4	60
Soma		
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210
C) Formação em Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos)		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	11	165
TOTAL	229	3435

Quadro 3 - Síntese – Carga-horária

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM (nome do curso)	
Carga horária total do Curso:3435 horas	
Carga horária de Formação específica: 2220 horas	
Carga horária de Formação complementar:210 horas	
Carga horária de Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos):165 horas	

1º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
Novo	DEGEO/ICH	METODOLOGIA E PRÁTICA I: SER PROFESSOR	4	4				60	
10060133	DEGEO/ICH	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	4	4				60	
10060133	DEGEO/ICH	GEOLOGIA	4	3	1			60	
10060134	DEGEO/ICH	CARTOGRAFIA BÁSICA	4	4				60	
17360022	FAE/DFE	FUND. SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	4				60	
Total			20					300	

2º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060135	DEGEO/ICH	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	4	4				60	
10060136	DEGEO/ICH	GEOMORFOLOGIA	4	3	1			60	10060133
Novo	DEGEO/ICH	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	4		4			60	
10060138	DEGEO/ICH	GESTÃO, CURRÍCULO E PRÁTICAS ESPACIAIS	4	4				60	Novo(Ser professor)
10060139	DEGEO/ICH	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	4	2	2			60	10060134
Total			20					300	

3º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060140	DEGEO/ICH	HIDROGEOGRAFIA	4	3	1			60	10060136
10060141	DEGEO/ICH	GEOTECNOLOGIAS	4	3	1			60	10060139
10060142	DEGEO/ICH	GEOGRAFIA POLÍTICA	4	4				60	
Novo	DEGEO/ICH	METODOLOGIA E PRÁTICA II: A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	4				60	
17350230	FAE/DFE	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZ. E POLÍT. PÚBLICAS	4	4				60	
Total			20					300	

4º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EA D	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	DEGEO/ICH	CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA	4	0	4		60	60	
10060145	DEGEO/ICH	METODOLOGIA E PRÁTICA III: CARTOGRAFIA ESCOLAR	4		4		60	60	
10060146	DEGEO/ICH	GEOGRAFIA ECONÔMICA	4	4			60	60	
17350232	FAE/DFE	TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	4	4			60	60	17360022
17360021	FAE/FE	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	4	4			60	60	
Total			20					300	

5º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente Curricular	Cr	T	P	EXT	CH	Pré-requisito
Novo	DEGEO/ICH	PRÉ-ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL	4		4		60	17350028 17360021 10060138 10060143 Novo-Ser Professor 17350029 17360022
10060148	DEGEO/ICH	GEOGRAFIA URBANA	4	4			60	
10060149	DEGEO/ICH	GEOGRAFIA AGRÁRIA	4	4			60	
10060150	DEGEO/ICH	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	4	4			60	
20000084	CLC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)	4	4			60	
		Total	20				300	

6º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente Curricular	Cr	T	P	EXT	CH (h)	Pré-requisito
10060151	DEGEO/ICH	METODOLOGIA E PRÁTICA IV: TICs NO ENSINO DE GEOGRAFIA	4		4		60	10060139
10060152	DEGEO/ICH	BIOGEOGRAFIA	4	3	1		60	10060136
10060153	DEGEO/ICH	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL	8		8		120	Novo(pré-estágio)
10060154	DEGEO/ICH	GEOGRAFIA E INCLUSÃO ESCOLAR	4	4			60	
20000262	CLC	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	4	4			60	
		Total de créditos	24				360	

7º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente Curricular	Cr	T	P	EXT	CH (h)	Pré-requisito
Novo	DEGEO/ICH	METODOLOGIA E PRÁTICA V: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	4	4			60	10060131 10060143 10060145 10060151 10060138
10060156	DEGEO/ICH	TERRITÓRIO, IDENTIDADE E DIVERSIDADE	4	4			60	10060135
Novo	DEGEO/ICH	FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMÉRICA LATINA	4		4		60	10060135
10060159	DEGEO/ICH	PRÉ-ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO	4		4		60	17350028 17360021 Novo(pesquisa) 10060131 17350029 17360022
		Total	20				300	

8º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente Curricular	Cr	T	P	EXT	CH (h)	Pré-requisito
10060160	DEGEO/ICH	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA I	4	3	1		60	20000262
10060161	DEGEO/ICH	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTINENTE AFRICANO	4	4			60	10060135 10060157
10060162	DEGEO/ICH	METODOLOGIA E PRÁTICA VI: RECURSOS DIDÁTICOS	4		4		60	
10060163	DEGEO/ICH	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO	8		8		120	10060159
		Total	20				300	

9º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente Curricular	Cr	T	P	EXT	CH (h)	Pré-requisito
10060164	DEGEO/ICH	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR	4		4		60	10060153 10060163
10060165	DEGEO/ICH	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA II	4	2	2		60	10060160
10060166	DEGEO/ICH	METODOLOGIA E PRÁTICA VII: RECURSOS DIDÁTICOS INCLUSIVOS	4		4		60	
		Total	12				180	

10º SEMESTRE

Código	Departamento ou Unidade	Componente Curricular	CR	T	P	EXT	CH (h)	Pré-requisitos
10060167	DEGEO/ICH	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	4		4		60	10060165
Novo -	DEGEO/ICH	PROJETOS INTEGRADORES	4		4	4	60	Novo(pré-estágio)
Novo -	DEGEO/ICH	PROJETOS E PRÁTICAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	8		8	8	120	10060165
		Total	16				240	

4.3.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Componente Curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH-horas	CH h/a	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
10060170	Cartografia Tátil	04	02	02			60	72	Departamento de Geografia	
10060171	Formação territorial do Rio Grande do Sul	04	04				60	72	Departamento de Geografia	
10060172	Introdução à Geografia Física	04	04				60	72	Departamento de Geografia	
10060173	Juventude Rural e espaço geográfico	04	04				60	72	Departamento de Geografia	
10060174	Geodiversidade Geopatrimônio e Geoconservação	04	03	01			60	72	Departamento de Geografia	
10060175	Sensoriamento remoto aplicado	04	02	02			60	72	Departamento de Geografia	Geotecnologias

10060176	Noções básicas de Pedologia e aplicações no ensino da geografia	04		04		60	72	Departamento de Geografia	
10060177	Quantificação em geografia	04	03	01		60	72	Departamento de Geografia	
10060178	Geologia II	04	03	01		60	72	Departamento de Geografia	Geologia

4.4 Estrutura geral do Curso

1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem	7º sem	8º sem	9º sem	10º sem
01 FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO 60	06 GESTÃO, CURRÍCULO E PRÁTICAS ESPACIAIS 04 60	11 EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60	16 TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 01 60	21 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 60	26 GEOGRAFIA E INCLUSÃO ESCOLAR 60	31 TERRITÓRIO, IDENTIDADE E DIVERSIDADE SOCIAL 09 60	36 OPTATIVA I 60	41 OPTATIVA II 60	46 PROJETOS INTEGRADORES 25 60
02 GEOLOGIA 60	07 GEOMORFOLOGIA 02 60	12 HIDROGEOGRAFIA 07 60	17 CLIMATOLOGIA GEGRÁFICA 60	22 GEOGRAFIA URBANA 60	27 BIOGEOGRAFIA 07 60	32 FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMÉRICA LATINA 09 60	37 FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTINENTE AFRICANO 09/32 60	42 OPTATIVA III 60	47 SEMINÁRIOS INTEGRADOS DE PESQUISA E EXTENSÃO 43 120
03 EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA 60	08 GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO 60	13 GEOGRAFIA POLÍTICA 60	19 GEOGRAFIA ECONÔMICA 60	23 GEOGRAFIA AGRÁRIA 60	28 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS 60	33 GEOGRAFIA CULTURAL 03 60	38 METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA 28 60	43 MONOGRAFIA 38 60	48 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 43 60
04 METODOLOGIA E PRÁTICA I – SER PROFESSOR 60	09 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL 60	14 METODOLOGIA E PRÁTICA II – A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 60	18 METODOLOGIA E PRÁTICA III – CARTOGRAFIA ESCOLAR 60	24 FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL 60	29 METODOLOGIA E PRÁTICA IV – TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA 10 60	34 METODOLOGIA E PRÁTICA V – EDUCAÇÃO AMBIENTAL 04/06/14/18/29 60	39 METODOLOGIA E PRÁTICA VI – RECURSOS DIDÁTICOS 60	44 METODOLOGIA E PRÁTICA VII – RECURSOS DIDÁTICOS INCLUSIVOS 60	
05 CARTOGRAFIA BÁSICA 60	10 CARTOGRAFIA TEMÁTICA 05 60	15 GEOTECNOLOGIAS 05 60	20 FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO 60	25 PRÉ-ESTÁGIO ENSINO FUNDAMENTAL 01/04/06/11/14/16/20 60	30 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL 25 120	35 PRÉ-ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO 01/04/06/11/14/16/20/ 60	40 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO 35 120	45 ESTÁGIO INTEGRADO E.F. E E.M. 30/40 60	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES-ESTUDOS INEGRADORES=210h

Legenda:

Cód. Ref.	Formação Específica=1500
NOME	Estágios=420h
Pré-req. C.H.	Dimensão Pedagógica=720h
	PCC=420h

4.5 PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

As práticas como componente curricular e seus desdobramentos transcendem a sala de aula da universidade para as realidades do ambiente escolar e da própria educação escolar em geral. Compreendem a articulação com os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas ao longo do Curso e ocorrem ao longo de todo o seu percurso. Como componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, as práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema emergentes no cotidiano profissional.

O Projeto considera como práticas as atividades especificadas como tais, conduzidas em sala de aula, na universidade e nas escolas, desenvolvidas em parceria (com escolas públicas e/ou privadas de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio conveniadas).

A prática, como componente curricular, conforme o Parecer CNE/CES nº 15/2005 “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Nesse sentido, no Curso de Licenciatura em Geografia, a Prática como Componente Curricular está contemplada em todo o trajeto formativo, envolvendo disciplinas conceituais da geografia com caráter de transposição didática, de forma que o aluno discute o conceito e transforma esta discussão em linguagem didática a ser aplicada aos alunos do Ensino Básico, acontecendo em disciplinas de Geografia da População, Climatologia Geográfica, Formação Territorial da América Latina, Metodologia e Prática III – Cartografia Escolar Metodologia e Prática V – Educação Ambiental. E também é proporcionado a discussão de práticas de forma mais ampla, envolvendo tecnologias e recursos didático inclusivos, nesta proposta estão incluídas as disciplinas de Metodologias e Prática IV – TICs no Ensino de Geografia; Metodologia e Prática VI – Recursos didáticos; Metodologia e Prática VII – Recursos didáticos inclusivos.

Quadro das práticas como componente curricular:

Código	Nome	Carga horária	Semestre
Novo	Geografia da População	60	2º
Novo	Climatologia Geográfica	60	4º
Novo	Formação Territorial da América Latina	60	7º
10060145	Metodologia e Prática III – Cartografia Escolar	60	4º
10060151	Metodologias e Prática IV – TICs no Ensino de Geografia	60	6º
10060162	Prática VI – Recursos didáticos	60	8º
10060166	Metodologia e Prática VII – Recursos didáticos inclusivos	60	9º
	Total	420 horas	

4.6 ESTÁGIOS

Segundo a Resolução 02 do CNE (2015, p.12), “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. O estágio visa o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional de professores e professoras, devendo estar previsto no projeto pedagógico do curso, na área de formação e atuação profissional em formação inicial. No Curso de Licenciatura em Geografia, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, os estágios são orientados por uma coordenação designada pelo Colegiado do Curso e estão de acordo com as DCNFP nº 02/2015, com a Lei 11.788/08, e com a resolução do COCEPE No 04 de 08 de junho de 2009, que regulamenta os estágios.

4.6.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

A Lei nº 11.788/08 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que:
 § 2º *Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.* Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não

criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, *sendo compulsória a sua concessão*, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio. No caso do curso de Licenciatura em Geografia, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional prevista, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário e podem ser desenvolvidas a partir do segundo semestre do Curso.

4.6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado, previsto como obrigatório por ser fundamental para a formação dos licenciados e das licenciadas em Geografia, se organiza por meio de projetos especialmente desenvolvidos para realizar a inserção discente na realidade educacional da rede oficial de ensino. Inclui uma série de procedimentos, tais como observação, análise, levantamento e discussão de problemas, regência de aulas, entre outros. Sempre contando com a orientação de professores responsáveis na Universidade e com a supervisão do titular da turma na escola.

Os estágios consolidam a articulação dos conhecimentos teóricos da ciência geográfica e da fundamentação pedagógica, adquiridos ao longo do processo formativo, com as necessidades concretas do cotidiano escolar. As experiências proporcionadas pelo estágio, no âmbito da docência e da gestão escolar, serão mediadas pela discussão e reflexão coletiva na Universidade, com a supervisão de professores e professoras que desempenham suas funções nas escolas.

O Estágio Curricular Supervisionado, dada sua importância para a formação dos licenciados em Geografia é regido pelos seguintes princípios, em conformidade com a Lei 11.788/08, as Resoluções COCEPE 03/09, 04/09, 29/18, e a Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores – Resolução 25/17 e DCNFP: • fortalecimento do vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional; • acompanhamento da rotina de trabalho pedagógico e de gestão nas unidades escolares durante um período de tempo contínuo; • apoio aos alunos para

que desenvolvam uma postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho; • apoio ao desenvolvimento de projetos de intervenção a partir de uma dada realidade, articulando o conhecimento historicamente desenvolvido e as pesquisas produzidas na área da Geografia; • criação de situações pedagógicas para que os alunos e as alunas transformem os saberes em pilares de suas atividades profissionais, exercitadas em campo; • proporcionar a compreensão dos contextos sociais nos quais estão configuradas as situações de aprendizagem dos alunos e das alunas no sistema educacional; • desenvolvimento conjunto do exercício reflexivo teórico-prático, promovendo a articulação entre a ação e a reflexão sistemáticas sobre o fazer; • identificação de lacunas de conhecimentos necessários ao efetivo exercício da prática e implementação de projetos que supram tais lacunas; • apresentação de situações-problemas que sugiram obstáculos a serem superados, a partir dos quais possam refletir, experimentar e ousar agir com base nos conhecimentos que possuem.

No curso de Licenciatura em Geografia, os estágios supervisionados estão organizados a partir do quinto semestre, distribuídos em turmas de no máximo 15 alunos e deverão ser desenvolvidos no município sede da Universidade Federal de Pelotas. Inicia-se com o Pré-Estágio do Ensino Fundamental, quando é promovida uma aproximação mais efetiva com o contexto escolar. Na sequência, o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental insere as alunas e os alunos na prática profissional, no respectivo nível de ensino. Segue com o Pré-Estágio de Ensino Médio, quando a aproximação com a realidade escolar enfoca o nível médio de atuação docente e materializa a prática profissional no Estágio Supervisionado de Ensino Médio, cursado no semestre seguinte. Encerrando o ciclo do estágio, no nono semestre é realizado o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, buscando proporcionar às alunas e alunos a experiência da gestão e a compreensão da dinâmica administrativa no contexto escolar.

4.6.3 *ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA*

De acordo com o parecer CNE/CP nº 28/2001, o estágio curricular supervisionado de ensino se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional. Para tal, os sistemas de ensino devem possibilitar às instituições formadoras a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório na Educação Básica. A entrada de estagiários nos sistemas de ensino, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode ocorrer por meio de um acordo entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar acolhedora da presença de estagiários.

O estágio supervisionado é sempre marcado por um processo educativo de características únicas, que envolve alunos e professores da Universidade e da Educação Básica. No curso de Licenciatura em Geografia o estágio supervisionado visa, além do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação dos resultados das atividades implementadas, a reflexão da experiência vivenciada. Tal processo não possui como finalidade única o conteúdo escolar ou metodologias da prática pedagógica, mas a possibilidade da reflexão, do diálogo e da criticidade em relação a esse processo educativo, na tentativa de ressignificar o sentido de ser professor na atualidade.

Entende-se que o ser professor na atualidade implica em propiciar um projeto único que envolva a formação inicial e a continuada, que por sua vez favorece a articulação entre a formação teórica acadêmica e os conhecimentos provenientes do universo escolar. Nesse sentido, o curso de Licenciatura visa por meio do estágio supervisionado e de projetos de pesquisa, ensino e extensão a interlocução com os professores parceiros das escolas públicas para o aprimoramento e a elaboração de novas formas de pesquisa universitária. Em contrapartida, vem sendo oferecido aos professores das escolas parceiras atividades de formação, organizadas juntamente com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas-RS e com a 5^o Coordenadoria Regional de Educação de Pelotas. Essas atividades são oferecidas em modalidade desde oficinas, cursos e trabalhos de campo, compondo um conjunto de eventos acadêmicos organizados pelo Curso de Licenciatura em Geografia, amplamente divulgados nas escolas parceiras de estágio.

Essa iniciativa é uma tentativa de aproximar-se da realidade do contexto escolar e, a partir do apoio dos professores da Educação Básica, propiciar a formação permanente dos profissionais, baseada na colaboração.

4.6.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia assume como princípio que a relação entre a teoria e a prática fornece elementos básicos para o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades necessários à docência e à gestão escolar. E essa relação deve ocorrer de forma contínua e concomitante durante a formação docente, ou seja, a “correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (BRASIL, 2015, p. 31).

Essas acepções relacionam-se a um dos princípios da formação profissional do magistério da Educação Básica o qual, segundo as DCNFP (2015), expressa que a

articulação entre os conhecimentos científicos e didáticos deve estar em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, complementando o currículo e a formação do profissional.

A prática, em articulação à teoria, fundamenta e organiza as ações no seu dimensionamento como componente curricular, assim como no estágio supervisionado. Por isso, o Curso busca garantir a unidade entre a teoria e a prática ao longo de toda a formação, de modo a fortalecer e valorizar a docência como princípio formativo, de acordo com a recomendação do Parecer CNE/CP nº 28 (2001), retomado pelas DCNFP (2015).

4.7 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS

Os componentes curriculares opcionais visam possibilitar a formação em outros cursos, em intercâmbios² e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos licenciandos e das licenciandas. O reconhecimento pelo Colegiado de saberes obtidos em outros cursos e centros de formação, sem restrição apenas ao elenco de componentes curriculares do Curso, também permite a flexibilização curricular. A formação opcional no Curso de Licenciatura em Geografia compreende a integralização máxima de 12 créditos em componentes curriculares, os quais podem ser computados por meio de um rol de disciplinas oferecidas pelo curso, e/ou por disciplinas cursadas em outros cursos da Universidade ou de outras instituições, inclusive no âmbito internacional, aproveitadas como optativas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso. Para estimular a flexibilização curricular, o PPC permite que as componentes curriculares consideradas obrigatórias e optativas, poderão ser cursadas em outras instituições, nacionais e internacionais², na condição de mobilidade acadêmica prevista por editais, tanto da própria Universidade Federal de Pelotas como de outras instituições. As disciplinas cursadas nessa condição poderão ser aproveitadas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso, considerando a carga horária mínima de 75%, o mesmo percentual para os conteúdos declarados

² A UFPel conta, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do Curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

4.8 ESTUDOS INTEGRADORES – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Ao longo do curso de formação, os alunos deverão realizar atividades complementares, as quais totalizam uma carga horária mínima de 210h, os estudos integradores buscam assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão. Devendo o estudante exercer atividade nas três esferas (ensino, pesquisa e extensão). São exemplos destas atividades a participação e ou organização de eventos acadêmicos, como palestras, congressos, semanas acadêmicas; atuação em projetos de pesquisa e ensino, apresentação e ou publicação de trabalhos em eventos, representação discente em colegiados e conselhos, atividades artísticas e culturais ligadas a área também podem ser consideradas como estudos integradores, desde que relacionados com a educação ou geografia.

No caso das atividades de extensão, os alunos deverão obrigatoriamente comprovar participação de no mínimo 165 horas nas seguintes atividades a)Atuação em projetos de extensão, com ou sem bolsa, b)Ministrante de palestra, c)Ministrante de cursos, minicursos ou ciclo de estudos para que seja possível integralizar esta carga horária como também atividades de formação em extensão.

Ensino			
Atividade	Requisitos comprovação	Horas	Máximo Horas
a) Optativas ou Atividades Complementares de Graduação cursadas a mais	Registro no histórico escolar	Variável	100
b) Cursos de Língua Estrangeira e/ou Informática	Certificado	30	60
c)Monitorias ou bolsas de graduação	Declaração do orientador	Variável	100
d)Participação em palestra, bancas de qualificação e defesa (Mestrado e Doutorado)	Certificado/atestado	2h/palestra ou banca	20
e) Participação em Semanas Acadêmicas	Certificado	20h	80
Atividade	Requisitos comprovação	Horas	Máximo de Horas
Pesquisa			
a) Atuação em Projetos de pesquisa e Iniciação Científica	Declaração do orientador	Variável	100

b) Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Comprovante e cópia trabalho	5h cada	50
c) Publicação em ventos (completo) e em revistas não indexadas	Comprovante e cópia do trabalho	20h cada	100
d) Publicações em revistas indexadas	Cópia do trabalho	40h cada	120
Extensão			
a) Atuação em projetos de extensão, com ou sem bolsa	Declaração do coordenador	Variável	100
b) Ministrante de palestra	Comprovante	4h	40
c) Ministrante de cursos, minicursos ou ciclo de estudos	Comprovante e plano trabalho	20h	100
d) Participação em eventos de caráter de extensão	Comprovante/certifica do	10h	80
e) Atividades artísticas e culturais que envolvam o saber geográfico	Comprovante/certifica do	4h	20

O colegiado do curso receberá a documentação comprobatória das atividades complementares dos alunos, fará o cômputo da carga horária, de acordo com a normatização do projeto pedagógico de curso da licenciatura em Geografia (mínimo de 210h). As atividades complementares poderão ser realizadas a qualquer tempo (durante o semestre letivo ou durante as férias). O colegiado do curso fará o encaminhamento das atividades complementares realizadas pelos alunos ao CRA, no último semestre da formatura.

4.8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No Curso de Licenciatura em Geografia o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possui uma carga horária de 60 horas (72 horas/aula) e integra o seu núcleo obrigatório. O TCC é parte integrante do processo de formação da Licenciatura em Geografia e consiste na elaboração de um projeto de pesquisa, seguido de uma monografia sobre um tema da ciência geográfica, do ensino de Geografia ou da profissão docente, assim como sobre a instituição escolar em geral. Sua execução inicia no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica I, no oitavo semestre, onde fará a elaboração do pré-projeto, complementando-se no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica II, na forma de projeto de pesquisa (nono semestre) apto para ser desenvolvido. No décimo

semestre, o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso é onde culmina o processo de pesquisa, incluindo a sua execução, relatoria e defesa pública, avaliada por uma banca composta por três docentes pesquisadores. O manual para organização do TCC, segue os parâmetros da UFPEL, que é encontrado na página da UFPEL.

O tema do TCC necessita estar identificado com a área da Geografia e ser pertinente à Licenciatura. Seu desenvolvimento deverá ser acompanhado por um orientador, obrigatoriamente docente vinculado ao Departamento de Geografia – DEGEO, designado com a anuência do Colegiado. Excepcionalmente, e desde que tenha autorização expressa do Colegiado do Curso, qualquer docente da universidade Federal de Pelotas poderá atuar como orientador. Os docentes do Departamento poderão orientar, no máximo, cinco (5) Trabalhos de Conclusão de Curso no mesmo semestre, cabendo ao Colegiado distribuir as orientações de acordo com a pertinência de áreas de pesquisa e disponibilidade do corpo docente. O Colegiado também é responsável pelo atendimento integral das necessidades de orientação, evitando que algum discente possa não ter orientação de seu TCC.

A versão final da monografia elaborada na disciplina TCC, deverá ser redigida de acordo com as normas da ABNT e submetida a uma banca examinadora, composta por, pelo menos, três docentes, sendo um deles o orientador. Os outros avaliadores deverão possuir titulação mínima de Mestrado na área da monografia e ser indicados para análise e aprovação do Colegiado do Curso com antecedência de 30 dias. A critério dos orientadores, as bancas poderão ser compostas por mais avaliadores, desde que possuam a titulação exigida e seja aprovado pelo Colegiado do Curso.

A apresentação das monografias ocorrerá em sessão pública, durante o Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão, organizado pela coordenação do Colegiado no último semestre do Curso (10º). Cada sessão ocupará o tempo máximo de 60 minutos, incluindo 10 a 20 minutos para a apresentação pelo candidato, arguição pela banca avaliadora e os encaminhamentos formais da avaliação. Na página Pergamum da UFPEL encontram-se depositados os acervos do Curso de Geografia.

A avaliação será composta da seguinte forma: a) apresentação (30%): serão considerados como elementos avaliativos na apresentação: a introdução; desenvolvimento e conclusão, e, b) trabalho escrito (70%): serão considerados, a organização e forma de exposição; objetividade, clareza; adequação das citações; correção gramatical; estética e apresentação visual; relevância; contribuição pessoal; cumprimento dos objetivos; tratamento adequado das informações. Os autores terão 30 dias de prazo para procederem as correções solicitadas pela banca examinadora, devendo entregar na secretaria do Colegiado a versão final em formato digital, contendo a anuência do orientador em relação à correção do texto.

4.8.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Entende-se por dimensão pedagógica os saberes e as atividades voltadas à constituição de conhecimentos sobre os objetos de ensino, constituindo-se em uma ação intencional que aproxima as discussões acadêmicas à realidade escolar e a outros espaços informais de exercício da docência, conforme destaca a Política Institucional de Formação de Professores (Resolução no 25 de 14 de setembro de 2017).

A dimensão pedagógica abrange 1/5 de toda a carga horária do Curso, conforme previsto na Resolução 02/2015 do CNE. É composta por um conjunto de disciplinas consideradas tradicionalmente como fundamentos da educação e didática, além de outras voltadas especificamente para a formação docente. Dentre as disciplinas que contemplam esta dimensão estão: Fundamentos Sócio-Histórico-Filosófico da Educação; Fundamentos de Psicologia da Educação; Educação Brasileira: organização de políticas públicas; Teoria e Prática Pedagógica, ; Território, Identidade e Diversidade; Geografia e Inclusão Escolar; Gestão, Currículo e Práticas Espaciais ;Metodologia e Prática I -Ser Professor ; Metodologia e Prática II- A Pesquisa na Educação Básica ;Metodologia e Prática V-Educação Ambiental, Geografia Cultural e Língua Brasileira de Sinais-Libras.

Articuladas entre si, as disciplinas que integram a dimensão pedagógica possibilitam a preparação para o exercício das funções exigidas no trabalho educativo. Ou seja, sua distribuição na grade curricular visa garantir a articulação com os componentes de formação específica do Curso. Algumas destas disciplinas carregam na sua proposta a ideia de práticas metodológicas na sala de aula. Com isso, possibilita a reflexão permanente sobre as relações entre teoria e prática, associadas com a mediação dos conhecimentos que se constituem em objetos de atuação didática e com a elaboração de metodologias de ensino que auxiliem a prática profissional.

Quadro da Dimensão Pedagógica do Curso

Código	Disciplina	Carga horária	Semestre
17360022	Fundamentos Sócio-Histórico-	60 horas	1º

	Filosófico da Educação		
17360021	Fundamentos de Psicológicos da Educação	60 horas	4º
17350230	Educação Brasileira: organização de políticas públicas	60 horas	3º
17350232	Teoria e Prática Pedagógica	60 horas	4º
10060156	Território, Identidade e Diversidade	60 horas	7º
10060154	Geografia e Inclusão Escolar	60 horas	6º
10060138	Gestão, Currículo e Práticas Espaciais	60 horas	2º
Novo	Metodologia e Prática I -Ser Professor	60 horas	1º
Novo	Metodologia e Prática II- A Pesquisa na Educação Básica	60 horas	3º
10060155	Metodologia e Prática V- Educação Ambiental	60 horas	7º
20000084	Língua Brasileira de Sinais-Libras	60 horas	5º
Novo	Geografia Cultural	60 horas	7º
	Total	720 horas	

4.8.3 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Resolução 30/2022 do COCEPE entende que a formação em extensão deve constituir-se como uma prática sistematizada e inserida no currículo, pretendendo assim o desenvolvimento de experiências que introduzem os estudantes nas ações extensionistas. Consequentemente, não se caracteriza como carga horária excedente, tampouco como momento de mera execução teórica, mas sim enquanto uma ação simultaneamente educativa, cultural e científica que articula de modo indissociável o ensino com a pesquisa, objetivando a transformação da sociedade com a participação dos aportes universitários.

A formação em extensão como uma prática, consistente e inserida no currículo acontece integrada e não dissociada desse. Pode-se, a partir da extensão, expandir o conhecimento construído na universidade para além das suas fronteiras, algo que tanto torna os saberes mais vivos, contemporâneos e dinâmicos quanto acentua a missão social da Universidade presente no Artigo 20 da Constituição Brasileira de 1988, dispositivo esse que indica a necessidade de uma formação não apenas técnica, mas voltada também para a cidadania.

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia, em consonância com o Guia da Integralização Curricular da UFPEL (2019), considera extensão atividades que sejam:

- a) Cursos que atendam a comunidade externa, prioritariamente, e a comunidade acadêmica.
- b) Eventos que tenham difusão do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.
- c) Prestação de serviços: Realização de trabalho oferecido pelo Curso envolvendo comunidade, empresa, órgão público, entre outros.
- d) Publicações e outros produtos acadêmicos com produção de ISSN ou ISBN, por seu caráter público, e outros produtos acadêmicos decorrentes ou não das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica junto à comunidade em geral.
- e) Propriamente dita de Extensão são atividades que não se encaixam nas atividades anteriores, mas possuem público-alvo e escopo e metodologia proposta que se encaixam na realidade de extensão.

Como consta na Resolução UFPEL/COCEPE 30/2022 e explicitado no guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019), a extensão para o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia será realizada de duas formas: **atividades curriculares de extensão (ACE) e carga horária prática de disciplinas como extensão (EXT).**

a) Como **atividades curriculares de extensão (ACE)**, propriamente ditas e cadastradas no sistema “Projetos Unificados/Cobalto”, ou ligadas a outras instituições universitárias, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade de extensão.

Nesta modalidade o estudante pode organizar sua caminhada em extensão, podendo escolher onde participar, quando participar e como participar. Após o término de sua atuação, ele recolherá o certificado e posteriormente entregará ao Colegiado do Curso, tal como faz com as outras atividades complementares. Sendo necessário a realização de carga horária mínima de 165 horas. O estudante poderá procurar e se inserir em atividades de extensão ou disciplinas com carga horária de extensão, no próprio curso de Geografia, dentro do Instituto de Ciências Humanas (ICH), de outras unidades da UFPEL e até mesmo em outra instituição, isto permitirá que o aluno possa ter um convívio interdisciplinar e interprofissional.

O estudante poderá participar de atividades durante o semestre letivo ou fora do calendário acadêmico, tanto em Programas, como Projetos ou ações de extensão. Ao final de cada atividade ou disciplina, o aluno deverá solicitar certificado com a carga horária equivalente a sua atividade. No caso de disciplina dentro do curso de Geografia, a carga horária de extensão será automática.

As atividades de extensão poderão ser realizadas em qualquer área, desde que no certificado fique claro a atuação do aluno relacionada com a ciência geográfica. As atividades oferecidas pelos Cursos de Geografia serão amplamente divulgadas no site do Curso, pelo Colegiado, no início de cada semestre.

O controle da carga horária será feito pelo próprio estudante ao longo do curso e pelo Colegiado do Curso, em período a ser estabelecido e amplamente divulgado aos estudantes. Neste momento, o estudante deverá ingressar com suas certificações para contagem de carga horária.

No momento da solicitação da colação de grau, o estudante já deverá ter entregue ao Colegiado os certificados para que seja contabilizado no seu currículo. O Colegiado do Curso informará à CRA sobre a integralização das ACE para que conste no histórico do aluno. A divulgação e a reflexão sobre o percurso de ACE, será feito nos seminários integradores de pesquisa e extensão, quando e extensão for realizada de forma geral nas

comunidades e nas disciplinas Projetos Integradores, quando realizada nas escolas.

A segunda forma de integralização da extensão adotada pelo curso de Licenciatura em Geografia será pela:

b) Caracterização de carga horária de EXT nas disciplinas curriculares

Nesse formato, as horas serão desenvolvidas em ações que se identificam com as diretrizes da Extensão Universitária da UFPel. A carga horária de extensão nas disciplinas atingirá todos os alunos, pois estão inseridas em disciplinas obrigatórias. As disciplinas selecionadas para este fim são: Projeto e práticas em Extensão Universitária e Projetos Integradores, ambas do 10º semestre do currículo. A disciplina de Projetos Integradores tem como objetivo articular o ensino, a pesquisa e a extensão por meio de um conjunto de práticas caracterizadas como oficinas pedagógicas, envolvendo a comunidade em espaços formais e não formais de educação. A disciplina Projeto e práticas em Extensão Universitária objetiva dar visibilidade às ações de extensão desenvolvidas no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia resultantes da aproximação da Universidade com a comunidade, neste momento os estudantes vão organizar, avaliar e aplicar projetos de extensão. Com isso, busca-se desenvolver ações que propiciem aos alunos terem experiência em extensão de forma ativa, promovendo e intensificando o contato com a comunidade e seu campo de atuação profissional. Entre a organização de projetos de extensão está o seminário de apresentação dos trabalhos de conclusão dos cursos, momento no qual os trabalhos finais dos alunos do curso serão apresentados e cabe a disciplina de Seminários Integrados de Extensão, organizar a atividade com a presença da comunidade que foi alvo dos trabalhos apresentados. Ambas as disciplinas estarão ancoradas no Projeto de Extensão, cadastrado na extensão, com o título GEOGRAFIZAR – AÇÕES NAS COMUNIDADES E ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS, cadastrado na Extensão com o código 9105.

QUADRO SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Formação em extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em Ext)	12	180
ACE (registro através da comprovação por certificação)	-	165
Total ofertado pelo curso	12	345

4.9 EQUIVALÊNCIAS DAS COMPONENTES CURRICULARES

A reformulação curricular do curso de licenciatura em Geografia foi planejada para que ocorra de forma gradual a partir de sua implementação, prevista para o primeiro semestre de 2019. Gradualmente as disciplinas do currículo antigo não serão mais ofertadas de forma regular e para atender as demandas inerentes ao processo, foi estruturada uma grade de disciplinas que, para efeitos de transição entre currículos, em que os conteúdos das disciplinas do currículo antigo serão equivalentes aos conteúdos das disciplinas apresentadas no novo currículo, conforme o quadro a seguir. O Colegiado do Curso fará o devido acompanhamento do processo de transição, desde o primeiro semestre, buscando assegurar a equivalência a todos os discentes que necessitarem, conforme assegura a Resolução 29/2018 do COCEPE.

Currículo 06	Currículo 05
CARTOGRAFIA BÁSICA (10060134)	CARTOGRAFIA GERAL (10060007) Ou CARTOGRAFIA GERAL (10060188)
METODOLOGIA E PRÁTICA I: SER PROFESSOR (10060131)	METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DA GEOGRAFIA I (10060018)
GEOMORFOLOGIA (10060136)	GEOMORFOLOGIA (10060031) Ou GEOMORFOLOGIA I (10060191)
FUND. SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO (17360022)	FUND. SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO (0360246) Ou FUND. SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO (17360022)
GEOLOGIA (10060133)	GEOLOGIA I (10060003) com GEOLOGIA II (10060008)
CARTOGRAFIA TEMÁTICA (10060139)	CARTOGRAFIA TEMÁTICA (10060021) Ou CARTOGRAFIA TEMÁTICA DIGITAL (10060192) Ou CARTOGRAFIA TEMÁTICA (10060069)
METODOLOGIA E PRÁTICA II: A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (10060143)	METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DA GEOGRAFIA II (10060006)
HIDROGEOGRAFIA (10060140)	HIDROGEOGRAFIA (10060035) Ou HIDROGEOGRAFIA (10060204)
BIOGEOGRAFIA (10060152)	BIOGEOGRAFIA (10060009) com GEOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL (10060054)

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL (10060135)	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I (10060024) Ou ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL (10060185)
CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA (10060144)	CLIMATOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA (10060029) ou CLIMATOLOGIA (19610011)
EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS (EBOPP) - (17350230)	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS (EBOPP) - (17350230)
GEOGRAFIA POLÍTICA (10060142)	ORGANIZAÇÃO ESPAÇO MUNDIAL II (10060030)
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO (17360021)	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO (0360245) Ou FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO (17360021)
GEOGRAFIA URBANA (10060148)	GEOGRAFIA URBANA (10060011) Ou GEOGRAFIA URBANA (10060079) Ou GEOGRAFIA URBANA (10060194) Ou GEOGRAFIA URBANA (10060238)
TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA (17350232)	TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA (17350232)
METODOLOGIA E PRÁTICA III: CARTOGRAFIA ESCOLAR (10060145)	MET. E PRÁTICA DE ENSINO EM GEOG. III: GEOG. FISICA (10060027)
GEOGRAFIA AGRÁRIA (10060149)	GEOGRAFIA AGRÁRIA (10060012) ou GEOGRAFIA RURAL B (10060080) Ou GEOGRAFIA RURAL (10060196) Ou GEOGRAFIA RURAL (10060239)
PRÉ-ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL (10060147)	PRÉ-ESTÁGIO DE ENSINO FUNDAMENTAL (17350040)
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL (10060153)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL (10060041)
METODOLOGIA E PRÁTICA V: EDUCAÇÃO AMBIENTAL (10060155)	METODOLOGIA PRÁT.ENS.GEOGRAFIA V: ED. AMBIENTAL (10060044)
PRÉ-ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO (10060159)	PRÉ-ESTÁGIO EM ENSINO MÉDIO (17350063)
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO (10060163)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO MÉDIO (10060042)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC (10060167)	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA (10060040)

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL (10060150)	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL (10060023)
EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA (10060132)	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA I (10060019) COM EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA II (10060004)
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (10060137)	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (10060045) COM GEOGRAFIA POLÍTICA (10060037)
FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMÉRICA LATINA (10060157)	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA I (10060017)
FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTINENTE AFRICANO (10060161)	ORGANIZAÇÃO ESPAÇO MUNDIAL III (10060032)
TERRITÓRIO, IDENTIDADE E DIVERSIDADE (10060156)	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA II (10060005)
INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA (10060172)	INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA FÍSICA (10060046)
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR (10060164)	PÓS-ESTÁGIO (0350245) Ou PÓS-ESTÁGIO (17350035)
GEOTECNOLOGIAS (10060141)	INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO (10060105)
GEOGRAFIA ECONÔMICA (10060146)	GEOGRAFIA ECONÔMICA (10060010) COM PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE PELOTAS (10060026) Ou GEOGRAFIA ECONÔMICA (10060200) Ou GEOGRAFIA ECONÔMICA (10060240)
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA II (10060165)	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: GEOGRAFIA (10060034)
METODOLOGIA E PRÁTICA VI: RECURSOS DIDÁTICOS (10060162)	METODOLOGIA PRÁT.ENSINO GEOG.IV:GEOG.HUMANA (10060028)
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA I (10060160)	MONOGRAFIA (10060036)
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (20000262)	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM GEOGRAFIA (10060065) COM TÉCNICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO (20000268)
QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA (10060177)	QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA (10060049)
FORMAÇÃO TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL (10060171)	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL (10060033)

Quadro 6: Quadro de equivalências.

Quadro das equivalências, alterações Versão 6 do Currículo

Disciplinas	Novo código
CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA (10060144)	Novo
FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL (10060150)	Novo
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (10060137)	Novo
METODOLOGIA E PRÁTICA I: SER PROFESSOR (10060131)	Novo
METODOLOGIA E PRÁTICA II: A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (10060143)	Novo
METODOLOGIA E PRÁTICA V: EDUCAÇÃO AMBIENTAL (10060155)	Novo
GEOGRAFIA CULTURAL (10060158)	Novo
PRÉ-ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL (10060147)	Novo
PROJETOS INTEGRADORES(100601680)	PROJETOS INTEGRADORES (Novo)
SEMINÁRIOS INTEGRADOS DE PESQUISA E EXENSÃO(10060169)	PROJETOS E PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (NOVO)

4.10 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR

As ementas das componentes curriculares (disciplinas) poderão sofrer alterações e adaptações visando sempre à atualização do Curso. Alterações curriculares também poderão ser realizadas quando forem necessárias, desde que propostas pelo NDE, a partir da avaliação permanente, e aprovadas pelo Colegiado do Curso e COCEPE.

A seguir são apresentadas as caracterizações de todas as componentes curriculares que compõem o Projeto, separadas por semestre.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIA

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação		CÓDIGO 17360022		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
	4	0	0	0

OBJETIVOGeral:

Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular , através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação.

Específicos:

- Avançar na interpretação da realidade educacional, da escola e do seu cotidiano.
- Analisar criticamente, a partir de sua perspectiva , os fundamentos da educação e suas relações com a sociedade.
- Estabelecer relações entre abordagens educativas, contexto e direcionamento da sociedade identificando, no contexto histórico, aspectos que influenciam modificações na educação e na educação escolar.

EMENTA

Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed.rev. São Paulo: Moderna, 2004. 440 p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003, 2005, 2008. 317 p.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula. 2. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD. 1994. 151 p. (Coleção aprender e ensinar).

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia e Prática I: Ser Professor		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 1º semestre		

1.12. Ementa:

Estudo da função social da escola e do papel docente. Exercício de categorias pedagógicas no desenvolvimento de ações voltadas ao ensino da geografia escolar. Elaboração de instrumentos de planejamento, avaliação e diagnóstico. Experimentação de práticas pedagógicas e produção de recursos didáticos. Construção de projetos pedagógicos voltados à didática da geografia.

1.13. Programa:

I – Módulo Educação, Escola e Docência

1. Educação brasileira e função social da escola
2. Educação, conhecimento e aprendizagem
3. A formação do professor-pesquisador e sua atuação profissional

II Módulo – Aprender e Ensinar Geografia

4. Fundamentos metodológicos do ensino-aprendizagem
5. Currículo e Prática
6. Avaliação, planejamento e diagnóstico pedagógico

III Módulo – Prática docente

7. O ensino da Geografia e seus desafios
8. As diretrizes curriculares do componente geografia

9. Recursos didáticos no ensino de Geografia

1.14. Bibliografia básica:

CASTELLAR, Sonia V.; CAVALCANTI, Lana S.; CALLAI, Helena C (org.).

Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã Editora, 2012.

KAERCHER, Nestor A.; TONINI, Ivaine M. **Movimentos no ensinar Geografia.** Porto Alegre: Compasso, 2013.

LIBÂNEO, José C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

REGO, Nelson.; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André.

Geografia: Práticas Pedagógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

SPOSITO, Marília Pontes; PERALVA, Angelina Teixeira. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. **Revista**

Brasileira de Educação, v. 5, n. 6, p. 222-230, 1997.

1.15. Bibliografia complementar:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MARTINEZ, César A. F. Paisagem como categoria articuladora ao Ensino de Geografia: provocações teórico-metodológicas. **Geographia Meridionalis**, v. 3, n. 2, p. 217-231, 2017.

MATUS, Claudia. Los usos del afecto en el currículum escolar. **Educação em revista**. Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 111-130, Junho, 2016.

TADEU, Tomaz. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VEIGA-NETO, Alfredo. About geometries, curriculum and differences. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 163-186, 2002.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Epistemologia da Geografia		10060132
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 1º semestre		
1.12. Ementa: A disciplina discute a evolução do pensamento geográfico com análise das principais escolas, autores e correntes da geografia. Estruturando as reflexões a partir do contexto histórico vivido pelos autores da corrente. Estuda e avalia os conceitos geográficos lugar, paisagem, território, região, escala, natureza e redes, buscando uma relação com a produção acadêmica atual.		
1.13. Programa: O objeto da geografia e suas preocupações de estudo. A geografia pré-científica. A evolução do pensamento geográfico. Os conceitos de lugar, paisagem, território, região, escala, natureza e redes. O pensamento geográfico brasileiro.		
1.14. Bibliografia básica: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: Conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand, 1995. CORREA, Roberto L. Geografia Cultural: Uma Antologia (1), Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.		

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: Pequena Historia Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro. As matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia. Ensaio de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007.

1.15. Bibliografia complementar:

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2014

MARANDOLA JR, Eduardo; OLIVEIRA, Livia (Ogs). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, Epistemologia e fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo: Annablume, 2005.

Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. Ano 40 n.0 1 p. 1-168. Jan.; Mar. 1978.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geologia		10060133
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.6. Número de créditos: 4
Teórica: 03 Prática: 01	Exercícios: EAD:	
		1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 1º semestre		
1.12. Ementa: Analisa a estrutura geológica da terra envolvendo: Estrutura interna, tectônica de placas, identificação de minerais e rochas, o ciclo das rochas, rochas ígneas, sedimentares e metamórficas, intemperismo e erosão, bem como os fatores e processos de formação do solo, no intuito de edificar, junto aos alunos, noções fundamentais sobre o tema, preparando-os para que possam desempenhar o ensino da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.		
1.13. Programa:		
1. A terra como planeta. Origem e estrutura da terra.		
2. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes.		
3. Epirogênese e orogênese e terremotos		
4. Minerais formadores das rochas		
5. Os processos magmáticos		
6. Os processos sedimentares e pedogenéticos		
7. Os processos metamórficos		
8. O ambiente de metamorfismo regional		

9. Ação dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea

9.1 Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas e químicas. Classificações taxonômicas e utilitárias dos solos.

1. Análise regional do uso da terra a partir do mapeamento geológico e pedológico.

1.14. Bibliografia básica:

GEODIVERSIDADE do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

LEINZ, V. & AMARAL, S. E. do. **Geologia Geral**. São Paulo: Nacional, 1975.

POPP, J. H. **Geologia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (recurso online)

STRAHLER, A N. – **Geografia Física**. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2009.

1.15. Bibliografia complementar:

BIGARELLA, J. J. & SUGIO, K. – **Ambiente Fluvial**. Curitiba: UFPR, 1979.

GUERRA, Antonio Teixeira e GUERRA, Antonio José Teixeira. **Dicionário geológico - geomorfológico**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

KELLER, E. A. **Environmental geology**. 9 th. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011.

REGO, N.; SUERTEGARAY, D. M. e HEINDRICH, A. (org.) – **Geografia e educação: geração de Ambiências**. Porto Alegre: ed.

Universidade/UFRGS,

2000.

WICANDER, R. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Cartografia Básica		10060134
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 02 Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática: 02 EAD:		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 1º semestre		
1.12. Ementa: Histórico da Cartografia; Astronomia de posição e elementos de geodésia; Sistemas de coordenadas; Escalas e projeções cartográficas; Planimetria e altimetria da Terra; Leitura e interpretação de Cartas Topográficas. Tendências da cartografia.		
1.13. Programa: 1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CARTOGRAFIA 1.1. Histórico da Cartografia 1.1. Conceito e divisão da Cartografia 1.2. Escalas 1.2.1. Tipos de escala: gráfica, numérica e nominal. 1.1.1. Ampliação e redução de escala. II - LOCALIZAÇÃO ESPACIAL 1. Sistema de Referência (nomenclatura) 1.1. Carta do Brasil ao milionésimo 1.2. Desdobramento da folha 1:1 000 0000 2. Coordenadas Geográficas 2.2.1. Orientação e movimentos da Terra 2.3 Fusos Horários		

4. Coordenadas UTM

5. Projeções Cartográficas (cilíndricas, cônicas e planas)

III REPRESENTAÇÃO PLANIMÉTRICA E ALTIMÉTRICA DA TERRA

1. Representação geográfica do espaço

1.1. Simbologia e convenções cartográficas

1.2. Rumo e Azimute

1.3. Memorial descritivo

1.4. Curvas de nível, ponto cotado e hipsometria

1.5. Interpolação e perfil topográfico

IV TENDÊNCIAS ATUAIS DA CARTOGRAFIA

4.1 Cartografia no ensino e na pesquisa em Geografia

1.14. Bibliografia básica:

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. CONCEIÇÃO, C. L. da. & SOUZA, J. L. S. **Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia**. Porto Alegre: metrópole Indústria gráfica, 2000.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Campinas: Papyrus, 1990.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

1.15. Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

BROTTON, Jerry. **Uma história do mundo em doze mapas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

GRANELL-PÉREZ, Maria del Carmen. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

OLIVEIRA, Ceurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Unesp, 2005.

2º SEMESTRE

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Organização do Espaço Mundial		10060135
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas – ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	1.8. Currículo: () anual (x) semestral	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 2º semestre		
<p>1.12. Ementa:</p> <p>A disciplina discute a organização do espaço mundial a partir dos conceitos de escala geográfica, colonialismo, imperialismo, subdesenvolvimento e desenvolvimento, terceiro mundo, socialismo e capitalismo, desenvolvimento desigual e combinado. Para consubstanciar a discussão, analisa os grandes impérios da Idade Antiga e Média, permitindo o entendimento da gênese de muitos processos atuais. Estuda a organização mundial neste século, por meio de indicadores populacionais, econômicos e sociais, utilizando de banco de dados e relatório dos organismos internacionais, possibilitando a avaliação do desenvolvimento humano.</p> <p>1.13. Programa:</p> <p>A questão da escala geográfica.</p> <p>Os grandes impérios da idade antiga e média. O colonialismo e imperialismo.</p> <p>O capitalismo e o socialismo</p>		

O subdesenvolvimento, terceiro mundo e o desenvolvimento desigual e combinado: a gênese do centro e da periferia.

Os indicadores e a situação do mundo contemporâneo.

1.14. Bibliografia básica:

ANDRADE, Manoel Correia. **Imperialismo e Fragmentação do espaço.**

Contexto: São Paulo, 2002.

COOK, Michael. **Uma breve história do Homem.** Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2003.

HASBAERT, R; GONÇALVES, Carlos W. **A nova des-ordem mundial.** São Paulo: Unesp, 2006.

LACOSTE, Yves. **A Geografia Serve antes de mais nada para fazer a guerra.** Campinas: São Paulo, 1997.

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO.

Informe

sobre Desarrollo Humano. Nova York, 1990-2016.

1.15. Bibliografia complementar:

GONZALES, Juan R; ESPARCIA, Javier. P; ROCA, Joaquim G.

Desigualdades y nueva pobreza en el mundo desarrollado. Madrid:

Editorial Síntesis, 1992.

LACOSTE, Yves. **Geografia do Subdesenvolvimento.** São Paulo: Difel, 1975.

SMITH. Neil. **Desenvolvimento Desigual.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOUZA, Álvaro J. de. **Geografia Linguística: Dominação e Liberdade.** São Paulo: Contexto, 2001.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista.**

Contraponto: Rio de Janeiro, 2001.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Geomorfologia		10060136
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal: 04 h/aula	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 03 Prática: 01	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Geologia		
1.11. Ano /semestre: 2º semestre		
1.12. Ementa: Os objetos de estudo e o desenvolvimento da ciência geomorfológica; A tectônica e as formas de relevo; Formação e conservação dos solos; Erosão continental e costeira; Geomorfologia urbana; Geomorfologia de Pelotas, do Rio Grande do Sul e do Brasil; Contribuições geomorfológicas no planejamento ambiental.		
1.13. Programa: <ul style="list-style-type: none"> - Objetos de estudo e o desenvolvimento da ciência geomorfológica; - A tectônica e as formas de relevo; - Formação e conservação dos solos; - Processos erosivos continentais; - Processos erosivos costeiros; - Geomorfologia urbana; - Geomorfologia de Pelotas, do Rio Grande do Sul e do Brasil; - Cartografia geomorfológica; - Geomorfologia e planejamento ambiental. 		

1.14. Bibliografia básica:

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. (orgs.) **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 3ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S.B. da. (orgs.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos.** 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (orgs.). **Desastres Naturais: Conhecer para Prevenir.** 1º ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. TORRES,

F. T. P.; NETO, R. M. & MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

1.15. Bibliografia complementar:

CASSETI, V. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos.** 2º ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Revista Brasileira de Geomorfologia. Disponível em <<http://www.ugb.org.br>>. Acesso em 20 de março de 2018.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento.** 3ª ed., São Paulo: Contexto, 1996.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.) **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geografia da População		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: Exercícios: Prática: 04 EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Não há		
1.11. Ano /semestre: 2º semestre		
1.12. Ementa: A Espacialidade dos fenômenos de população; Dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo; Envelhecimento da População; Estudo da População e Interseccionalidades: raça, gênero, orientação sexual, características geracionais e deficiências; Ensino da geografia da população para Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.		
1.13. Programa:		
1. Relações entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações).		
2. População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares.		
3. População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano.		

4. Análise de alguns estudos populacionais do Brasil e do mundo.
5. Organização e aplicação de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.
6. Organização e aplicação de atividades para serem desenvolvidas com alunos no Ensino Básico

1.14 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo, SP; Editora Contexto, 2011. Série: Coleção Caminhos da Geografia.

GARNIERE, Jacqueline-Beajeu. Geografia da População. 2ª ed. São Paulo: 29 vol., 1980.

GEORGE, Pierre. Geografia da População. 3ª ed. São Paulo: Difel, 1992.

MILONE, Paulo César. População e Desenvolvimento. Uma análise econômica. São Paulo: Loyola, 1991.

VERRIERE, Jacques. As políticas da população. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

ALMEIDA, Regina Araújo; CARMO, Waldirene Ribeiro do; SENA, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de. Técnicas inclusivas de ensino de Geografia. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011. p. 355-380.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Gestão, Currículo e Práticas Espaciais		10060138
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula		1.6. Número de créditos: 04 1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h.		
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Prática I: Ser Professor.		
1.11. Ano /semestre: 2º semestre		
1.12. Ementa: Promover a discussão crítica sobre as concepções que fundamentam a gestão escolar, o trabalho administrativo-pedagógico e o currículo e demonstrar que a gestão escolar constitui-se de práticas espaciais localizadas e engendradas por agentes sociais concretos, sendo caracterizada por uma escala temporal limitada. Elucidar a importância da atuação democrática, participativa e o papel dos educadores e da comunidade escolar nas práticas espaciais de organização e gestão da escola.		
1.13. Programa: 1.O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. - O trabalho colaborativo como princípio da gestão escolar e do trabalho docente; - Concepções de gestão escolar: concepções de organização e de gestão escolar e suas características;		

2.O Currículo teoria, prática e cotidiano

- Teorias do currículo;
- Diretrizes Curriculares para a Educação Básica Nacional.
- O cotidiano escolar em face das exigências econômicas, políticas, culturais e do atual modo de produção social;

3.O Projeto Político Pedagógico.

- O Projeto Político-Pedagógico: pressupostos teóricos;
- O planejamento educacional como instrumento de formação docente e de espaço de trabalho coletivo;
- O Projeto Político-Pedagógico enquanto processo de construção da identidade da comunidade escolar e instrumento de autonomia e participação.

4.A escola como espaço de práticas espaciais.

- A estrutura organizacional interna da escola: o papel do conselho escolar, equipe de direção, setor técnico administrativo, setor pedagógico, docentes, alunos, pais e comunidade e as implicações dessa estrutura nas relações entre os sujeitos que a compõem;
- Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico;
- A lógica organizacional do tempo e do espaço na gestão das práticas pedagógicas;
- O tempo e o espaço dos sujeitos que compõem a comunidade escolar.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Cartografia Temática		10060139
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica:0 2 Prática:02	Exercícios EAD:	
1.6. Número de créditos: 04		
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h.		
1.10. Pré-requisito(s): Cartografia Básica		
1.11. Ano /semestre: 2º semestre		
1.12. Ementa: Representações Gráficas na Geografia: interpretação; construção e uso de mapas, gráficos e redes. Métodos de Representação da Cartografia Temática. Elaboração de Mapas Temáticos. Atlas Escolar.		
1.13. Programa: 1. A Cartografia Temática no contexto das Representações Gráficas: questões teóricas e metodológicas. 1. Mapas 2.1 Os dados e o mapa base: leitura e interpretação 2. Introdução aos Métodos de Representação da Cartografia Temática 2.1. Métodos de Representação Qualitativos 2.2. Métodos de Representação Ordenados 2.3. Métodos de Representação Quantitativos 2.4. Métodos de Representação Dinâmicos 2.5. Cartografia de Síntese. 3. Gráficos 3.1. Sistema Cartesiano 3.2. Sistema Polar		

3.3 Sistema Triangular

- 4. Redes
- 4.1. Dendrograma
- 4.2. Organograma
- 4.3. Fluxograma
- 4.4. Cronograma
- 4.5. Grafo 5 Atlas

5.1 Atlas sócio econômico/ambiental/municipal

5.2 Atlas Escolar

1.14. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Rosangela Doim de. (org). **Cartografia Escolar**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas Nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://atlasescolar.ibge.gov.br/versoes-do-atlas.html>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, Gráficos e Redes. Elabore Você Mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

_____. **Mapas de Geografia e Cartografia Temática**, São Paulo: Contexto, 2008.

SOUZA, J. G. ; KATUTA, A.M. **A Cartografia no Movimento de Renovação da Geografia Brasileira e a importância no uso de mapas**. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.

1.15. Bibliografia complementar:

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia Temática: Cadernos de Mapas**. São Paulo: Edusp, 2003.

NOAL, Rosa Elena; PITANO, Sandro de Castro (org). **Formação de professores e Cartografia Tátil: a Geografia Inclusiva**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2014.

SAMPAIO, Tony Vinicius Moreira e BRANDALIZE, Maria Cecília Bonato. **Cartografia Geral, Digital e Temática**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018, 210 p. (Serie Geotecnologias: teoria e Prática v.1). Secretaria de Planejamento, Gestão e Governança do Estado do Rio

Grande do Sul. **Atlas Socioeconomico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 18 de março de 2018.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Unesp, 2005.

3º SEMESTRE

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Hidrogeografia		10060140
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal: 04 h/aula	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 03 Prática: 01	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Geomorfologia		
1.11. Ano /semestre: 3º semestre		
1.12. Ementa: Introdução à Hidrogeografia; Ocorrência e demandas, consumo e perdas da água; O ciclo hidrológico; Sistema Bacia Hidrográfica; Hidrologia de encostas; Fisiografia e dinâmicas fluviais; Águas subterrâneas; Aspectos da qualidade das águas; Impactos ambientais e gestão dos recursos hídricos.		
1.13. Programa: - Considerações introdutórias à Hidrogeografia; - Água: ocorrência e demandas, consumo e perdas; - O ciclo hidrológico; - Bacia de drenagem/ Sistema bacia hidrográfica; - Hidrologia de encostas: interceptação da vegetação e infiltração; - Potamografia: Fisiografia e processos fluviais; - Impactos, conservação e recuperação de ambientes fluviais; - Águas subterrâneas;		

- Aspectos da qualidade das águas;
- Recursos hídricos: Água e saúde humana; Água e saneamento básico; Água no meio urbano; Água na agricultura e pecuária; Gestão de recursos hídricos.

1.14. Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 7º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TEIXEIRA, W. et. al. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

TUCCI, C. E. M. (Org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ ABRH. 2009.

TUNDISI, J. G.; BRAGA, B.; REBOUÇAS, A. da C. (Orgs.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Gestão de recursos hídricos em tempos de crise**. Porto Alegre ArtMed 2016. (livro eletrônico)

POLETO (Org.) **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

RIBEIRO, W. C. **Geografia política da água**. São Paulo: Annablume, 2008. STEIFFERT. M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geotecnologias		10060141
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula		1.6. Número de créditos: 04
Teórica: 03	Exercícios:	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática: 01	EAD:	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Cartografia Temática		
1.11. Ano /semestre: 3º semestre		
1.12. Ementa: Fundamentos de Sensoriamento remoto. Padrão de resposta espectral de diferentes alvos. Características das imagens de Sensoriamento Remoto. Processamento de imagens e tratamento de dados digitais raster. Representações computacionais do Espaço Geográfico. Entrada e integração de Dados Espaciais. Operações sobre dados geográficos. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Exemplos de Aplicação em estudos Geográficos e no ensino de Geografia.		
1.13. Programa: Sensoriamento Remoto: fundamentação teórica. Introdução ao geoprocessamento. Tipos de Dados Geográficos e Estrutura dos Dados em SIG. Modelagem de dados em Geoprocessamento. Processamento de imagens e tratamento de dados digitais raster. Obtenção e geração de arquivos vetoriais e matriciais.		

Visualização de informações espaciais.

Coleta e tratamento de dados com GPS. Aplicações na área da Geografia.

Desenvolvimento de metodologias de ensino de Geografia utilizando Geotecnologias.

1.14. Bibliografia básica:

BLASCHKE, T.; KUX, H. (Org.). **Sensoriamento Remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores – métodos inovadores**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 303 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 100 p.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. Viçosa: UFV, 2011. 422 p.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 387 p.

1.15. Bibliografia complementar:

CAMARA, G., MONTEIRO, A. M., DAVIS, C. **Geoprocessamento: teoria e aplicações**. Disponível em <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro>>. Acesso em: 18 de março de 2018.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 97 p.

IBRAHIN, F. I. D. **Introdução ao geoprocessamento ambiental**. São Paulo: Erica, 2014, 128 p. (livro eletrônico)

JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente. Uma Perspectiva em Recursos Terrestres**. São José dos Campos, SP: Ed Parêntese, 2009.

MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. **Introdução ao Processamento de imagens de sensoriamento remoto**. Brasília: CNPq e UNB, 2012.

Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8> . Acesso em: 18 de março de 2018.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geografia Política		10060142
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal: 04/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Exercícios:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h.		
1.10. Pré-requisito(s): Não há		
1.11. Ano /semestre: 3º semestre.		
<p>1.12. Ementa:</p> <p>As conceptualizações de Geopolítica e Geografia Política. O debate da globalização/mundialização como estratégia de expansão territorial corporativa. Estudos da atuação dos organismos internacionais e seu conteúdo político-ideológico. Guerra híbrida e as novas estratégias imperialistas estadunidenses envolvendo ações econômicas, políticas e ideológicas. China e Rússia e a proposta política de um mundo multipolar. Estudo dos territórios conservadores no Brasil e na América Latina, sua <i>praxis</i> e seus efeitos econômicos, políticos e sociais. A análise do surgimento de novos Blocos Históricos no Brasil, suas dificuldades de consolidação e seus territórios. Territórios, fronteiras, limites. Nacionalismos e separatismos.</p>		
<p>1.13. Programa:</p> <p>1. A conceptualização de Geopolítica e Geografia Política</p> <ul style="list-style-type: none"> -Geopolítica e Geografia Política em Ratzel e Kjéllen. -As teorias de Mahan, Mackinder, Haushofer e Spykman, e sua relação com o contexto histórico da 1ª e 2ª Guerras Mundiais. -Fragilidades epistemológicas da Geopolítica clássica e a Geografia Política. 		

-Conceitos de território, fronteira e limite para o debate da Geografia Política.
2. O Pós-Guerra Fria, o Novo Imperialismo e a dominação de espectro total

- A estratégia Brzezinski como marco nas mudanças nos conflitos pós-Vietnã.
- A criação da New Endowment for Democracy em 1983 e o financiamento de movimentos separatistas e mudanças de regime.
- As revoluções coloridas no Leste Europeu e no Oriente Médio.
- A “Guerra ao Terror” e o domínio estratégico da OTAN sobre os campos de petróleo no Oriente Médio, no Leste Europeu e no Norte da África.
- Busca de domínio do Mar do Sul da China por parte da OTAN.
- A estratégia do imperialismo cultural e ideológico dos EUA no mundo.
- Fracasso das guerras híbridas empreendidas contra China e Rússia e sucesso no Brasil e Coreia do Sul.

3. A inserção da China e da Rússia no mundo e a proposta contra-hegemônica de um mundo multipolar

- Tentativas estadunidenses de levar o separatismo à China e a contra-ofensiva histórica de Deng Xiaoping.
- A alta dos preços das commodities e a recuperação da Rússia no Pós-Crise de 1997.
- As fragilidades políticas e econômicas do Brasil, Índia e África do Sul e a proeminência da China e da Rússia nos BRICS.
- As novas organizações internacionais contra-hegemônicas: o Novo Banco de Desenvolvimento e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura.

1. A inserção do Brasil e da América Latina na ordem política e econômica mundial

- Os territórios conservadores no Brasil e na América Latina e seus efeitos sobre o desenvolvimento regional e nacional.
- As bases econômicas das estruturas conservadoras de poder no Brasil e sua permeabilidade ao neoliberalismo.
- As esquerdas no poder e os significados políticos do “bolivarianismo”, do “kirchnerismo” e do “lulismo”.
- O Brasil e a ampliação das relações com a América Latina, a África e o Oriente Médio.

-Mercosul, UNASUL e o retorno da OTAN ao Atlântico Sul em 2009.

5. Relações entre movimentos sociais, organizações de base e partidos políticos e as dificuldades na formação de um novo Bloco Histórico no Pós-Golpe de 2016.

1.14. Bibliografia básica:

BANDEIRA, Luiz A. M. **A Segunda Guerra Fria. Geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. COSTA, Wanderley M. **Geografia política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: Edusp, 2008.

MELLO, Leonel I. A. **Quem tem medo de Geopolítica?** São Paulo: Hucitec, 1999.

RANGEL, Ignácio. **Dualidade básica da economia brasileira**. Rio de Janeiro: Bernal, 1999.

PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o Bloco Histórico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

1.15. Bibliografia complementar:

BANDEIRA, Luiz A. M. **A desordem mundial: o espectro da total dominação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CASTRO, J. de. **Geopolítica da Fome**. SP. Brasiliense, 1968. ANDRADE, M C. **Geopolítica do Brasil**. SP. Ática, 1989.

SINGER, André. **Os sentidos do lulismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

AURÉLIO, Marcos. **Globalização ou Formações Sociais nacionais?**

Revista Ciência Geográfica, vol. X n. 3, set-dez, 2004.

OLIVEIRA, Francisco. **Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita**. São Paulo: Vozes, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR		CODIGO	
Educação Brasileira: organização e políticas públicas (EBOPP)		17350230	
Departamento ou equivalente			
Departamento de Ensino – Faculdade de Educação			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60h	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVOS			
<p>Geral: Compreender a legislação, as políticas e a realidade educacional no contexto político, econômico e social do Brasil.</p> <p>Específicos:</p> <p>Compreender a relação entre a qualidade da educação e as políticas educacionais;</p> <p>Analisar o contexto de elaboração da legislação educacional brasileira, seus limites e possibilidades;</p> <p>Estudar e analisar as condições de Gestão e financiamento para a Educação Nacional</p> <p>Compreender o processo de profissionalização docente no conjunto das políticas educacionais.</p>			
EMENTA			
<p>O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Docência em formação saberes pedagógicos). ISBN 9788524918605.</p> <p>LIMA, Caroline Costa Nunes. Política educacional. Porto Alegre: SAGAH 2018. 1 recurso online ISBN 9788595028043.</p> <p>PINTO, José Marcelino de R. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: 30 ANOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 145, p.846-869, out.-dez., 2018. Disponível na Base Scielo: https://www.scielo.br/j/es/a/rk4wKJgNYZsdt5QdqSgkDwG/?format=pdf&lang=pt</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lima, Caroline Costa Nunes et al. Políticas públicas e educação. Porto Alegre: SER - SAGAH2019 1 recurso online ISBN 9788595027503.

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1981. 146 p.

CASTRO, Jorge Abrahão de. FINANCIAMENTO E GASTO PÚBLICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: 1995-2005. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 857-876, out. 2007

HYPOLITO, ÁLVARO M. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. **Educação: Teoria e Prática**, v. 21, n. 38, p. 59-78, 11. Disponível em CAPES Periódicos.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia e Prática II-A Pesquisa na Educação Básica		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 3º semestre		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem da Geografia ancorados na concepção de pesquisa como princípio formativo, com ênfase na prática docente na Educação Básica, níveis fundamental e médio.		
1.13. Programa: A pesquisa como construção do conhecimento; Ensinar e aprender, o papel da pesquisa; A pesquisa como princípio formativo; A pesquisa na Educação Básica: limites e possibilidades; Atividades de pesquisa para os níveis fundamental e médio.		
1.14. Bibliografia básica: BAGNO, M. Pesquisa na escola : o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998. 102p. DEMO, P. Educar pela pesquisa . Campinas-SP: Autores Associados, 1996.		

120p.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas-SP: Papyrus, 1995. (Coleção Práxis). 159p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 165p.

1.15. Bibliografia complementar:

ABREU, R. M. A; ALMEIDA, D. D. M. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental.

Revista Faced, Salvador, n.14, p.73-85, jul./dez. 2008.

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas, SP: Verus, 2011.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em formação).

LÜDKE, M; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de Educação Básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

NININ, M. O. G. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou do pensamento crítico? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 17-35, dez. 2008.

4º SEMESTRE

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Climatologia geográfica		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: Prática: 04	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 4º semestre		
1.12. Ementa: Os objetivos e campos de estudos da Climatologia em Geografia; A Atmosfera terrestre: composição, massa e estrutura; Balanço de radiação na atmosfera. Elementos do clima e seus fatores de variação espacial: temperatura, umidade e pressão; Circulação atmosférica; Classificações climáticas: abordagens. Distribuição dos climas do mundo; Interações e repercussões das atividades humanas com o clima; Variações e mudanças climáticas; Ensino e aprendizagem dos conceitos da climatologia para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.		

1.13 Programa

Unidade 1 - Introdução ao estudo do Clima

1. Tempo e clima

1. Objetivos e campos de estudos para a Geografia
4. O papel da OMM e das observações meteorológicas
5. Elementos e fatores básicos do tempo e do clima.
6. Organização e aplicação de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.

Unidade 2- Balanço de radiação

1. Fatores astronômicos e radiação incidente na atmosfera. 2. Composição e características da atmosfera terrestre 3. Perdas de radiação nas Camadas da Atmosfera
4. Tipos de Superfícies e balanço de radiação
5. Organização e aplicação de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.

Unidade 3- Temperatura do ar e sua relação com fatores do clima

1. Medidas de temperatura
2. Latitude e variação anual da temperatura
3. Efeito da Maritimidade/Continentalidade sobre a temperatura 4- Efeito da altitude e da cobertura de solo na temperatura do ar 5- Gradiente térmico horizontal e vertical.
4. Organização e aplicação de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.

Unidade 4- Umidade no ar e sua relação com fatores do clima

1. Medidas de umidade no ar
2. Interação matéria (H₂O em diferentes estados) e energia na atmosfera 3- Variações da umidade no espaço e no tempo.
- 4- Condensação e sua relação com os estados da atmosfera 5- Causas, tipologias e distribuição da precipitação.
- 5- Organização e aplicação de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.

Unidade 5- Circulação atmosférica

1. Modelos de circulação geral da atmosfera e distribuição dos principais cinturões de baixa e alta pressão
2. Sistemas meteorológicos tropicais (ciclones tropicais, furacões e tempestades)
3. Sistemas meteorológicos de latitudes médias (Ciclones e Anticiclones migratórios, Massas de ar e frentes, Tornados)
4. Sistemas atmosféricos e ritmo climático no Rio Grande do Sul.
Organização e aplicação de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.

Unidade 6-Grandes domínios climáticos do planeta

1. Classificações climáticas de Koeppen e Strahler
2. Climas do Brasil e do Rio Grande do Sul.
3. Organização e aplicação de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.

Unidade 7- As mudanças climáticas em discussão na comunidade científica

1. Clima urbano
 1. As teleconexões.
 2. Mudança climática natural e/ou antropogênica.
 3. Organização e aplicação de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.

1.14. Bibliografia básica:

BARRY, Roger G. **Atmosfera, tempo e clima**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CAVALCANTI, I.; FERREIRA, N. J. SILVA. Mg. A. J.; dias, M. A. (Org) **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo, Ed. De Textos, 2009. 463 p.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Ines M. **Climatologia: noções**

básicas e climas do Brasil. São Paulo, Oficina de Textos, 2007.

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

1.15. Bibliografia complementar:

AYOADE, J. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.

FERREIRA, A G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006. MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (Org.). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro, SUPREN-IBGE, 1979.

SANT'ANNA NETO, João Lima. **A análise geográfica do clima: produção de conhecimento e considerações sobre o ensino**. Rio de Janeiro: Geografia, n. 2, v. 11, 2002.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia e Prática III: Cartografia Escolar		10060145
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
1.6. Número de créditos: 04		
Teórica:	Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
Prática:04	EAD:	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 4º semestre		
1.12. Ementa: Cartografia no ensino de Geografia. Conceitos geográficos e sua relação/representação na Cartografia. Iniciação cartográfica. Cartografia Escolar nos diferentes níveis de Ensino. Práticas de Ensino em Cartografia Escolar.		
1.13. Programa: I – Introdução 1. A cartografia e o ensino de geografia 2. A cartografia nos documentos oficiais 3. Iniciação cartográfica e letramento cartográfico 4. Conceitos geográficos e sua relação/representação com a cartografia. II – Cartografia na educação básica 1. A linguagem cartográfica nos diferentes níveis de ensino: considerações. 1.1. Cartografia escolar – anos iniciais do ensino fundamental 1.2. Cartografia escolar – anos finais do ensino fundamental. 2.1.3. Cartografia escolar – ensino médio		

2.1.4 Cartografia escolar – Educação de Jovens e Adultos (EJA)

III – Prática de Ensino: perspectivas da cartografia escolar

3.1 Metodologias de aprendizagem em cartografia escolar

1.14. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza E. **O espaço geográfico. Ensino e representação.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org.). **Cartografia escolar.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 224 p.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia.** São Paulo: Cortez, 2012. 215p.

SEEMANN, Jörn. Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade. **Geografares**, Vitória, n 4, jun. 2003.

1.15. Bibliografia complementar:

ACSELRAD, Henri (Org.); NUÑEZ VIÉGAS, Rodrigo et al. **Cartografia social, terra e território.** Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.

AGUIAR, Lígia Maria Brochado e SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira. **Conversações com a cartografia escolar: para que e para quem.** São João Del Rei: UFSJ, 2016.

ALMEIDA, Rosangela Doim de (org). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia.** São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, CNE, 2017.

OLIVEIRA, Livia de. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa.** São Paulo: USP, 1978.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geografia Econômica		10060146
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 4º semestre		
1.12. Ementa: A disciplina discute a relação economia e espaço e os conceitos e teóricos balizadores desta discussão. Analisa a dinâmica econômica ao longo do tempo e em distintas escalas, relacionando global e local e sua interdependência. Analisa os reflexos deste processo no território e na produção de desigualdades territoriais. Discute alternativas, analisando a outra economia.		
1.13. Programa: Conceitos bases em geografia econômica. As revoluções industriais e a divisão territorial do trabalho. Técnica, tecnologia e tecnociência As grandes corporações e suas mudanças de atuação ao longo do tempo. O fordismo e a reestruturação socioterritorial. O capitalismo global e novas formas de produção e de trabalho. A geografia da nova economia: tecnopolos, parques e cidades globais. A outra economia, as possibilidades dos empreendimentos contra hegemônicos.		

1.14. Bibliografia básica:

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século**

XXI. São Paulo: Hicitec, 1996.

FRUTOS, Luisa Maria. **La era industrial**. Madrid: Editorial Cincel, 1983.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola:1989.

CATTANI, Antônio David. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003

MENDEZ, Ricardo. **Geografia econômica**. Barcelona: Ariel, 2008.

1.15. Bibliografia complementar:

BRUE, Stanley L. **História do Pensamento econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CHENAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

FURTADO, Celso. **Capitalismo Global**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

POCHAMANN, Márcio. **O emprego na globalização: A nova divisão Internacional do trabalho**. São Paulo: Bointempo, 2001.

SANDRONI, Paulo. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR Teoria e Prática Pedagógica		CÓDIGO 17350232	
Departamento ou equivalente Departamento de Ensino – Faculdade de Educação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
<p>1-) Refletir sobre as relações entre educação e cultura, a escola e seus sujeitos.</p> <p>2-) Analisar concepções e práticas da educação tradicional/conservadora e da educação progressista: sociedade, escolarização, sujeitos e docência.</p> <p>3-) Discutir aspectos relativos à profissão docente e à construção da identidade e dos saberes docentes.</p> <p>4-) Entender as relações entre teorias de currículo e os processos de avaliação e planejamento do ensino.</p> <p>5-) Reconhecer a sala de aula como espaço de socialização, experiências diversas e aprendizagens múltiplas;</p> <p>6-) Estudar práticas de organização do trabalho pedagógico.</p>			
EMENTA			
<p>Compreensão dos sentidos e das representações sociais de escola. Profissão e identidade docente. Formação de professores. Teorias de currículo. Planejamento educacional e do ensino. Avaliação escolar. A sala de aula como espaço multicultural de experiências, conflitos e aprendizagens múltiplas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar. Didática para a Escola fundamental e Média. 2ed. São Paulo: Cengage, 2018.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 16ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.) Práticas inovadoras na formação de professores. 1ed. Campinas, Papirus, 2017.</p> <p>GANDIN, Danilo. Escola e Transformação Social. Petrópolis: Editora Vozes, 1988.</p> <p>SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 8ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, António Flávio (org.). Territórios contestados. Petrópolis, Vozes, 1995.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2ed. Campinas: Papirus, 2010.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos Psicológicos da Educação		CÓDIGO 17360021		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 4	P 0	EAD 0	EXT 0
OBJETIVO				
<u>Geral:</u> Capacitar o aluno a compreender os conhecimentos da Psicologia da Educação na prática educativa.				
<u>Específicos:</u> -Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e aprendizagem. - Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem. - Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa. - Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não-diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia. - Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno. - Problematizar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes. - Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.				
EMENTA Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos à prática profissional docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. (revista e ampliada). 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2015.				

BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2019.

COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; ONRUVIA GOÑI, Javier; GALLART, Isabel Solé. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

LLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998.

RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122455.

SCHULTZ, Duane P. Teorias da personalidade. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

5º SEMESTRE

1. Identificação		Código**	
1.1. Disciplina: Pré-Estágio do Ensino Fundamental.		Novo	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas			
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia			
1.5. Distribuição horária semanal: 04/aula		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	1.8. Currículo:	
Prática: 04	EAD:	(X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h			
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Prática I, II; Gestão, Currículo e Práticas Espaciais; Fundamentos SHF da Educação; EBOPP; Teoria e Prática Pedagógica; Fundamentos Psicológicos da Educação.			
1.11. Ano /semestre: 5º semestre			
1.12. Ementa: Possibilitar a inserção do licenciando no contexto escolar do Ensino Fundamental, mediante pesquisa e ações da docência na sua área de conhecimento, a fim de refletir sobre as diferentes possibilidades de intervenções pedagógicas, com vistas à socialização dos conhecimentos produzidos historicamente, num espaço e tempo que considere as infâncias e os direitos das crianças e dos adolescentes.			
1.13. Programa: -Analisar o espaço da escola pública de forma contextualizada como um espaço de construção e apropriação do conhecimento, rico em experiências, em cultura e possibilidades, considerando aspectos sociais,			

políticos e econômicos e o contexto no qual a escola está inserida.

- Identificar o espaço da escola e da sala de aula, sua organização e as relações estabelecidas, bem como as possibilidades da prática pedagógica compreendendo os direitos das crianças e dos adolescentes (ECA).
- Vivenciar momentos de observação-participante, planejamento, registro, reflexão, socialização, avaliação de forma integrada e articulada aos princípios previstos pela escola.

Elaborar Projeto de docência, abordando o conhecimento em várias dimensões, que desencadeie os projetos de ensino e aprendizagem (planos de aula); diários de campo (relatos das experiências vividas no campo de estágio), com a mediação permanente dos professores orientadores/as da disciplina.

1.14. Bibliografia básica:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

BARREIRO, Irailde Marques de Freitas; GEBRAN; Raimunda Abou.

Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução Nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015b.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaias; PIRES, Lucineide Mendes Pires (org). **Desafios da didática da Geografia**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2013.

1.15. Bibliografia complementar:

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência.

Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TONINI, Ivaine Maria (org). **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I) **CÓDIGO** 20000084
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino (CLC)
CARGA HORÁRIA: **Distribuição de créditos**

Horas: 60

Horas/aula: 72

Créditos: 4

T	P	EAD	EXT
4			

OBJETIVO

Objetivo geral:

- Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

Objetivos específicos:

- Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico elementar;
- Aprender uma comunicação básica de Libras;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir *sobre* a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; et al. **Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba: Appris, 2016;

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012;

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARG, Priscila;

NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012;

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geografia Urbana		10060148
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 5º semestre		
1.12. Ementa: A disciplina analisa o processo de urbanização da sociedade e da produção do espaço urbano, estudando a história e evolução da cidade para entender a gênese dos processos urbanos. Discute a configuração espacial da cidade e sua rede, como reflexo do modo de produção dominante. Analisa os problemas urbanos e modo de vida urbano, avaliando caminhos para o direito a cidade e para uma cidade sustentável.		
1.13. Programa: A paisagem urbana. Cidade e cidadania A evolução da urbanização O espaço intra urbano e suas contradições. A rede urbana e sua lógica.		
1.14. Bibliografia básica: CARLOS, Ana Fanni A. A cidade . São Paulo: Contexto, 2011. SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização . São Paulo: Contexto, 1988.		

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. CORREA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

RODRIGUES, Arlete Moisés. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1990.

1.15. Bibliografia complementar:

ALVAREZ, Isabel P.; CARLOS, Ana Fani A., VOLOCHKO, Danilo, (Org.) **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015.

GOMES, Paulo Cesar da C. **A Condição Urbana** – Ensaio de Geopolítica da Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LEFEBVRE. **Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

SOJA, Edward W. **Pósmetrópolis**: estudios críticos sobre las ciudades e las regiones. Madrid: Traficantes de Sueños, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação B.; GOES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades**: insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geografia Agrária		10060149
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Exercícios:	1.8. Currículo:	
Prática:	EAD:	(X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Não há		
1.11. Ano /semestre: 5º semestre		
<p>1.12. Ementa:</p> <p>Analisa a agricultura e suas relações com o ambiente natural, a partir da identificação dos elementos que formam o complexo agrário. A organização do espaço agrário é compreendida como resultado da interação entre a ação humana e os condicionantes físicos, ao longo do processo histórico de desenvolvimento social, econômico, cultural e político das sociedades. Possibilita aos alunos a interpretação das relações socioespaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, entendidas a partir da reprodução dos modos de produção e suas transformações ao longo do tempo, seus conflitos e contradições, os quais se encontram presentes no desenvolvimento do capitalismo no agro brasileiro.</p>		
<p>1.13. Programa:</p> <p>UNIDADE I – Conceitos Básicos</p> <p>1.1– Objeto e Método da Geografia Agrária</p> <p>1.2- Geografia Rural, Geografia Agrária, Geografia Agrícola</p> <p>1.3- Características e funções da agricultura</p>		

UNIDADE II- Teoria sistêmica aplicada aos estudos da agricultura 2.1- Teoria

Geral de Sistemas

2.2- Ecossistema, agroecossistema e geossistemas

2.3- Sistema Agrário

UNIDADE III – O Sistema da Agricultura

1. – Subsistemas internos e externos

2. – Subsistema social

3.3- Subsistema funcional ou técnico

3.4- Subsistema de produção

UNIDADE IV – O Processo de Modernização da Agricultura

1. – Fatores de Transformação nas Atividades Agrícolas

2. – Formação dos Complexos Agroindustriais – CAIS

3. – O Papel do Estado no Processo de Modernização no Campo Brasileiro

4. – A Integração da Agricultura Familiar aos Complexos Modernos

UNIDADE V – O Paradigma da Sustentabilidade e suas relações com a agricultura

5. 5 – Conceitos básicos

5.2- Tipos de Agricultura Alternativa

5.3- Agroecologia

UNIDADE VI– A Situação Atual da Agricultura no Brasil

1. – Fronteira Agrícola

2. – Reforma Agrária

3. – Conflitos Sociais e a Questão Política

4. – O Problema da Fome no Campo e na Cidade – Agricultura e Meio Ambiente

1.14. Bibliografia básica:

DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato. **Uma História da Vida Rural no Brasil**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2006.

HEIDRICH, A. L. **Além do latifúndio- geografia do interesse econômico gaúcho**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000.

LEITE, Sérgio (Org.). **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M.I.M. **O campo no século XXI: território**

de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela/Paz e Terra, 2004.

VALVERDE, Orlando. **Estudos de Geografia Agrária Brasileira.** Petrópolis: Vozes, 1985.

1.15. Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais.** Porto Alegre: ed. da UFRGS, 2003.

BRUMER, Anita e PIÑERO, Diego. **Agricultura latino-americana: novos arranjos e velhas questões.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R.S. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar.** Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

FERNANDES, B. M., MARQUES, M. I. M., SUZUKI, J. C. (Orgs) **Geografia**

Agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, M. A. e SANTOS, R. A dos. (orgs) **Geografia agrária, território e desenvolvimento.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Formação Territorial do Brasil		10060150
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula		1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	
		1.6. Número de créditos: 04
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 5º semestre		
1.12. Ementa: A disciplina analisa o processo de formação do território brasileiro enfocando a passagem do meio natural ao meio técnico científico-informacional. Discute o Brasil urbano e rural, suas interconexões e os diversos atores responsáveis por esta construção. Debate as desigualdades territoriais e a formação da região concentrada, com destaque para as novas aglomerações competitivas no século XXI. Avalia o Brasil dos opacos e dos luminosos, buscando perspectivas para um Brasil para todos.		
1.13. Programa: A passagem do meio natural para o meio técnico científico informacional. A constituição do urbano e do rural no território brasileiro e seus atores. As desigualdades regionais e a região concentrada. A formação dos tecnopolos e a metrópole nacional: São Paulo. Os atores contra hegemônicos na construção do Brasil: economia solidária, movimento sem-terra, quilombolas, ecovilas.		

1.14. Bibliografia básica:

COSTA, Wanderley Messias da. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

FURTADO, Celso. **A formação econômica do Brasil**. 25 ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1995.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C, da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

1.15. Bibliografia complementar:

ANDRADE, Manuel Correia; ANDRADE, Sandra M. Correia. **A federação brasileira**. São Paulo: contexto, 2003.

BRASIL: questões atuais da reorganização do território. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazonia, Amazonas**. São Paulo: Contexto, 2001.

ROSS, Jurandir L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.

SOUZA, Maria A. Aparecida (org). **Território Brasileiro: Usos e Abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.

6º SEMESTRE

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia e Prática VI: TICs no Ensino de Geografia		10060151
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 0	Exercícios:	
Prática: 04	EAD:	1.6. Número de créditos: 04
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Cartografia Temática		
1.11. Ano /semestre: 6º semestre		
1.14. Ementa: Suporte tecnológico e orientação pedagógica para a adoção de tecnologias no ensino e aprendizagem de Geografia. Pesquisa e elaboração de recursos didáticos envolvendo Tecnologias de Informação e Comunicação para o ensino de Geografia na educação básica.		
1.15. Programa: I – Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas a Educação 1.1 – Conceitos e definições. 1.2 – Ciberespaço e Cibercultura. 1.3 – Ambientes virtuais de aprendizagem. 1.4 – Tecnologias assistivas. II – Possibilidades práticas para uso das TICs no ensino de Geografia		

2.1 – Fontes de recursos didáticos digitais (repositórios virtuais).

2.2 – Jogos digitais.

2.3 – Gamificação.

2.4 – Softwares para dispositivos móveis.

1.16. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Nanci Aparecida de. **Tecnologia na escola abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

FAVA, Rui. **Educação para o século XXII a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3.ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Orgs.). **Ludicidade, jogos digitais e gamificação da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2020.

MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

PRENSKI, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. Tradução: Eric Yamagute. São Paulo: SENAC, 2012.

1.17. Bibliografia complementar:

ABREU, Cristiano N.; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Suzana G. B. (Org) **Vivendo esse mundo digital – impactos na saúde na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus (Orgs.). **Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências**. Campinas: Papyrus, 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013.

MESQUITA, Deleni. **Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância**. São Paulo: Erica, 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ FILHO, A. P.; Rodriguez, M. **A arte de voar em mundos virtuais**.

São Paulo: Annablume, 2007.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Leitura e Produção de Textos		20000262
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		
1.3. Responsável*: Câmara de Ensino		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula		1.6. Número de créditos:04 1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 6º semestre		
1.12. Ementa: Leitura e produção de textos, visando a desenvolver as competências de compreensão e produção de textos orais e escritos. Conhecimento e domínio de formas de comunicação e da estrutura da língua, tanto em aspectos gramaticais quanto discursivos.		
1.13. Programa: Texto e produção de sentido Modos de organização textual Leitura, análise e produção de textos organizados em diferentes estruturas: narrativa, descritiva, argumentativa, etc. Coesão e coerência Leitura, análise e produção de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais levando-se em conta a sua funcionalidade Texto figurativo e texto temático Texto argumentativo e texto expositivo Estruturação de resumo e de resenha Identificação e reconhecimento da intertextualidade Aspectos normativos da		

<p>língua</p> <p>Atividades epilinguísticas</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 11 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Práticas de texto para estudantes universitários. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. Leitura e redação. 16ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>_____. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Manual do candidato. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2001.</p>
<p>1.15 Bibliografia complementar:</p> <p>BAZERMAN, Charles. Gênero, Agência e Escrita. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Pontes, 1998.</p> <p>KOCH, Ingedore Vilaça. O texto e a construção dos sentidos. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>_____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, Luís Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2ed. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MARQUES, O.M. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2001.</p>

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da Argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 2ed. São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS, L.W., RICHE, R.C. e TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2013.

VIANA, Antônio Carlos et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Biogeografia		20000262
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.6. Número de créditos:04
Teórica: 03	Exercícios:	
Prática: 01	EAD:	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (x) semestral () Anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Geomorfologia		
1.11. Ano /semestre: 6º semestre		
1.12. Ementa: 1. Estudo da organização geográfica dos seres vivos no tempo e no espaço. 2. Os fatores abióticos e bióticos. 3. Padrões, mecanismos e processos espaço- temporais de distribuição das espécies. 4. Biomas mundiais e brasileiros: as grandes unidades ambientais; 5. Utilização dos conceitos e técnicas da Biogeografia.		
1.13. Programa: 1. Estudo da organização geográfica dos seres vivos no tempo e no espaço: -Introdução à Biogeografia; -Definição, posição e subdivisão da Biogeografia; -Evolução e tendências atuais da Biogeografia. 2. Os fatores abióticos e bióticos. -Os fatores abióticos e a distribuição espaço-temporal das espécies.		

-Os fatores bióticos e as influências recíprocas na distribuição espaço-temporal das espécies.

3. Padrões, mecanismos e processos espaço-temporais de distribuição das espécies.

- Especiação e extinção;
- Dispersão e migração;
- Endemismo, cosmopolitismo e disjunção;

4. Biomas mundiais e brasileiros: as grandes unidades ambientais;

- Biomas do Mundo;
- Biomas Brasileiros.

5. Utilização dos conceitos e técnicas da Biogeografia.

- A Biogeografia no contexto das Ciências Humanas e das Ciências Ambientais.

1.14. Bibliografia básica:

AB´SÁBER, A. N. **Os Domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BROW, J. H.; GIBSON, A. **Biogeografia**. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformação da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

ROMARIZ, D. A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2008.

1.15. Bibliografia complementar:

CONTI, J. B.; FURLAN; S. A. **Geoecologia: o clima, os solos e a biota**. In: ROSS, J.L.S. (org.) – **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996. (p. 67 – 207).

FURLAN, S. A. Projetos de estudo em Biogeografia: uma abordagem significativa da construção de projetos. In: CASTELAR, S. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005

LACOSTE, A.; SALANON, R. **Biogeografia**. Barcelona: Oikos-Tau S.A. Ediciones, 1973.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1987.

TROPPEMAIR, H. **Metodologias Simples para Pesquisar o Meio Ambiente**. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1988.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geografia e Inclusão Escolar		10060154
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica:0 4 Prática:	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 6º semestre		
1.12. Ementa: Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologia. A Geografia na Perspectiva Inclusiva. Atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.		
1.13. Programa: 1. Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologia. 2. A Geografia na Perspectiva Inclusiva. 3. Atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais: Contextualização. 4. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. 5. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira:		

6. As Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica.
7. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares.
8. Tecnologia Assistiva.

1.14. Bibliografia básica:

BAPTISTA, Cláudio Roberto. Ação Pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v.17. p. 59-76, 2011.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.) **Geografia e Inclusão Escolar: Teoria e Prática**. Florianópolis: Edições do Bosque/FCH/UFSC, 2016. 336p. (Série Diversidade).

1.15. Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza E. **O espaço geográfico**. Ensino e representação. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ARANHA, Maria Salete Fábio (Org). **Educação inclusiva: a fundamentação filosófica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/ CEB n.º 02, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, 14 de setembro de 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl; SOUZA, Denize Trento R.; REGO, Teresa Cristina. (org). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. (Educação em Pauta: Teoria e Tendências).

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental.		10060153
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 08h/aula		1.6. Número de créditos: 08
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 08	EAD:	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 120h, em (h/a): 144h/a		
1.10. Pré-requisito(s): Pré-estágio do Ensino Fundamental.		
1.11. Ano /semestre: 6° semestre		
1.12. Ementa: Preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula do Ensino Fundamental, bem como promover o planejamento das atividades e a regência supervisionada de classe em período adequado ao semestre letivo da universidade.		
1.13. Programa: - Organização dos estágios nas escolas: acompanhamento do ingresso dos alunos nas escolas, observações do ambiente físico, da gestão, do decorrer das aulas e da turma onde será realizado o estágio. Planejamento e a organização dos projetos de ensino de acordo com os conteúdos e o contexto das escolas. Os projetos devem ser organizados		

tendo como pressupostos um tema gerador, no qual os conteúdos definidos pelo professor titular da turma serão articulados a temática central do projeto e abordados, considerando o contexto da turma e da comunidade escolar.

- Desenvolvimento dos estágios supervisionados nas escolas.
- Encontros presenciais - orientações e o momento "reflexão da prática" em roda de conversa.
- Avaliação da experiência no decorrer do estágio.

1.14. Bibliografia básica:

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaias da Silva; PIRES, Lucineide Mendes. (Orgs). **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

GARCIA, M. M. A. Reformas curriculares e formação inicial: saberes e profissionalização. **Revista Educação Unisinos**, v.19 n.1 p.57-67, janeiro/abril 2015. Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/issue/view/517>>. Acesso em 28 de março de 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si**: Estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

SOUZA, Vanilton. Fundamentos Teóricos, Epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para a formação de um pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. V. 1, n. 1, 2011.

Disponível em:

<<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/15/12>>. Acesso em: 18 de março de 2018.

TARDIF, Maurice. Os Professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2010.

CALLAI, H.C. Educação Geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: MUNHOZ, Gislaíne (Org.) et al. **Geografia – Estudo e Ensino – conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Ed.

Xamã, 2012, p. 73-87.

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de geografia. **Revista Terra Livre**: v. 14, n.14, p. 48-57, 1999.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: Entre saberes e Práticas. Revista: **Educação & Sociedade**; volume 22, número 74, páginas 121-142. 2001.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Revista Educ. Soc.**, Campinas: vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

7º SEMESTRE

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia e Prática V: Educação Ambiental		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.6. Número de créditos:04 1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática: 0	Exercícios: EAD:	
1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Prática I, II, III e IV e Gestão, Currículo e Práticas Espaciais.		
1.11. Ano /semestre: 7º semestre		
1.12. Ementa: Esta disciplina tem como propostas aprofundar o debate sobre a questão ambiental em uma perspectiva crítica, bem como discutir os limites do processo educativo frente às mesmas. Pretende-se discutir tendências e perspectivas para educação ambiental em diferentes contextos educativos e propor práticas pedagógicas que permitam a transversalidade do currículo.		
1.13. Programa: Concepções sobre natureza, modelos interpretativos e suas relações com as propostas em educação ambiental. Tendências teóricas da educação e concepções teórico-práticas para o meio		

ambiente, em especial no contexto escolar.

A temática ambiental e o processo educativo: dimensões do trabalho educativo no contexto escolar

Educação ambiental e práticas pedagógicas. Projetos em Educação Ambiental.

1.14. Bibliografia básica:

AUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (17-44).

BAUMAN, Zygmunt. O segredo mais bem guardado da sociedade de Consumidores. In: Vida para o Consumo. Zahar: Rio de Janeiro, 2007.

BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. Construindo novas paisagens de vida e de conhecimento. In: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. (33-42)

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 1996.

1.15. Bibliografia complementar:

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**.

Regulamenta a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf>>. Acesso em: 04 out. 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e suas providências.

Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 04 out. 2005.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

LEFF, Henrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade,**

racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: 2ª ed, Vozes, 2001.

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores**: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Território, Identidade e Diversidade		10060156
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
1.6. Número de créditos: 04		
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Organização do Espaço Mundial		
1.11. Ano /semestre: 7º semestre		
1.12. Ementa: A disciplina busca desenvolver uma reflexão sobre a importância da prática de processos educacionais voltados para a diversidade, a pluralidade da sociedade brasileira e a construção das identidades territoriais. Para tanto, o caminho teórico permeará discussões relacionadas à identidade de gênero, valorização étnico-racial, empoderamento feminino, pluralidade de saberes, reconhecimento das variedades culturais e respeito às múltiplas manifestações territoriais da sociedade contemporânea.		
1.13. Programa: 1. O conceito de identidade e território: a formação da identidade territorial. - O conceito de território como base social da vida. - O conceito de identidade: unidade e pluralidade. - A identidade e a territorialização dos diversos grupos sociais. 2. Diversidade territorial		

- A pluralidade étnica-racial e identidade no mundo contemporâneo
- Lutas para o empoderamento feminino e a identidade de gênero
- As diversas matrizes de saberes na construção da identidade

3. Identidade e manifestações territoriais

- O respeito à diversidade identitária como base formativa da cidadania
- Lutas territoriais e novas identidades em formação

4. As Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam/implementam a diversidade/pluralidade

Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004

- Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**; Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica; Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na Educação Básica; Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, p. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

1.14. Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. "Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo". **Cadernos Pagu**, n. 11, p. 11-42, 1998. Tradução de Pedro Maia Soares para versão do artigo "Contingent Foundations: Feminism and the Question of Postmodernism", no Greater Philadelphia Philosophy Consortium, em setembro de 1990.

CASTRO, Iná Elias de. (Org). **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou do hibridismo cultural à essencialização das identidades). In: ARAUJO, F. G. B. da; HAESBAERT, R. (Orgs.) **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO-PENESB. Rio de Janeiro: 2003. **Anais...** Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 178 p.

1.15. Bibliografia complementar:

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução Nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. 36ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Formação Territorial da América Latina		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04 h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Prática:04 Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Organização do espaço mundial		
1.11. Ano /semestre: 7º semestre		
<p>1.12. Ementa:</p> <p>Aspectos físicos do Continente; aspectos sociais da América Latina pré-colombiana; Colonização; processos de independência e formação dos Estados Nação da América Latina; América Latina entre o período das Guerras mundiais; Ditadura nos Estados latino-americanos; Globalização e o Consenso de Washington; América Latina no Século XXI. Estudo das práticas de ensino sobre formação territorial da América Latina para abordagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.</p>		

1.13. Programa:

Geologia, geomorfologia e vegetação; Civilizações e comunidades pré-colombianas; fases da invasão/dominação territorial europeia e diferenças entre a colonização espanhola e portuguesa; formação dos Estados nacionais latino-americanos e processos de independência; América Latina no início do Século XX e entre o período das duas Guerras Mundial; Guerra Fria e Ditaduras nos países latino-americanos; Consenso de Washington e as consequências da globalização; Século XXI: os movimentos sociais, a política e as relações econômicas. Organização de atividades práticas para desenvolvimento com alunos do Ensino Básico.

1.14. Bibliografia básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a América Latina**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.

BETHELL, Leslie (org). **História de América Latina**. 5. La independencia. Barcelona: Editorial Crítica, 1990.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IANNI, Otávio. **O labirinto latino-americano**. Petrópolis: Vozes, 1993.

SANTOS, Theotonio dos. **América Latina no limiar do século XXI**. Fortaleza: EDUFF, 2000.

1.15. Bibliografia complementar:

ACHUGAR, Hugo. **Planeta sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura**. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

ALMEIDA, Maria Geralda. **Territorialidades na América Latina**. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro. Ed. Lia, 1969.

BITTENCOURT, Libertad Borges. **A formação de um campo político na América Latina: as organizações indígenas no Brasil**. Goiânia. Ed. UFG, 2007.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Pré-Estágio do Ensino Médio		10060159
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia		
1.5. Distribuição horária semanal: 04/aula		1.6. Número de créditos: 04 1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 04	EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Prática I, II, Gestão, Currículo e Práticas Espaciais, Fundamentos SHF da Educação, EBOPP, Teoria e Prática Pedagógica, Fundamentos Psicológicos da Educação.		
1.11. Ano /semestre: 7º semestre		
1.12. Ementa: Possibilitar a inserção do licenciando no contexto escolar com ênfase no ensino médio, mediante pesquisa e ações da docência na área de Geografia e Ciências Humanas, a fim de refletir sobre as diferentes possibilidades de intervenções pedagógicas, com vistas à socialização dos conhecimentos produzidos historicamente e em prol do exercício da docência.		
1.13. Programa: - Analisar as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e compreender as concepções de aprendizagem, a partir de observações da prática.		

Observar as necessidades de aprendizagem e interesses dos sujeitos que compõem os espaços e identificar possíveis correlações entre ensino de Geografia em diferentes níveis e modalidades de ensino.

- Observar e analisar os contextos docentes tais como: aulas, preparo de material didático, análise de textos e de livros didáticos e paradidáticos.
- Observar e analisar outras atividades pedagógicas, sociais, culturais vivenciadas pelos sujeitos, que possam ser relacionadas com o ensino e aprendizagem da Geografia.
- Interagir com profissionais da Geografia e áreas afins para compreender sua dinâmica de trabalho.
- Elaborar um relatório crítico das experiências vivenciadas na escola.
- Elaborar Projeto de docência, abordando o conhecimento em várias dimensões, que desencadeie os projetos de ensino e aprendizagem (planos de aula); diários de campo (relatos das experiências vividas no campo de estágio), com a mediação permanente dos professores orientadores/as da disciplina.

1.14. Bibliografia básica:

CAVALCANTI, L. S. **Ensino de Geografia na Escola**. Reimpressão. 2012. 208p.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Os jovens e o saber**: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEON, A. R. Reflexões Sobre Formação de Professores: A ideia de Conhecimento Geográfico Pertinente. **Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 01, p. 26-43, 2014.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 076 - 092, 2015.

1.15. Bibliografia complementar:

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução Nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias Pós Críticas, Políticas e Currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 39, p.7-23. 2013.

CALLAI, Helena C. Aprendendo A Ler O Mundo: A Geografia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Portugal: Afrontamento, 2001.

SOUZA, V. C. Fundamentos Teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino da Geografia: bases para a formação do pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, p. 47-67, 2011.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geografia Cultural		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
1.6. Número de créditos: 04		
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Epistemologia da Geografia		
1.11. Ano /semestre: 7º semestre		
1.12. Ementa: Origem e desdobramento da geografia cultural; categorias e conceitos da geografia cultural; diversidade e identidade nos espaços urbano e rural; geografia cultural e região/regionalismo; manifestações religiosas e a geografia cultural; geografia cultural e a linguagem artística. O ensino de geografia e perspectiva da diversidade.		
1.13. Programa: Origem, temas e os desdobramentos da geografia cultural; cultura, identidade, lugar, paisagem, região/regionalismo, territorialidade e espacialidade; estudos das manifestações culturais do espaço urbano e rural e a análise dos signos manifestos no espaço urbano e rural; análise cultural das regiões brasileiras (manifestações indígenas, africanas, europeia); as diferentes manifestações religiosas da sociedade e sua espacialização; geografia cultural e a linguagem artística (música, cinema, literatura, grafite, pintura, etc.).		
1.14. Bibliografia básica: ALMEIDA, Maria Geralda de. CHAVEIRO, Eguimar Felício. BRAGA, Helaine Costa (Orgs.). Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida		

dos lugares. Goiânia: Ed. Vozes, 2008.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). **Introdução a Geografia Cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GEERTZ Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 1989.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras: inserções da Geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

1.15. Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). **Paisagens, textos e identidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

GÖETTERT, Jones Dari. **Transfazer o espaço: ensaios de como a literatura vira espaço e vice versa**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e demandas contemporâneas: práticas e formação docentes**. Goiânia: C&A Alfa & Comunicação, 2017.

MARTINS, Alice Fátima. **Catadores de sucata da indústria cultural**. Goiânia: Ed. UFG, 2013.

SANTOS, Rosselvelt José. **Gaúchos e mineiros do Cerrado: metamorfoses das diferentes temporalidades e lógicas sociais**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2008.

8º SEMESTRE

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia e Prática VI: Recursos Didáticos		10060162
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.6. Número de créditos: 04
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 4	EAD:	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 8º semestre		
1.14. Ementa: A disciplina visa desenvolver e utilizar metodologias que possibilitem a construção do conhecimento no que se refere ao ensino da Geografia Física e Humana nas diferentes etapas de formação de seus educandos. Elaboração de recursos didáticos considerando as temáticas geográficas desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino. Socialização e divulgação do material produzido nos espaços da universidade e escola.		
1.15. Programa: 1. Experiências de aprendizagem em geografia. 2. O recurso didático como ferramenta mobilizadora do conhecimento geográfico. 3. Propostas metodológicas para o ensino de Geografia. 3.1. Recursos didáticos na perspectiva da educação geográfica. 3.2. A escola como <i>locus</i> de desenvolvimento de metodologias de ensino de geografia.		

4. Socialização e divulgação dos recursos didáticos elaborados.

1.16. Bibliografia básica:

CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti (Org.); KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PONTUSCHKA, Nídia, Nascib; PAGANELLI, Tomoko, Iyda; CACETE, Rúbia, Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2009.

1.17. Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Sandra de Castro. Oficina de Maquete: a busca por um aprofundamento do processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**. v. 7 n.14. 2017. Disponível em:

<<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/463/273>> acesso em: 30 de março de 2018.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

PEREIRA, Júnia Sales; RICCI, Cláudia Sapag (Org.). **Produção de materiais didáticos para a diversidade: patrimônio e práticas de memória numa perspectiva interdisciplinar**. Belo Horizonte: Labepéh/UFMG, 2010. 151 p.

SCHAFFER, Neiva Otero (Org.). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. (org). **Geografia: prática de campo e laboratório em sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia de Pesquisa Científica I		10060160
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 03 Prática: 01	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Leitura e produção de textos		
1.11. Ano /semestre: 8º semestre		
1.12. Ementa: A disciplina apresenta e analisa os fundamentos epistemológicos, conceitos básicos e características da investigação científica, considerando as abordagens quantitativa, qualitativa e multimodal. Desenvolve a elaboração introdutória do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), com ênfase nos elementos estruturantes: objeto de estudo, justificativa, objetivos, técnicas de coleta e análise de dados, revisão de literatura e cronograma.		
1.13. Programa: A pesquisa como construção do conhecimento e processo formativo; Conceitos básicos em metodologia científica; Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva, correlacional e explicativa; Pesquisa quantitativa (método dedutivo): hipótese, amostragem, variáveis, coleta e análise de dados; Pesquisa qualitativa (método indutivo): pressupostos, interpretação, amostragem, coleta e análise de dados; Pesquisa multimodal: transgressão metodológica no processo investigativo; Introdução ao projeto de pesquisa científica.		

1.14. Bibliografia básica:

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARTINS, J. P. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3ª ed.

Tradução Fátima Murad, Melissa Kassner, Sheila Dystyler. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas, SP: Verus, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em formação).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Formação Territorial do Continente Africano		10060161
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04/aula		1.6. Número de créditos: 04 1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	
1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Organização do espaço mundial e Formação territorial da América Latina.		
1.11. Ano /semestre: 8º semestre		
1.12. Ementa: Aspectos físicos do Continente; aspectos sociais da África pré-colonização; colonização e escravização; partilha territorial da África; o continente africano entre o período das duas grandes Guerras Mundial; processos de independência e formação dos Estados Nação Africanos; Globalização e o território africano; África no Século XXI.		
1.13. Programa: Geologia, geomorfologia e vegetação; Civilizações e comunidades pré-colonização; fases da invasão/dominação territorial européia e a escravização; disputa/partilha territorial do continente africano; África no início do Século XX e entre o período das duas Guerras Mundial; formação dos Estados nacionais africanos e os processos de independência. Globalização, Neoliberalismo e a Divisão Internacional do Trabalho; Século XXI: os movimentos sociais, a política e as relações econômicas.		
1.14. Bibliografia básica:		

ILIFFE, John. **Os africanos: História de um continente.** Lisboa: Terramar, 1999.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África. Uma história e suas transformações.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África: A temática africana em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alberto da Costa. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses.** São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996.

UNESCO. **Coleção História Geral da África.** Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes I, II, III e IV)

1.14. Bibliografia complementar:

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula: visita à História Contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

KIZERBO, Joseph. **História da África negra.** Viseu: ed. Europa América. 1a. Ed., 1972. (2 vols.). Leopoldo, RS, Brasil: Editora UNISINOS, 2002.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra. História e civilizações.** Salvador/São Paulo: Edufba/Casa das Áfricas, 2009.

SILVA, Alberto da Costa. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África.** São Paulo: Nova Fronteira, 1996.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico.** São Paulo: Campus, 2004.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Estágio Supervisionado do Ensino Médio		10060163
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 08 h/aula	1.6. Número de créditos:08	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: Exercícios:	1.8. Currículo: (X) semestral	
Prática: 08 EAD:	() anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 120h, em (h/a): 144h/a.		
1.10. Pré-requisito(s): Pré-estágio do Ensino Médio.		
1.11. Ano /semestre: 8º semestre		
1.12. Ementa: Preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula do Ensino Médio, bem como promover o planejamento das atividades e a regência supervisionada de classe, em período adequado ao semestre letivo da universidade.		
1.13. Programa: -Organização dos estágios nas escolas: acompanhamento do ingresso dos alunos nas escolas, observações do ambiente físico, da gestão, do decorrer das aulas e da turma onde será realizado o estágio. -Planejamento e a organização dos projetos de ensino de acordo com os conteúdos e o contexto das escolas. -Desenvolvimento dos estágios supervisionados nas escolas. -Encontros presenciais - orientações e o momento "reflexão da prática" em roda de conversa. -Avaliação da experiência no decorrer do estágio.		

1.14. Bibliografia básica:

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de geografia.

Revista Terra Livre, v. 14, n.14, p. 48-57, 1999.

LOPES JUNIOR, W. M. **Os diferentes saberes na formação do professor de geografia**. Acta Geográfica (UFRR), v. IV, p. 169-183, 2010.

MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. **Reflexões teóricas sobre a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo de futuros professores**. Educação (Rio Claro. Online), v. 22, p. 16-37, 2012.

MARTINS, R. E. M. W. A formação do professor de geografia:

aprendendo a ser professor. **Geosul** (UFSC), v. 30, p. 249-265, 2015.

RIBEIRO, E. Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia.

Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, p. 107-116, 2013.

1.15. Bibliografia complementar:

BEZERRA, A. C. A. O papel da pesquisa e da experiência na formação dos professores: reflexões a partir dos estágios supervisionados. **Revista de Geografia** (Recife), v. 30, p. 40-54, 2013.

FABREGAT, C. H. La formación simbólica del profesorado en geografía. **Terra Livre**, v. 2, p. 49-65, 2005.

FABREGAT, C. H. La formación del profesorado en una sociedad globalizada. **Educativa** (UCG), v. 9, p. 161-184, 2006.

FLORES, M. A. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. **Revista Educação** (PUCRS. Online), v. 38, p. 138, 2015.

SANTOS, F. K. S. Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior: a aula universitária nos cursos de licenciatura em Geografia. **Revista de Geografia** (Recife), v. 29, p. 60-74, 2012

9º SEMESTRE

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia de Pesquisa Científica II		10060165
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 02 Prática: 02	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Exercícios: EAD:		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia de Pesquisa Científica I		
1.11. Ano /semestre: 9º semestre		
1.12. Ementa: Elaboração do Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), com ênfase nos elementos estruturantes: objeto de estudo, justificativa, objetivos, técnicas de coleta e análise de dados (metodologia), revisão de literatura e cronograma.		
1.13. Programa: O Projeto de Pesquisa Científica. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa. Delimitação e aprofundamento dos elementos do projeto: objeto de estudo, justificativa, objetivos, técnicas de coleta e análise de dados (metodologia), revisão de literatura e cronograma.		
1.14. Bibliografia básica: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006.		

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARTINS, J. P. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3ª ed. Tradução Fátima Murad, Melissa Kassner, Sheila Dystyler. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas, SP: Verus, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em

formação). SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez,

2000.

1. Identificação		Código**	
1.1. Disciplina: Estágio Supervisionado em Gestão Escolar		10060164	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas			
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia			
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática: 04	EAD:		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h			
1.10. Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Ensino Médio.			
1.11. Ano /semestre: 9º semestre			
1.12. Ementa: Vivências no âmbito da supervisão e da administração educacional em instituições da educação básica, proporcionando a experimentação do exercício da gestão e a compreensão da dinâmica administrativa no contexto escolar.			
1.13. Programa: - Saberes, competências e habilidades da gestão escolar nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira. - Organização e dinâmica administrativa das instituições escolares. - A gestão democrática da escola: instâncias e dinâmicas (órgãos colegiados, representação e processos decisórios).			

- Planejamento participativo e organização do cotidiano escolar na educação básica.

- Avaliação institucional.

1.14. Bibliografia básica:

ALVES, N. **Educação e supervisão**: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

1.15. Bibliografia complementar:

BRASIL. **Lei 9.394/96** - Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 22 Nov. 2018.

FRANÇA, M. e BEZERRA, M. C. (Org.). **Política educacional**: gestão e qualidade de ensino. Brasília: Líber livro, 2009.

KUENZER, A. Z. Trabalho Pedagógico: da Fragmentação à unitariedade possível. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 5. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2008.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Metodologia e Prática VII: Recursos Didáticos Inclusivos		10060166
1.2. Unidade: DEGEO		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a)	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: Prática:04	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre: 9º semestre		
1.14. Ementa: Deficiência como diferença. Percepção e representação do espaço. Conceitos Geográficos e suas possibilidades de representação/adequação didática para recursos inclusivos. Tecnologias Assistivas como recursos de aprendizagens. Linguagem gráfica tátil. Linguagem Braille (Instrumental). Recursos pedagógicos e práticas de ensino para alunos deficientes visuais com baixa visão e cegos. Recursos pedagógicos e práticas de ensino para alunos surdos.		
1.15. Programa: Deficiência como diferença: Estudos em Vigotski. Percepção e representação de espaço para diferentes deficiências Conceitos Geográficos e suas possibilidades de representação/adequação didática para recursos inclusivos Tecnologias Assistivas como recursos de aprendizagens. A Linguagem gráfica tátil		

Introdução a Linguagem Braille Instrumental: Confeções de Legendas e Textos.

Recursos pedagógicos e práticas de ensino para alunos deficientes visuais com baixa visão e cegos

Recursos pedagógicos e práticas de ensino para alunos surdos

1.16. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza E. **O espaço geográfico.** Ensino e representação. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Guia prático para adaptação em relevo.** São José: FECEE, 2011.

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.) **Geografia e Inclusão Escolar: Teoria e Prática.** Florianópolis: Edições do Bosque/FCH/UFSC, 2016. 336p. (Série Diversidade).

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. Cegueira e representação mental do conhecimento por conceitos: uma análise comparativa entre cegos congênitos e adquiridos. **Revista de Educação da UNISINOS.** 2018. (no prelo).

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas V Fundamentos de defectologia.** Madri: Visor, 1997

1.17. Bibliografia complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Tófilo Alves (org). **Professor e a formação inclusiva:** formação, prática e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. 491p.

NOAL, Rosa Elena; PITANO, Sandro de Castro (org). **Formação de professores e Cartografia Tátil:** a Geografia Inclusiva. Pelotas: Ed. UFPEL, 2014.

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.). **Motivações Hodiernas para ensinar Geografia:** Representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

SKLIAR, Carlos (org). **Educação e Exclusão:** Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. 112 p.

10º SEMESTRE

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		10060167
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.6. Número de créditos: 04
		1.7. Caráter: (X) obrigatória
Teórica: Prática: 04	Exercícios: EAD:	Carga horária de Prática Comp. Curricular: 420 horas () anual
1.7. Caráter: () optativa		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia de Pesquisa Científica II		
1.11. Ano /semestre: 10º semestre		
1.12. Ementa: Elaboração de trabalho científico de conclusão de curso, visando a valorização e a compreensão do papel da pesquisa na formação docente em Geografia.		
1.13. Programa: Execução do Projeto de Pesquisa Científica; Orientação e desenvolvimento da Pesquisa Científica; Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Apresentação e defesa do TCC.		
1.14. Bibliografia básica: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.		

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARTINS, J. P. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3ª ed.

Tradução Fátima Murad, Melissa Kassner, Sheila Dystyler. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas, SP: Verus, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção docência em formação). SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Projeto e práticas em Extensão Universitária		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 8h/aula	6. Número de créditos: 08	1.7. Caráter: (X)obrigatória ()optativa
Teórica: Prática:08	Exercícios: EAD: EXT: 08	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 120h		
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia de Pesquisa Científica II		
1.11. Ano /semestre: 10º semestre		
1.12. Ementa: Disciplina destinada a garantir a visibilidade da produção científica geográfica para a comunidade por meio de ações da extensão, visando a aproximação entre a universidade e a comunidade. Ela é estruturada de forma a permitir que os alunos sejam protagonistas na organização, preparação e execução de atividades de extensão, sejam elas convidando a comunidade para vir à universidade ou indo nas comunidades para realizar o diálogo. As ações da disciplina estarão vinculadas ao projeto de extensão "Projeto de Extensão Geografizar -Ações nas Comunidades e escolas Públicas de Pelotas" . Código na Extensão 9105.		
1.13. Programa:		

<p>1. Discussão sobre a importância da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>2. Metodologias para ações de extensão (Organização de mostras, mobilizações e desenvolvimento de mídias digitais).</p> <p>3. Organização, preparação e execução de atividades de extensão.</p> <p>4. Estruturação de um seminário de monografias com a participação da comunidade envolvida nas monografias.</p> <p>5. Avaliação das metodologias vinculadas às propostas de ações de pesquisa e extensão.</p> <p>6 - Exposição dos produtos e publicações gerados a partir dos projetos desenvolvidos pelos alunos.</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006.</p> <p>FLEURI, Reinaldo Matias. Educação popular e universidade. Piracicaba: UNIMEP, 1989. 386 p. (Serie Aberta; 1)</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.</p> <p>RIGO, Luiz Carlos; THOMAZ, Florismar Oliveira; PARDO, Eliane Ribeiro (org.). Além da universidade. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2006. 221 p.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. Questões de método na pesquisa em educação. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção docência em formação).</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.</p> <p>Política Nacional de Extensão Universitária/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2012.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Projetos Integradores		Novo
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 01 Prática:03	Exercícios: EAD: EXT: 04	
1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 10º semestre		
1.12. Ementa: Projetos Integradores proporciona um conjunto de ações de extensão em torno de práticas pedagógicas com base na interdisciplinaridade e na conexão de conhecimentos e saberes da Geografia. Visa a elaboração e execução de oficinas pedagógicas em espaços escolares formais e não formais. As ações da disciplina estarão vinculadas ao projeto de extensão “Projeto de Extensão Geografizar - Ações nas Comunidades e escolas Públicas de Pelotas” . Código na Extensão 9105.		

1.13. Programa:

- 1.Universidade e compromisso social;
- 2.Estudo acerca das concepções de extensão;
- 3.Construção de proposta extensionista;
- 4.Extensão na prática;
- 5.Avaliação da prática extensionista

1.14. Bibliografia básica:

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Saway. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SUGAHARA, C. R. A Extensão universitária como ação socioeducativa. **Revista Conexão**. Campinas, v. 8, n. 2, p. 164-169, 2012.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi (Org.). Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade. Blumenau: EDIFURB, 2010. 229 p

1.15. Bibliografia complementar:

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas, SP: Verus, 2011.

REZENDE, Eliane Garcia et al. (org.). **Extensão universitária**: diálogos e possibilidades. Alfenas: UNIFAL, 2017. 2v.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação popular e universidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1989. 386 p. (Serie Aberta; 1)

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção docência em formação).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

1. Identificação		Código**	
1.1. Disciplina: Cartografia Tátil		10060170	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH			
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO			
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.6. Número de créditos:	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 2 Prática:2	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Ementa: Deficiência visual; cegueira e baixa visão. Deficiência como diferença. Percepção e representação do espaço para deficientes visuais. Linguagem gráfica tátil. Linguagem Braille. Práticas de Ensino para alunos deficientes visuais com baixa visão e cegos.			
1.13. Programa: Deficiência Visual: esclarecimentos sobre a cegueira e baixa visão. Deficiência como diferença: Vigotski. O papel da linguagem falada no desenvolvimento cognitivo do cego. Percepção e representação de espaço para deficientes visuais. A importância do desenho para crianças cegas A Linguagem gráfica tátil Introdução a Linguagem Braille Práticas de Ensino para alunos deficientes visuais com baixa visão e cegos.			
1.14. Bibliografia básica:			

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.) **Geografia e Inclusão Escolar: Teoria e Prática**. Florianópolis: Edições do Bosque/FCH/UFSC, 2016. 336p. (Série Diversidade). Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167474?show=full>>.

Acesso em: 02 de abril de 2018.

NOAL, Rosa Elena; PITANO, Sandro de Castro. A interação no processo ensino- aprendizagem da geografia com deficientes visuais.

Revista Instrumento. Juiz de Fora. V. 17, n.2, p.267 -272, 2015.

Disponível em:

<<https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/issue/view/242/showToc>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. Cegueira e representação mental do conhecimento por conceitos: uma análise comparativa entre cegos congênitos e adquiridos. **Revista de Educação da UNISINOS**. 2018. (no prelo).

FREITAS, Maria Isabel C. e VENTORINI, Silvia Elena. **Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco Editora, 2011.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas, V Fundamentos de defectologia**. Madri: Visor, 1997.

1.15. Bibliografia complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Tófilo Alves (org). **Professor e a formação inclusiva: formação, prática e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012. 491p.

NOAL, Rosa Elena; PITANO, Sandro de Castro (org). **Formação de professores e Cartografia Tátil: a Geografia Inclusiva**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2014.

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.). **Motivações Hodiernas para ensinar Geografia: Representações do espaço para visuais e invisuais**. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Formação Territorial do Rio Grande do Sul		10060171
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula		1.6. Número de créditos: 1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: A disciplina analisa a formação do território do Rio Grande do Sul destacando a posição do Estado frente à federação e suas elites. Identifica as fases de ocupação do estado, aliando ambiente, imigração e território. Estuda as regiões geoeconômicas e sua dinâmica no século XXI. Avalia as ideologias geográficas por meio da identidade regional gaúcha.		
1.13. Programa: O Rio Grande do Sul, a federação e as elites gaúchas O povoamento do estado, ambiente e a construção do território. As regiões geoeconômicas: o norte, o nordeste e o sul. A identidade regional: o gaúcho.		
1.14. Bibliografia básica: VERDUM, Roberto; BASSO, Luis Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (Orgs). Rio Grande do Sul: Paisagens e Territórios em Transformação . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.		

KERN, Arno. **Antecedentes Indígenas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

TOREZANI, Tomás Amaral (Coord). (FEE). **RS em números: 2017 /.** - Porto Alegre: FEE, 2017.

BERNARDES, N. **Bases Geográficas do Povoamento do Rio Grande do Sul**. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

PICHLER, Walter Arno; et al.(ORG) **Panorama socioeconômico e perspectivas para a economia gaúcha** - Porto Alegre: FEE, 2014.

1.15. Bibliografia complementar:

MAGNOLI, Demétrio; OLIVEIRA, Giovana M.; MENEGOTTO, Ricardo. **Cenário Gaúcho: representações históricas e geográficas**. São Paulo: Moderna 2001.

PESAVENTO, Sandra J. **Rio Grande do Sul: agropecuária colonial e Industrialização**: Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. **Além do Latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

ALMEIDA, Pedro F. Cunha. **A economia gaúcha e os anos 80 uma trajetória regional no contexto da crise brasileira**. Porto Alegre: FEE, 1990. GONZAGA, S. e FISCHER, L. A.(coords.) **Nós os Gaúchos**. Porto Alegre: Ed.

da Universidade, 1995.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Introdução à Geografia Física		10060172
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 04 Exercícios:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Não há		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: A disciplina visa construir um embasamento teórico prático sobre os fenômenos da natureza, subsidiando o desenvolvimento de disciplinas posteriores. Construção e reelaboração de noções básicas de Geografia Física. A Geografia Física e sua setorização. O estudo interdisciplinar da natureza: a inter-relação dos fenômenos.		
1.13. Programa: 1. Introdução à Geografia Física Histórico-origem e a evolução da Geografia Física. 2. A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais. 3. Geografia Física e sua setorização. Geologia Geomorfologia Cartografia Climatologia Pedologia Hidrografia Biogeografia. 4. Estudo interdisciplinar da natureza e a Geografia Física Estudo de caso.		

1.14. Bibliografia básica:

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Ed. Blucher Ltda, 1999.

GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994.

MENDONCA, F. A. **Geografia e Meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.
VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

1.15. Bibliografia complementar:

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Contexto, 1991.

MORAES, A. C. R. **Meio ambiente e Ciência Humana**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.

STRAHLER, A N. **Geografia Física**. Trad.Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.

SUERTEGARAY, D.M.A. O que ensinar em Geografia (Física)?In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs). **Geografia e educação: geração de Ambiências**. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Jovens Rurais e o Espaço Geográfico		10060173
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04/h/aula	1.6. Número de créditos:	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: Exercícios: 04 Prática: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Caracterização do meio rural; Modelos de desenvolvimento; O espaço do jovem rural; trabalho e perspectivas de futuro.		
1.13. Programa: A questão agrária clássica; Histórico da agricultura brasileira e suas tipologias; Modos de vida e estratégias de reprodução das famílias rurais; Abordagens conceituais sobre juventude e juventude Rural; O jovem como agente de desenvolvimento do meio rural; Políticas de Formação para o rural brasileiro;		
1.14. Bibliografia básica: ABRAMOWAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas: Hucitec/ANPOCS, 1992. LAMARCHE, Hugnes (coord.). A agricultura familiar : Comparação internacional. Campinas-SP, Ed. Da UNICAMP, 1993. 336 p.		

HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros; SANTOS, Erika Vanessa. As múltiplas leituras do espaço rural. Disponível em: <http://revista.ufr.br/index.php/actageo/article/view/1955>. Acesso em: 20 de março de 2018.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O Mundo Rural no Horizonte dos Jovens. UFSC, 2006.**

1.15. Bibliografia complementar:

CARNEIRO, M. J. Herança e gênero entre agricultores rurais.

Revista Estudos Feministas, vol. 9, nº 1, 2001.

CASTRO, E. G. de (Org.) **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MELLO, M. A. et al. **Sucessão Hereditária e Reprodução Social da Agricultura Familiar**. Disponível em:

<<http://issuu.com/ricardoabramovay/docs/sucessaohereditaria>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

SEYFERTH, G. Herança e estrutura familiar camponesa. **Boletim do Museu Nacional**, nº 52, maio, 1985.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapas de estudos recentes**. Brasília: MDA, 2005.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geodiversidade, Geopatrimônio e Geoconservação		10060174
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula	1.6. Número de créditos:	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 03 Prática: 01	Exercícios: EAD: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): não há		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Geodiversidade: conceitos, valores e ameaças. Definição de geosítios e de geopatrimônio. Usos do geopatrimônio. Valores e ameaças ao geopatrimônio. Definição e estratégias de geoconservação. O geopatrimônio e as políticas de conservação da natureza e de ordenamento do território.		
1.13. Programa: Geodiversidade: 1. – Definição e Origem do Conceito 2. – Os Valores e Ameaças à Geodiversidade 3. – Geodiversidade x Biodiversidade 4. – A Geodiversidade no Brasil e no Rio Grande do Sul. Geopatrimônio: 5. – Conceitos de Geopatrimônio e Geossítios 6. – Tipologias do Geopatrimônio 7. – O Geopatrimônio como Patrimônio Natural 8. – Usos do Geopatrimônio		

9. – Geoparques: A Rede Global de Geoparques.
10. – Geoturismo.
11. - Geoconservação
12. – A Geoconservação e os Cuidados com o Geopatrimônio
13. – Iniciativas de Geoconservação
14. – Estratégias de Geoconservação: Inventário, Quantificação, Conservação, Valorização, Divulgação e Monitoramento

1.14. Bibliografia básica:

BRILHA, J.B.R. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica.** Lisboa: Editora Palimage, 189p. Chichester, 2004.

COX, C. Barry. **Biogeografia uma abordagem ecológica e evolucionária.** 7. Rio de Janeiro LTC 2008.

Disponível em http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_livro.pdf, 2005.

NASCIMENTO, M.A.L., RUCHKYS, U.A., MANTESSO-NETO, V.

Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. Sociedade Brasileira de Geologia, 84p., 2008.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature.** Wiley,
PANIZZA, M.; PIACENTE, S. Geomorphosites and Geotourism. Revista Geográfica Acadêmica, [Itália], v. 2, n. 1, p. 5-9, jun. 2008.

1.15. Bibliografia complementar:

GEODIVERSIDADE do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

GUERRA, A.J. T.; JORGE, M. C. O. **Geoturismo, Geodiversidade, Geoconservação:** abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

SCHOBENHAUS, C. & SILVA, C.R. 2012. **Geoparques do Brasil: propostas.** CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 745p.

SILVA, C.R. 2008. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro.** CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 264p + CD-Rom.

URQUÍ, L. C.; MARTÍNEZ, J. L.; VALSERO, J. J. D. **Geodiversidad y patrimonio geológico**. Instituto Geológico y Minero de España. Madrid. 2007.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Sensoriamento Remoto Aplicado		10060175	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH			
1.3. Responsável: Departamento de Geografia - DEGEO			
1.5. Distribuição horária semanal: 04 h/aula		1.6. Número de créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 02 Prática: 02	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60h			
1.10. Pré-requisito(s): Geotecnologias			
1.11. Ano /semestre: A partir do 6º			
1.12. Ementa: Características das imagens de Sensoriamento Remoto (estrutura e tipos de resoluções); Sistemas Sensores; Metodologias de análises de dados coletados por sensores remotos; Processamento de imagens e tratamento de dados digitais; Mapeamento de usos e coberturas da terra; Sensoriamento Remoto como recurso didático.			
1.13. Programa: <ul style="list-style-type: none"> - Noções introdutórias ao sensoriamento remoto; - Sistemas sensores - sistemas sensores utilizados para coleta de dados espectrais em nível orbital; - Características de imagens coletadas por sensores orbitais (estrutura e tipos de resoluções); - Metodologias de análises de dados coletados por sensores remotos (padrão, tonalidade, cor, forma, tamanho, textura e sombra); - Obtenção de arquivos matriciais/ raster; - Processamento de imagens e tratamento de dados digitais: Recortes de imagens; Histograma e aumento de contraste; Composições coloridas; 			

Sistemas de classificação de imagens digitais (não supervisionada e supervisionada);

Conversões de arquivos (vector/ raster); Álgebras de mapas e reclassificação;

Cálculos de áreas; Edição gráfica final;

- Sensoriamento Remoto como recurso didático.

1.14. Bibliografia básica:

CROSTA, A. P. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: UNICAMP, 1992.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo, Oficina de textos, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual Técnico de Uso da Terra**. Rio de Janeiro: n° 7, Departamento de Recursos naturais e Estudos Ambientais, Primeira Divisão de Geociências do Nordeste, 1999.

Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/usodaterra/manual_usod_terra.shtm. Acesso em: 18 de março de 2018.

JENSEN, J. R.; tradução EPHIPHANIO, J. C. N. e.t al. (Coord.) **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São Paulo: UFV, 3ª ed., 2005.

1.15. Bibliografia complementar:

ANTUNES, L. C. **Google Earth na sala de aula: uma ferramenta útil, divertida e didática**. Porto: Areal Editores, 2013.

CARVALHO, V. S. G. **O Sensoriamento Remoto no ensino básico da Geografia: definindo novas estratégias**. Rio de Janeiro: APED, 2012.

LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W.; CHIPMAN, J. W. **Remote sensing and image interpretation**. 6 ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2008.

LUCHIARI, A.; KAWAKUBO, F. S.; MORATO, R. G.. Aplicações do Sensoriamento Remoto na Geografia. In.: VENTURI, L. A. B. (Org.)

Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo:

Oficina de textos, 2005. p. 33 – 54.

NOVO, E. M. **Sensoriamento Remoto**. Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 4ª ed. 2008.

1. Identificação		Código**	
1.1. Disciplina: Noções Básicas de Pedologia e Aplicações no Ensino de Geografia		10060176	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH			
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO			
1.5. Distribuição de horária semanal: 4h/aula		1.6. Número de créditos:	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica:	Exercícios:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática: 04	EAD:		
1.9. Carga horária total, em (h): 60h			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
<p>1.12. Ementa:</p> <p>Apresentação de aulas teóricas enfocando os seguintes conceitos/temas: composição geral do solo; perfil de solo: horizontes e camadas; fatores de formação de solos; processos pedogenéticos; propriedades físicas e químicas dos solos; sistema água-solo; classificação dos solos; manejo e conservação dos solos; aplicações de estudos de solos no planejamento; aplicações de estudos de solos nos ensinos fundamental e médio.</p> <p>Realização de aulas práticas englobando atividades relacionada à classificação expedita dos solos (perfil de solo, horizontes e camadas, propriedades morfológicas dos solos) e práticas didáticas no ensino do solo.</p>			
<p>1.13. Programa:</p> <p>Introdução a Pedologia: histórico da evolução do conhecimento pedológico. Conceitos de solo e fatores de formação.</p> <p>Intemperismo e formação do solo (intemperismo físico, químico e físico-biológicos; processos pedogenéticos).</p>			

Composição do solo: propriedades físicas (textura, estrutura, porosidade, densidade do solo, densidade da partícula, etc.); químicas (pH, matéria orgânica, CTC, etc) e mineralógicas (argilominerais).

Perfil de solo, camadas e horizontes diagnósticos.

Classificação dos solos: descrição e caracterização das classes de solos do Brasil, mais detalhadamente do Estado do Rio Grande do Sul; Sistemas de classificação dos solos.

Degradação/conservação do solo: erosão; compactação; perda da fertilidade; acidez; contaminação; técnicas de conservação; parâmetros de qualidade ambiental dos solos.

A pedologia no contexto geográfico. Solo como importante elemento de análise para o meio ambiente/economia;

Ensino do solo no ensino fundamental e médio: elaboração de metodologias de ensino.

1.14. Bibliografia básica:

BRADY, N.C. **Natureza e Propriedades dos Solos**. Livraria Freitas Bastos, 2013, 878 p. (livro eletrônico)

KER, João Carlos. **Pedologia: fundamentos**. Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343 p.

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.

REICHARDT, Klaus. **Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera**. São Paulo: Manole, 2016.

1.15. Bibliografia complementar:

DAIBERT, João Dalton. **Análise dos solos formação, classificação e conservação do meio ambiente**. São Paulo: Erica, 2014.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - Sexta Aproximação**. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.

GONZALES, S. L. M.; BARROS, O. N. F. O ensino de pedologia no ciclo básico de alfabetização. **Geografia**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 41-49, 2000.

MONIZ, Antonio C. **A responsabilidade social da ciência do solo.**
Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1988. 526 p

PRADO, Helio do. **Manual de classificação de solos do Brasil.**
Jaboticabal: FUNEP, 1993. 218 p.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Quantificação em Geografia		10060177
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 03 Prática: 01	Exercícios: 1 EAD:	
1.6. Número de créditos:		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Técnicas quantitativas básica aplicadas à Geografia. Coleta de dados por amostragem. Organização dos dados de acordo com a frequência. Descrição e interpretação de dados em função das medidas de tendência central, posição e dispersão. Uso de planilha eletrônica e construção de representações tabulares e gráficas.		
1.13. Programa: 1. Introdução ao uso de planilha eletrônica Construção de planilhas Operações matemáticas básicas Construção de fórmulas Uso de funções Construção e edição de representações gráficas 1. Técnicas de Amostragem Amostragem aleatória simples Amostragem aleatória sistemática Amostragens aleatórias estratificadas Amostragem aleatória por conglomerados Amostragens aleatórias espaciais Tamanho mínimo de amostra e erro amostral 3. Distribuição de Frequências Frequencia Absoluta Frequência Relativa		

<p>Frequência Simples Frequência Acumulada</p> <p>4. Medidas de Tendência Central Média Mediana Moda</p> <p>5. Medidas Separatrizes ou de Posição Quartis</p> <p>6. Medidas de Variabilidade e Dispersão Amplitude Amplitude Inter-quartílica Identificação de Dados discrepantes Variância Desvio Padrão</p>
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 9. ed. Florianópolis: UFSC, 2015. 315 p.</p> <p>GERARDI, L.H. de O. e SILVA, B.C.N. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.</p> <p>KIRSTEN, José Tiacci. Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo. São Paulo Saraiva 2007.</p> <p>ROGERSON, Peter A. Métodos estatísticos para geografia um guia para o estudante. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>DIETZ, Thomas. Introdução à estatística social. Rio de Janeiro LTC, 2014.</p> <p>FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. Lisboa: Gradiva 1987.</p> <p>MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p.</p> <p>MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Estatística básica. [2.ed.]. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Geologia II		10060178
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula.		1.6. Número de créditos:04 1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica:0 3 Prática:01	Exercícios: EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s): Geologia		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Analisar a estrutura geológica da terra envolvendo: Cronologia dos eventos geológicos; Geologia Estrutural; Princípios e métodos estratigráficos; Geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul, no intuito de edificar, junto aos alunos, noções fundamentais sobre o tema, preparando-os para que possam desenvolver atividades ligadas ao ensino e pesquisa da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.		
1.13. Programa: 1. Cronologia dos eventos Geológicos - Noções de idades geológicas - As eras geológicas 2. Geologia Estrutural - Princípios da horizontalidade - Altitude das camadas - Estudos das dobras - Estudo das falhas e das diaclases 3. Princípios e métodos estratigráficos - Os princípios de superposição e do uniformitarismo		

- Conceituação e discussão de unidades estratigráficas.

4. Geologia do Brasil

- Embasamento brasileiro e os principais escudos do Brasil
- As principais bacias sedimentares do Brasil
- A Bacia Sedimentar o Paraná
- Execução e interpretação de mapas geológicos

5. Geologia do Rio Grande do Sul

- As compartimentações geológicas do RS
- Compilação do mapa geológico do RS
- Os recursos minerais do RS

6. Geologia de Pelotas

- Compartimentação
- Mapeamento

1.14. Bibliografia básica:

HOLZ, Michael. **Estratigrafia de sequências: histórico, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

LEINZ, V. & AMARAL, S. E. do. **Geologia Geral**. São Paulo: Nacional, 1975. STRAHLER, A N. – **Geografia Física**. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (recurso online)

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2001.

1.15. Bibliografia complementar:

BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. – **Ambiente Fluvial**. Curitiba: UFPR, 1979.

SUERTEGARAY, D.M.A. – O que ensinar em Geografia (Física)? In:

REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (org.) – **Geografia e educação:**

geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.

PINTO, Onofre Cristo Brumano. **Noções de Geologia Geral**. Viçosa:

Imprensa Universitaria da Universidade Federal de Vicosa, 1985.

AMBIENTE e sedimentos. Porto Alegre: ABRH, 2008.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Antropologia Ecológica I		10060179
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula.		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica:0 4 Prática:	Exercícios: EAD:	
		1.6. Número de créditos:
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Identifica e interpreta as relações entre dinâmica populacional, organização social e cultura das populações humanas e o ambiente no qual elas vivem, refletindo sobre a importância das mesmas para a compreensão dos processos civilizatórios no ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.		
1.13. Programa: I. ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA 1. – Conceitos 2. – Teorias 3. – Métodos II. ECOSISTEMAS 1. – Conceitos 2. – Fluxos de energias e materiais através de ecossistemas 3. – Agroecossistemas 4. – Ecossistemas urbanos		

III. POPULAÇÃO

1. – Conceitos
2. – Dinâmica das populações
3. – A natureza como fator limitante
4. – Adaptabilidade

IV. COSMOGRAFIA

1. – As concepções de mundo
2. – Unidade, totalidade e complexidade
3. - Holismo e reducionismo.

1.14. Bibliografia básica:

NEVES, W. **Antropologia ecológica**. São Paulo: Cortez, 1996.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MORAN, E. F. **Adaptabilidade humana**. São Paulo: EDUSP, 1982.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

1.15. Bibliografia complementar:

ACOT, P. **História ecológica**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.

GADAMER, H.G. e VOGLER, P. **Nova Antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1977.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

NEVES, Walter Alves. **Antropologia ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Antropologia Ecológica II		10060180
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO		
1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula.		1.6. Número de créditos:04
		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica:0 4 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60h		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Identifica e analisa os processos de criação cultural e tecnológica, os modelos econômicos e socioambientais, ressaltando a importância dos mesmos na compreensão das transformações do espaço natural e construído no ensino da Geografia nos níveis Fundamental e Médio.		
1.13. Programa: I – ECONOMIA E NATUREZA 1. -Economia Ecológica 2. -A Questão Ambiental e o Pensamento Econômico 3. -Economia, Ecologia e Política 4. -Escala da Economia e Ambiente Natural 5. -O Ambiente Natural e o Bem-estar: custos e benefícios Externalidades (Impactos) II – ECOSSISTEMA E SOCIOSSISTEMA 1. – Biosfera Finita versus Subsistemas Econômico Crescente 2. -Políticas de Controle e Planejamento de qualidade Ambiental 2.3-		

Sustentabilidade: biodiversidade versus sociodiversidade

2.4 - O Modelo de Balanço de Matéria (MBM)

III – ECONOMIA DE RECURSOS NATURAIS

3.1 - A Contabilidade de Recursos Naturais 3.2– Economia da Reciclagem

3.3– O Uso da Energia: eficiência 3.4– Civilizações da Biomassa

IV – PENSANDO NO FUTURO

1. – Gêneros de Vida: estratégias de sobrevivência

2. – Determinismo e Possibilismo Ambiental

3. – Considerações Finais: cenários

1.14. Bibliografia básica:

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade metodologias para gestão**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (recurso online)

GALEANO, E. **A descoberta da América que ainda não houve**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1990.

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PESAVENTO, S. J. **500 anos de América – imaginário e utopia**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

1.15. Bibliografia complementar:

CASTRO, J. de. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: Ed. Cruzeiro, 1948.

GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2013.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MÉRICO, L.F.K. **Introdução à Economia Ecológica**. Blumenau: Ed. da FURB, 1996.

RICKLESFS, R. E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogans, 1996.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

As atividades didáticas previstas no Curso serão desenvolvidas valorizando metodologias inovadoras que não se restrinjam exclusivamente às aulas expositivas, e que, efetivamente, permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Concretamente, estão previstos seminários com estruturação variada e de acordo com a proposta do docente responsável, envolvendo apresentações individuais ou em grupos, seguidos ou não por debates; aula expositiva dialogada, com o uso de tecnologias da informação e da comunicação, tais como data show e lousa digital, permanentemente integradas ao processo de ensino-aprendizagem; trabalhos de campo, integrando disciplinas e promovendo a associação entre teoria e prática; enfrentamento de questões/problemas partindo da realidade, do estudo de casos/problemas concretamente percebidos ou construídos/adaptados em sala de aula, considerando a pesquisa como princípio educativo.

Projetos Integradores, materializados na forma de componente curricular, proporciona um conjunto de ações em torno de práticas pedagógicas com base na interdisciplinaridade e na conexão de conhecimentos e saberes da Geografia, com ênfase no exercício profissional nas escolas de Educação Básica. Busca-se assim, criar as bases para uma reflexão sobre práticas pedagógicas interdisciplinares na formação permanente dos professores de geografia.

Os trabalhos de campo fomentam a integração dos conteúdos teóricos com a realidade dos fenômenos geográficos em suas diferentes escalas de abrangência, numa perspectiva interdisciplinar. Isto é, as práticas de campo são planejadas de acordo com os conteúdos programáticos das disciplinas, podendo uma prática de campo abranger mais de um componente curricular, possibilitando que se desenvolvam discussões teórico-práticas, entre os diferentes aspectos humanos, sociais, culturais e ambientais articulados nas

disciplinas envolvidas.

Os trabalhos de campo requerem planejamento prévio do docente responsável e também articulação por parte dos discentes no que se refere à compreensão do itinerário e dos materiais e procedimentos envolvidos na realização destas práticas. Para isso, é necessário que a prática de campo se inicie em sala de aula, a partir da explanação prévia das atividades e dos resultados esperados a partir do desenvolvimento destas.

Os trabalhos de campo demandam suporte institucional no que se refere à logística de transporte, segurança pessoal e coletiva. Neste sentido, é desejável a existência de meios de transporte adequados aos alunos e docentes envolvidos, bem como a oferta de seguro de vida pessoal. Os recursos utilizados em campo dependem da característica das componentes curriculares. Trabalhos de campo exploratórios utilizam recursos elementares como gravadores, máquinas fotográficas, GPS's, cadernetas de campo, planilhas, lousas portáteis e megafone.

Já os trabalhos de campo experimentais lançam mão de materiais mais específicos utilizados para coletas e mensurações terrestres, aquáticas e atmosféricas, cujos resultados são interpretados instantaneamente ou posteriormente, em sala de aula. Estes recursos geralmente são destacados nos planos de ensino, são caracterizados como bens de consumo duráveis e providos pelos laboratórios didáticos e de pesquisa do curso. Entretanto, alguns destes recursos são caracterizados como bens de consumo não duráveis e demandam reparos e reposições, que devem ser financiadas pelo instituto de origem.

Integra ainda o conjunto de elementos facilitadores e qualificadores do ensino-aprendizagem, bem como o processo de avaliação do curso, o Cobalto, um sistema para gerenciamento da gestão acadêmica da Universidade Federal de Pelotas. O sistema apoia todas as rotinas da administração acadêmica, automatizando, por exemplo, o processo de oferta de disciplinas e de matrícula, permitindo o cadastro de alunos e tabelas auxiliares, gerenciamento da informação de notas e geração do histórico escolar dos acadêmicos. Por meio do Sistema Cobalto, os alunos acompanham de maneira permanente o seu desempenho e a sua frequência, sempre em contato direto com os docentes responsáveis pela própria plataforma. Pelo Cobalto, é possível compartilhar arquivos, mensagens e recursos, os quais

são acessados de qualquer lugar pelos sujeitos, discentes e docentes.

E também temos o E-aula. Um ambiente virtual que possibilita aos professores inserirem materiais complementares as aulas, como slides, fotos, vídeos, mapas. A plataforma também possui ferramentas de conferências virtuais, enquetes e sistema de comunicação via e-mail. Todos os semestres cada professor de cada disciplina ativa seu link do e-aula e o utiliza conforme as necessidades de sua disciplina.

5.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Avaliar constitui uma tarefa complexa que não se resume à aplicação de provas. Para que a aprendizagem discente favoreça a formação de sua cidadania e autonomia, os processos avaliativos devem ser sensíveis às diferenças que permeiam a sala de aula e o contexto social. A prática avaliativa assume o desafio de facilitar o diálogo e a mediação entre as várias histórias de vida que o Curso acolhe a cada ingresso.

A avaliação discente assumida por este PPC segue as normas gerais, estabelecidas para todos os cursos da Universidade Federal de Pelotas, de forma contínua, prevendo a realização de exercícios, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e demais atividades correlatas, buscando assegurar a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Acompanhando a Resolução 29/2018 do COCEPE, todos os procedimentos, instrumentos e critérios para a análise e a aferição do desempenho de avaliação das componentes curriculares são de responsabilidade de cada docente, devendo ser referendados no plano de trabalho submetido para análise e aprovação pelo Colegiado do Curso. Ainda de acordo com a Resolução, cada docente deverá apresentar à sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino; discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes do próximo processo avaliativo; fazer o registro eletrônico do desempenho acadêmico obtido, de acordo com as orientações da Coordenação de Registros Acadêmicos, em conformidade com os prazos estipulados no calendário acadêmico.

A avaliação das práticas de campo é realizada a partir da elaboração de relatórios, onde são expostos os relatos das práticas realizadas e/ou dos pontos de observação e exploração, relacionando os mesmos com os

conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. A avaliação em campo também é uma alternativa e permite compreender a capacidade de articulação dos conhecimentos teóricos e práticos in loco a partir de avaliações orais ou escritas. Para ser considerado aprovado em uma disciplina o aluno deverá possuir a frequência mínima legal de setenta e cinco por cento (75%) e média final igual ou superior a 7,0 (sete). Os exames serão possíveis aos alunos que, não obtendo a nota mínima para aprovação (7,0), atingirem, no mínimo, nota três (3,0), sendo que a média final deverá ser igual ou superior a cinco (5,0). A nota final será obtida pelo somatório das notas do exame e da nota da disciplina, dividido por dois. Por exemplo, nota da disciplina 5,0 e nota do exame 8,0 = 13, dividido por dois resulta em 6,5 como nota final.

A atualização e o acesso permanentes das informações sobre avaliação, por meio do Sistema Cobalto, permitem o acompanhamento e a intervenção pedagógica em tempo de melhorar o desempenho discente.

6. APOIO AO DISCENTE

Estratégias de acompanhamento e apoio aos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia são previstas pela Instituição e as respectivas responsabilidades o Colegiado divide com outras instâncias institucionais, tais como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). O apoio aos estudantes visa, principalmente, ampliar os índices de permanência e de conclusão do Curso, tornando imprescindível prever tais ações. As ações de apoio previstas compreendem o apoio social e psicológico, apoio para estudantes com desempenho insuficiente e irregulares ao longo do percurso acadêmico, bem como apoio aos estudantes com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades.

No início de cada semestre letivo, caberá à secretaria do colegiado do curso realizar uma pesquisa sobre a previsão do tempo necessário à integralização dos créditos, para os alunos que ultrapassaram o 10º semestre do curso. Após a pesquisa/levantamento os alunos identificados em situação de “provável jubramento” serão imediatamente convocados para uma reunião com a coordenação do colegiado, onde serão informados sobre a situação em que se encontram. Dessa forma, os casos serão analisados individualmente pelo colegiado e será apresentada uma proposta para possível integralização dos créditos, evitando-se assim, o jubramento. Caso o aluno não realize a integralização dos créditos, de acordo com as orientações/sugestões do colegiado do curso, no tempo previsto, entrará, então, em processo de

jubilamento.

O Curso de Licenciatura em Geografia também conta com o Centro Acadêmico de Geografia – CAGEO, como apoio acadêmico em relação a necessidades e dificuldades manifestadas pelos discentes. O CAGEO é a entidade de representação dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, com tempo de duração indeterminado. Dentre seus objetivos, destaca-se o reconhecimento das reivindicações dos alunos dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado em defesa dos seus interesses; a luta pela ampliação da participação da representação estudantil nos órgãos de colegiado e departamento e em todos os espaços de discussões; e estímulo ao aperfeiçoamento social, político, técnico, cognitivo e cultural de seus associados. Portanto, o Centro Acadêmico também constitui um polo de apoio aos discentes do Curso, em conjunto com as demais instâncias mencionadas.

7. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na Universidade Federal de Pelotas, o processo de ingresso para os cursos de licenciatura é realizado em separado dos cursos de bacharelado, sendo o projeto pedagógico elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores para a Educação Básica. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e aprovação do Colegiado dos cursos. Cada Curso possui um NDE específico e ambos se reportam ao mesmo Colegiado, responsável pela gestão pedagógica do Curso de Licenciatura e do Curso de Bacharelado em Geografia.

A avaliação do Curso desenvolve-se em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPEL e com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Envolve a avaliação do docente pelo discente, aplicada semestralmente e cujos resultados são apresentados nos relatórios anuais de atividades docentes (RAAD). De maneira autônoma, a avaliação instaura um processo sistemático e permanente por meio do qual o curso busca a compreensão de seu estado geral, reunindo características de diagnóstico e de reflexão. Com a avaliação interna, o Curso elabora seu retrato geral, permitindo que cada uma de suas partes tome consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades diante da qualificação necessária e esperada.

As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente e a Avaliação dos Cursos pelo ENADE/MEC. Busca avaliar as seguintes dimensões: organização didático-pedagógica do currículo, atuação do corpo docente, aproveitamento discente e atuação do corpo técnico-administrativo, infraestrutura do curso, incluindo salas de aula, laboratórios e condições de acessibilidade, além do acompanhamento de egressos.

O Curso de Licenciatura em Geografia mantém uma avaliação semestral do seu Projeto Pedagógico, realizada por meio de debate com a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos administrativos vinculados ao Curso. Isso possibilita que sejam inseridas modificações com normatização proposta pelo seu Núcleo Docente Estruturante e votada no Colegiado, obedecendo à legislação pertinente. Ao final de cada semestre, o NDE promove um seminário de avaliação interna, aberto à participação de todos os sujeitos envolvidos com o Curso, no qual são problematizados os seguintes indicadores: análise da avaliação geral dos docentes pelos discentes, com base no RAAD – Relatório Anual de Atividades Docentes; análise da avaliação dos discentes pelos docentes, com base em um relato produzido por cada docente sobre as suas turmas no semestre, enfatizando o desempenho e aspectos positivos e negativos.

O Núcleo Docente Estruturante, composto por cinco docentes do Curso, acompanha o desenvolvimento das atividades pedagógicas permanentemente. O NDE atua na avaliação das condições de ensino e aprendizagem de acordo com as diretrizes curriculares para as licenciaturas, atentando, também, para o âmbito profissional (mundo do trabalho). Os membros do NDE são eleitos em reunião do Colegiado para um mandato de dois anos, renovando a cada eleição dois terços da sua composição.

Por sua vez, o Colegiado do Curso é a instância pedagógica mais ampla, responsável pela deliberação, análise e aprovação dos atos do NDE. Procura contar com a ampla representatividade dos sujeitos que atuam junto ao Curso, envolvendo a participação discente, indicada pelo CAGEO, docente, constituída por representantes de todos os departamentos atuantes, e de servidores técnico-administrativos. O Colegiado se reúne ordinariamente a cada bimestre e extraordinariamente sempre que demandado.

8. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No curso de Licenciatura em Geografia, o acompanhamento de egressos visa contribuir para a reflexão permanente do PPC, contribuindo diretamente com a sua atualização e qualificação. Nesse sentido, o Colegiado do Curso desenvolve um levantamento de dados junto aos alunos concluintes e egressos, permitindo o fornecimento de informações referentes às suas atividades acadêmicas e profissionais. E acompanha os dados levantados pela UFPEL.

A pesquisa conta com um instrumento na forma de questionário, enviado aos egressos por e-mail, no google forms, abordando questões de interesse do Curso, tais como: se está desenvolvendo atividade profissional vinculada ao curso, tempo decorrido entre a conclusão do curso e a atividade profissional assumida, nível de satisfação financeira e pessoal com a atividade atual, qualidade do curso quanto à preparação para o mercado de trabalho, se realizou alguma pós-graduação, se mantém contato com o curso/instituição, se teria sugestões para a qualificação do curso de maneira geral.

9. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A proposta de integração prevista no curso de Licenciatura em Geografia visa o permanente diálogo sobre o contexto da formação inicial e continuada de professores e a importância da docência experimentada no contexto escolar. Entende-se por docência experimentada o aprofundamento e a ampliação do conhecimento do aluno do curso de licenciatura na sua área de atuação, e isso significa fortalecer o conhecimento dos acadêmicos em relação à teoria e à prática pedagógica da Geografia a partir da integração com professores da educação básica e da convivência no cotidiano das escolas.

No curso de Licenciatura em Geografia essa integração dá-se via ações dos projetos: PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), , Programa Residência Pedagógica e Mostra de Integração Universidade Escola, que em conjunto, compreendem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e propiciam o permanente diálogo entre conhecimentos acadêmicos e conhecimentos escolares.

- **PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência)**

O plano de trabalho do PIBID Geografia compreende ações formativas, disciplinares e interdisciplinares. As diretrizes que orientam esse plano de trabalho e as atividades previstas têm por referência a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os temas de urgência social em consonância com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPel. O propósito é o de implementar atividades que possam dinamizar o ensino da Geografia por intermédio de conteúdos diferenciados, procurando intensificar a ligação necessária da universidade com a comunidade escolar.

As atividades desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Geografia compreendem ações em âmbito disciplinar, oficinas itinerantes e ações interdisciplinares em parceria com outras áreas. Tais ações já fazem parte do percurso de formação docente, desde a inserção do curso de Geografia no PIBID em 2011.

Caracterizam-se como ações disciplinares, as ações organizadas pelas áreas e desenvolvidas em sala de aula a partir das demandas das escolas observadas, com base em estudo prévio. Estas ações contam com a orientação do professor da disciplina e com o apoio dos supervisores do PIBID da escola.

Nesse contexto, o projeto oficina itinerante surgiu em 2013 no PIBID com o objetivo de levar a prática no ensino da Geografia às escolas públicas do município de Pelotas. Como é itinerante, ele objetiva abranger o maior número de escolas, parceiras do PIBID ou não, de forma a atender suas demandas. A temática de cada oficina é escolhida com base em temas de urgência social e busca atender as demandas observadas nas escolas.

Quanto às ações interdisciplinares, estas são organizadas com a coordenação das diferentes áreas do projeto e a participação dos supervisores. Assim, estas ações são desenvolvidas com a coordenação de um professor universitário que ao atuar em uma escola recebe um grupo de bolsistas de diferentes áreas (Geografia, Música, Matemática, Biologia, Dança etc.). Após o estudo da escola, é elencada uma temática e elaborado um projeto de intervenção que é desenvolvido em conjunto por todas as áreas envolvidas na escola. Os projetos interdisciplinares são desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino.

- **Mostra de Integração Universidade Escola** - Evento anual realizado o final do segundo semestre letivo pelo curso de Licenciatura em Geografia. A proposta da Mostra é divulgar e discutir via apresentações de trabalhos, minicursos, feiras e palestras os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados no decorrer do ano em articulação com docentes, professores da educação básica, universitários e estudantes, com o intuito de integrar conhecimentos dando significado e relevância a vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior. Essa iniciativa visa valorizar a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educacional.

- **O Programa Residência Pedagógica**

O Curso de Geografia concorreu aos dois últimos Editais do Programa Residência Pedagógica (RP), um projeto concretizado através da cooperação entre CAPES (agência proponente e financiadora), Universidade (gestora e coordenadora das ações) e secretarias estaduais e municipais de educação (participação com escolas-campo). Seu objetivo é a aproximação do ambiente formativo no âmbito das Licenciaturas com a realidade escolar, dando ênfase na promoção de práticas orientadas em escolas de redes públicas. O desenvolvimento de um Edital RP é proposto pelas instituições de educação superior junto à CAPES e contempla subprojetos de cada disciplina ou área de atuação, dentre eles o componente da Geografia.

O Programa tem a duração de 18 meses e pode ser realizado por discentes que estejam matriculados no quinto semestre ou que tenham 50% do curso de Licenciatura concluído. Assim, busca acionar a bagagem teórico-metodológica das disciplinas formativas com o ambiente e os desafios da escola contemporânea. Os discentes participantes deste itinerário formativo são acompanhados por preceptores e orientadores. O preceptor é um professor com formação específica de Licenciatura Plena na área de atuação no Programa e com vínculo ativo com rede pública conveniada ao RP; ele acompanha os estudantes de Licenciatura no desenvolvimento de atividades na Escola onde atua, supervisionando e acompanhando os discentes. O orientador, por sua vez, trata-se de um professor do curso de Geografia da

Universidade com formação específica em pós-graduação na área de atuação, ao qual compete coordenar as ações, gerir o projeto da área geográfica e fomentar a relação entre teoria e prática.

O RP pode ser desenvolvido tanto em escolas de Ensino Fundamental quanto de Ensino Médio, incluindo também a modalidade Educação de Jovens e Adultos. Seu regulamento permite acumulação da bolsa com atividade laboral dos residentes, desde que compatíveis as cargas horárias. O estudante pode participar de todo o Edital, cumprindo o limite máximo de 18 meses no RP, ou apenas de um ou dois módulos, contemplando 6 ou 12 meses respectivamente de participação. A duração das atividades está dividida em três módulos, cada um dos quais

compreendendo uma duração de seis meses e uma carga horária de 138 horas. A carga horária prevê um mínimo de 86 horas para atividades formativas (leituras, reuniões, discussões, observações, diagnósticos, entrevistas etc.), 12 horas para planejamento (elaboração de planos de aula, construção de recursos didático-pedagógicos, correção e avaliação de atividades, atualização dos registros escolares etc.) e 40 horas de regência (atividade de contato direto com estudantes, incluindo aplicação de avaliações, saídas de campo e outras).

Como resultado, o RP respeita o processo de um estágio supervisionado de cursos de Licenciatura. Parte com atividades de ambientação, incluindo os residentes na rotina escolar, aproximando-os dos documentos orientadores dos currículos e dos projetos político-pedagógicos e fazendo-os compreender a relação da escola com sua comunidade. Posteriormente, são construídos instrumentos de observação pelos quais os discentes acompanham o trabalho dos preceptores e de turmas específicas onde estará o foco do trabalho. Esses registros servem como ponto de partida para o planejamento de um projeto de ensino, que será levado a cabo com atividades de regência de classe. Finalmente, a experiência e os processos envolvidos são objeto de avaliação e pauta para a proposição de seminários teóricos de aprofundamento e reflexão sobre os temas. Esse processo incorpora os dois principais objetivos do Programa, que são a imersão dos residentes nas escolas-campo e a aproximação teoria-prática a partir de ações conjuntas entre Universidade e Escola.

Em razão tanto dessa perspectiva de trabalho quanto dos procedimentos metodológicos que são levados a cabo nesta política de formação de professores, a Resolução número 08 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da

Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas dispôs acerca do aproveitamento de estudos realizados no âmbito do Programa de Residência Pedagógica para cômputo de carga horária dos estágios curriculares supervisionados.

Considerando as discussões realizadas entre coordenação institucional, docentes orientadores do Programa de Residência Pedagógica, coordenadores dos cursos de licenciatura e Núcleo das Licenciaturas da Universidade Federal de Pelotas sobre a temática, esse dispositivo entendeu que a solicitação do aproveitamento da carga-horária em componentes curriculares de Estágios Supervisionados é facultada ao licenciando, desde que seja contemplado os termos do aproveitamento e respeitada a configuração do Programa de Residência Pedagógica, que se dá através de uma divisão em três módulos de 138 horas cada, por um período de 18 meses, integralizando 414 horas. Levando em conta que essa Resolução autoriza o desmembramento da carga horária em três módulos, para realizar o aproveitamento citado os estudantes devem ter cumprido a carga horária total do módulo, realizando as exigências previstas nesta Resolução.

Por fim, dado que o Artigo 6 da Resolução número 08 do COCEPE indica que cada curso deverá normatizar, em seu Projeto Pedagógico, a carga horária referente à Residência Pedagógica para fins de integralização e validação pela Coordenação de Registros Acadêmicos, o Curso de Geografia regula o aproveitamento da carga horária e das atividades desenvolvidas pelos discentes participantes do Programa Residência Pedagógica tendo em vista o aproveitamento na forma de Estágio Supervisionado Obrigatório. Ele será efetivado quando observados os seguintes requisitos:

- I. Ter completado, no mínimo, um módulo do Programa RP no momento de solicitação do aproveitamento;
- II. Documentação comprobatória da participação no Programa, incluindo o número de módulos completados e o nível de ensino em que o residente atuou predominantemente durante o período.

Tomando por base a interlocução entre o RP e o aproveitamento exclusivamente nas disciplinas respectivas ao nível de ensino em que o bolsista atuou nas horas de regência do Programa, o Quadro a seguir sistematiza a equivalência desse aproveitamento para fins de solicitação:

MÓDULOS	DISCIPLINA
1 módulo completo	Pré Estágio do Ensino Fundamental (0350277) ou Pré Estágio do Ensino Médio (0350302)
2 módulos completos	Pré Estágio do Ensino Fundamental ou Pré Estágio do Ensino Médio e Estágio do Ensino Fundamental (0060244) ou Estágio do Ensino Médio (0060245)

Ressalta-se que caso o residente seja desligado do Programa Residência Pedagógica por incumprimento das atividades, ausência injustificada ou baixo rendimento, ele deverá cursar e se submeter ao processo avaliativo regular das disciplinas anteriormente citadas.

Além destes programas destaca-se, entre as ações institucionais de integração entre a universidade e o sistema de ensino, a atuação do Núcleo de Licenciaturas e Estágios (NULICE-CEC-PRE) junto às redes públicas. O núcleo tem se ocupado em planejar e promover iniciativas que contribuam para a consolidação de pontes entre a universidade e as instituições de ensino da rede pública (estadual, municipal e federal), tanto pela manutenção de um canal aberto de diálogo quando pela promoção de reuniões do Fórum de Integração entre Ensino Superior e Educação Básica, que reúne representantes (professores e gestores) da UFPel, UCPel, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED Pelotas), Secretaria Municipal, de Educação, Cultura e Desporto (SMECD Capão do Leão) e Conselho Municipal de Educação. Com a intenção de garantir uma educação cidadã e de qualidade, para Pelotas e região, a universidade tem trabalhado pela organização de um coletivo entre escolas e instituições de ensino, com ênfase na Educação Básica, priorizando a escuta e compreensão das escolas e suas demandas reestabelecendo uma integração necessária entre a rede pública e a universidade principalmente no que diz

respeito à formação inicial e continuada de professores, ponto de destaque da Resolução COCEPE nº25 de 14 de setembro de 2017, que trata da política institucional para a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica.

10. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel se pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos. Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

Nesse sentido, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

O curso de Licenciatura em Geografia possui uma estrutura curricular que contempla e estimula a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino, como principal atividade do Curso, se articula com a pesquisa a partir de uma compreensão da formação e da atuação profissional embasada na produção de conhecimento. E isso implica, necessariamente, na capacidade de elaborar e desenvolver um projeto de pesquisa, formalmente previsto a partir do oitavo semestre. Além disso, desde o início os alunos e alunas são estimulados a participar de atividades de iniciação científica por meio da integração aos laboratórios e grupos de pesquisa coordenados por docentes do Curso. Anualmente são disponibilizadas bolsas de iniciação científica, vinculadas às agências de fomento estadual e nacional, às quais podem ser acessadas por meio da concorrência em editais internos da UFPel.

Assim como a pesquisa, a extensão é outra dimensão da atuação acadêmica bastante presente no Curso de Licenciatura em Geografia. São muitos os projetos e iniciativas de extensão desenvolvidos junto ao Curso, envolvendo escolas e demais instituições sociais. Tais iniciativas compreendem a participação efetiva dos discentes, contando, também, com bolsas distribuídas por meio de editais internos, vinculados aos projetos.

11. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais, por seu turno, recomendam a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares com o intuito de construir um conhecimento complexo e transversal da vida em sociedade, da tecnologia, do meio ambiente e da condição humana. Ambas perspectivam uma dimensão formativa nos âmbitos físico, cognitivo, afetivo, cultural, estético e ético.

Dentro desses valores, a criação do curso de bacharelado em Geografia no segundo semestre do ano de 2006 foi possível a partir de uma forte integração com o curso de licenciatura em Geografia. É bastante expressivo o número de disciplinas do núcleo de formação específica que são comuns a ambos os cursos, possibilitando inclusive a mobilidade dos alunos a partir do aproveitamento das mesmas. Da mesma forma, as atividades de cunho prático como os trabalhos de campo e demais atividades de pesquisa e extensão são realizadas conjuntamente, respeitando as especificidades de suas formações, porém tornando a integração entre os cursos uma prática constante.

Por outro lado, os referenciais teóricos dos componentes curriculares apresentam uma amplitude teórico-metodológica que extrapola a bibliografia geográfica clássica. Há desde autores que tratam das questões próprias ao ensino de Geografia, como referenciais das áreas da Pedagogia, da Psicologia, da Didática e da Filosofia da Educação. Mesmo a Geografia, no seu trânsito epistemológico, apenas pode ser compreendida e problematizada quando se estabelece o diálogo com leituras de obras da Economia, da Filosofia, da História, da Geologia, da Ecologia e da Antropologia, sendo que isso é feito constantemente pelos professores do Departamento. Aos estudantes vem sendo oportunizada uma formação ampla, diversificada, heterogênea e com múltiplos olhares transdisciplinares, fazendo com que o professor de Geografia seja um dos profissionais da Educação com o olhar mais aguçado para os complexos problemas presentes na contemporaneidade. Não é de hoje, diga-se de passagem, visto que a trajetória do pensamento geográfico desde os seus primórdios sempre se deu a partir do contato de campos próximos e nem tão próximos como a Filosofia da Natureza, a História, a Estatística, a Meteorologia, a Astronomia, etc. Algo que permanece.

A realidade espacial do Curso de Licenciatura em Geografia facilita a integração com outros cursos, principalmente da área das humanidades. Situada no Instituto de Ciências Humanas – ICH, a Geografia interage com cursos como os de História, Antropologia e Arqueologia, Conservação e Restauro, Ciências Sociais, bem como com os seus respectivos Programas de Pós-Graduação. Esta integração na graduação se dá através da representação colegiada nos cursos de Antropologia e Arqueologia, Ciências Sociais e Nutrição, bem como no compartilhamento da oferta de componentes curriculares entre os departamentos: numa direção, os professores do Departamento de Geografia não raro ofertam disciplinas para além do próprio curso enquanto, na outra direção, os estudantes da licenciatura costumam frequentar aulas em outros cursos, oportunizando um enriquecido e diversificado processo formativo.

É importante frisar que esse percurso dialoga com as próprias diretrizes curriculares com as quais os professores de Geografia deverão operar na sua prática profissional e pedagógica. Pensando, por exemplo, que as competências definidas para as Ciências Humanas pela Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio colocam que os alunos devem ser capazes de analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, então a formação docente necessariamente tem que proporcionar a identificação, a análise e a discussão das circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais que produzem os conceitos, os referenciais teóricos e a forma como a sociedade se especializa. Ou seja, um caminho feito interdisciplinarmente, tencionado nas fronteiras do conhecimento.

12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O uso das tecnologias de informação e comunicação é fundamental para a formação de professores e de professoras na contemporaneidade. Profissionais da educação necessitam conhecer diferentes mídias com as quais podem trabalhar usando a tecnologia digital, interagindo com elas e compreendendo o seu respectivo potencial para o ensino e a aprendizagem. No âmbito da Geografia para a Educação Básica, importa, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade de situar pedagogicamente as TICs nos diferentes contextos escolares em que atua. O planejamento de aulas, por isso, deverá envolver situações de ensino focadas na aprendizagem dos alunos, usando diferentes tecnologias disponíveis nesses contextos.

As tecnologias possibilitam, ainda que não garantam, a elaboração de novas formas de ensinar, de aprender e de desenvolver disciplinas e demais atividades didáticas em um contexto social tecnológico, como o atual. Afinal, ensinar e aprender, como um processo único e integrado, envolve a criação de condições específicas e inseridas em um planejamento diretivo. Nele, estão necessariamente presentes as condições estruturais, humanas e tecnológicas, o que envolve não apenas equipamentos, mas conhecimento técnico e didático capaz de articular construtivamente tais tecnologias em favor do processo.

O Curso de Licenciatura em Geografia, atentando para a importância das TICs, procura promover o conhecimento em torno das potencialidades pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias e os modos de integrá-las ao desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender. Tecnologias como o vídeo/DVD, a internet, os computadores, *smartphones*, câmeras fotográficas e filmadoras, entre outras, carregam suas próprias especificidades que podem ser utilizadas de forma complementar, ou podem ser integradas com outros recursos didáticos, tecnológicos ou não. E tudo isso depende de uma formação profissional adequada, como a almejada pelo Curso diante dos desafios da formação profissional no período atual.

No cotidiano do Curso são utilizadas várias tecnologias, permitindo que alunos e alunas se familiarizem com a dinâmica tecnológica no seu processo formativo. As aulas expositivas, por exemplo, contam com a projeção de slides e de vídeos com o uso da internet, tornando-se mais dinâmicas e atrativas. O próprio

sistema de gestão acadêmica da UFPel, o Cobalto, constitui uma importante tecnologia de uso cotidiano ao longo da formação. E essa cultura, uma vez interiorizada, tende a ser reproduzida nos diferentes espaços escolares.

13. CORPO DOCENTE

ADRIANO LUÍS HECK SIMON

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Mestrado e Doutorado em Geografia (Organização do Espaço) pela Universidade Estadual Paulista (IGCE/Rio Claro).

BRUNO NUNES BATISTA

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Licenciatura em Geografia (UFRGS). Graduação em Filosofia (UNISUL). Mestrado em Geografia (UFRGS). Doutorado em Geografia (UFRGS).

CESAR AUGUSTO FERRARI MARTINEZ

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciatura em Geografia (UFRGS). Especialização em Educação Ambiental (SENAC). Mestrado em Geografia (UFRGS). Doutorado em Educação pela Pontificia Universidad Católica de Chile.

EDVANIA APARECIDA CORRÊA ALVES

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (UNESP/Rio Claro).

GABRIELA DAMBRÓS

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Licenciatura em Geografia (UFSM). Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM). Mestrado em Geografia (UFSM). Doutorado em Geografia (UFRGS).

GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA**40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPeI**

Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

MARIA REGINA CAETANO COSTA**40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPeI**

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FAE/PR).

Especialista em Sociologia (ISP/UFPeI). Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Agronomia (FAEM/UFPeI).

MAURÍCIO MEURER**40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPeI**

Bacharel em Geografia (UFRGS). Mestrado em Geografia – Análise Ambiental e Regional (UEM-PR). Doutorado em Geografia – Géographie, Amenagement et Urbanisme (Universidade de Lyon-França).

MOISÉS ORTEMAR REHBEIN**40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPeI**

Graduação em Estudos Sociais/Licenciatura Plena em Geografia (UNISC). Graduação em Geografia/Bacharelado (UFRGS). Mestrado em Geografia/Análise Ambiental (UFRGS), Doutorado em Geografia Física (USP).

ROSANGELA LURDES SPIRONELLO**40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPeI**

Licenciada em Geografia (UFSM). Especialização em Interpretação de Imagens Orbitais e Suborbitais (UFSM). Mestre em Geografia (USP). Doutora em Geografia (USP).

SIDNEY GONÇALVES VIEIRA

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciado em Estudos Sociais (UFPeI). Licenciado em Geografia (UFPeI). Bacharel em Direito (UFPeI). Especialista em Ciências Sociais/Sociologia (UFPeI). Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) e Doutor em Geografia (UNESP/Rio Claro).

ROBERTO LUIZ DOS SANTOS ANTUNES

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPeI

Bacharel em Geografia (UFSM). Mestrado em Geografia (UFRGS). Doutorado em Geografia (USP).

EDILMA FERNANDES DA SILVA

40h/DE Departamento de Geografia/ICH/UFPeI.

Licenciada em Geografia (UFRN). Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFRN) doutorado pelo PRODEMA (UFRN)

SIMONE BARRETO ANADON.

40h/DE Departamento de Geografia/ICH/UFPeI.

Graduação em Pedagogia (UFPEL), Mestrado em Educação (UFPeI), Doutorado em Educação (UFPEL).

MAURÍCIO RIZZATTI

Graduado em Geografia Licenciatura Plena e Geografia Bacharelado pela UFSM. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) pela UFSM. Doutor em Geografia pelo PPGGeo da UFSM.

14. INFRAESTRUTURA

1. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Laboratório de Ensino de Geografia - LABGEO

A criação do Laboratório Didático de Ensino de Geografia – LABGEO surge da necessidade de articular o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular, no que diz respeito "a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão." (RES-2-2015 CP- CNE, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, p. 40).

O Laboratório compreende um espaço físico para aulas práticas, estudos e apoio aos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, em especial os que cursam as disciplinas com carga horária prática, o laboratório dispõe de um acervo formado por livros didáticos, paradidáticos, ou que abordam temas relacionados ao ensino de Geografia, além de vídeos, mapas, maquetes, recursos didáticos, materiais de consumo e outros recursos disponíveis aos alunos de Geografia para atividades ligadas às disciplinas do curso ou para serem utilizados como material de apoio nas atividades realizadas em articulação com a escola.

Justificativa

Acredita-se que é necessário valorizar o espaço do currículo destinado às disciplinas de carga horária prática como um momento de reflexão e criação, em que se considere todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aprofundar conhecimentos e práticas em prol do coletivo. É com base nesta reflexão da prática em sala de aula e na formação da identidade docente que buscamos frisar a importância do LABGEO, um espaço físico que possibilita ao aluno do curso de licenciatura despertar como professor para a realidade da sala de aula.

É necessário valorizar os momentos de práxis nos cursos de

licenciatura, uma vez que é neste processo que o aluno de licenciatura experimenta na prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação. E nesse sentido, se faz urgente a necessidade de criação de um espaço físico, com equipamentos e acervo no curso de Licenciatura em Geografia, na qual seja possível subsidiar ações de ensino do curso.

Objetivo Geral

O objetivo do Laboratório Didático de Ensino de Geografia proporcionar um espaço de experiências, diálogo e reflexão sobre o ensino, a pesquisa e a extensão na Geografia, capaz de subsidiar o trabalho em parceria com as escolas, além de possibilitar que os alunos do curso de Licenciatura desfrutem de um ambiente próprio para a elaboração de suas práticas com o apoio dos professores responsáveis. Assim, eles estarão aptos a desenvolverem trabalhos de qualidade nas escolas atendendo às especificidades das mesmas.

Objetivos Específicos

- Desenvolver pesquisa e reflexões que estabeleçam a parceria entre ensino e extensão a partir de temáticas canalizadas ao conhecimento geográfico e à formação de professores e professoras;
- Estimular e ampliar o debate teórico-metodológico e instrumental requerido pelas disciplinas do Curso, consolidando a articulação entre teoria e prática;
- Analisar e operacionalizar atividades teóricas e práticas do Curso, contemplando o processo do ensino-aprendizagem em Geografia a partir de categorias de análise concretas e abstratas;
- Estimular e apoiar didaticamente a inserção dos licenciandos e das licenciandas nas escolas de educação básica;
- Promover a criação e a manutenção de um acervo de recursos didáticos que abordem temáticas geográficas e interdisciplinares para o uso nas escolas.

Estrutura necessária

O LABGEO será composto por uma sala com capacidade para 40 alunos e alunas, dispendo de uma pia (com entrada de água e saída de esgoto sanitário) sendo ainda necessários para o desenvolvimento das atividades didáticas: um quadro branco, mesas/bancadas e cadeiras para 40 alunos e alunas, três armários e quatro estantes para armazenamento de material de

consumo e para exposição de recursos didáticos, e equipamentos como datashow (1), máquinas fotográficas (6).

Disciplinas e demais atividades vinculadas ao LABGEO

O Laboratório atenderá as disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia de caráter prático e didático, tais como: Cartografia Básica, Cartografia Temática, Práticas I, Práticas II, Práticas III, Práticas IV, Práticas V, Práticas VI e Práticas VII. O LABGEO tem como proposta a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, tríade que potencializa o aprendizado ao se remeter às intrínsecas relações entre conhecimento científico e as demandas sociais.

Além das atividades imediatas relacionadas às aulas da Licenciatura em Geografia, o LABGEO será um espaço de pesquisa no âmbito do ensino da Geografia e poderá fomentar projetos de extensão com a Educação Básica, podendo constituir-se num elo entre a Universidade e a Escola e propiciar a melhoria da formação dos professores de Geografia, pois os empoderará de elementos necessários ao exercício da docência.

Laboratório Didático de Geoprocessamento

O Laboratório está localizado na sala 201 do Instituto de Ciências Humanas, Campus 2 – Rua Almirante Barroso, 1202, Pelotas-RS. Visa atender a comunidade discente na realização de atividades acadêmicas de Graduação e Pós-Graduação que demandem recursos de Cartografia Digital e Geoprocessamento. Busca, também, subsidiar atividades de pesquisa e extensão que envolvam a Cartografia Digital e o Geoprocessamento para a comunidade interna e externa do Instituto de Ciências Humanas, sob a coordenação de Docentes do Departamento de Geografia.

Laboratório Didático de Cartografia

Está localizado na sala 101 do Instituto de Ciências Humanas, Campus 2 – Rua Almirante Barroso, 1202, Pelotas-RS. Seu acervo conta com três mapotecas e um variado conjunto de cartas topográficas do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O Laboratório, primeiramente, subsidia o ensino de disciplinas de cartografia junto aos cursos de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (Licenciatura e Bacharelado). Os cursos de Geografia possuem em sua grade curricular disciplinas como Cartografia Geral, Cartografia Temática, Ensino de Cartografia na Geografia, Análise e Interpretação de Cartas Topográficas,

Cartografia e Geoprocessamento Cartografia Tátil, além de oficinas, cursos de extensão e demais ações de cunho didático-pedagógico que necessitam do Laboratório para o desenvolvimento adequado de suas atividades. Trata-se, portanto, de ações de ensino e aprendizagem em um espaço diferenciado, adequado às diferentes características práticas das disciplinas, como o manuseio de cartas topográficas, elaboração de mapas convencionais e táteis, gráficos e redes bem como maquetes em diferentes níveis de análise. No laboratório são desenvolvidas atividades regulares e extraordinárias de ensino, de reforço e complementação didática em períodos alternados.

Laboratório Didático de Geografia Física

Situado na sala 135A do Instituto de Ciências Humanas, Campus 1 – Rua Coronel Alberto Rosa, 154 – Pelotas-RS, atua no sentido de contribuir para o aprofundamento e a melhoria na qualidade de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, estimulando a busca por novos conhecimentos referentes ao espaço geográfico, com ênfase nos aspectos físicos. Promove a integração e a socialização de trabalhos e pesquisas voltados aos aspectos físico-geográficos do território, incentivando os acadêmicos e pós-graduandos dos cursos de Geografia à realização de pesquisas que abrangem os aspectos socioambientais do espaço geográfico local e regional. Está localizado em uma sala de 48m², equipada com 06 microscópios, 04 computadores, 01 impressora, 01 data show, 01 tela de projeção e diversas amostras de rochas e minerais, bem como o mobiliário respectivo, sob medida e de acordo com as necessidades da área.

14.2 LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA

Laboratório de Educação Geográfica Ambiental-LEGA

O projeto do LEGA (Laboratório de Educação Geográfica Ambiental) viabiliza a integração entre universidade e escola através da formação de um laboratório que propicie aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia um espaço de discussão e planejamento das atividades desenvolvidas em projetos pesquisa, ensino e extensão, do curso que visam o incentivo, a formação docente e a permanência no curso de Licenciatura. A ideia nasce da necessidade de articulação entre o ensino superior e a educação básica, uma vez que é na universidade, mas, precisamente nos cursos de licenciatura que se inicia a construção da identidade docente, o que torna imprescindível a troca de experiência e a proximidade entre essas instâncias do saber. Neste sentido, o LEGA constitui-se no Laboratório do curso de Geografia, que busca articular teoria e prática no currículo da Licenciatura e viabilizar a discussão de questões pertinentes sobre o ensino de Geografia implementando práticas significativas no curso e nas escolas contribuindo para a formação inicial e continuada do professor de Geografia.

Coordenadora: Rosângela Spironello.

Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA

O Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA constitui-se em um projeto de Extensão Permanente que em articulação com o Grupo de Pesquisa Estudos Agrários e Ambientais, inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, representa um espaço institucional vinculado aos Departamentos de Geografia e de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas aos estudos rurais e regionais.

O grupo de pesquisa do LEAA é formado por uma equipe de professores- pesquisadores e alunos bolsistas e orientandos de cursos de graduação e pós- graduação e dedica-se aos estudos sobre a heterogeneidade dos espaços rurais, buscando apreender, por um lado, a diversidade na organização socioespacial da agricultura familiar e, por outro,

as dinâmicas e identidades territoriais, entendendo o desenvolvimento local e regional como resultante das inter-relações complexas entre natureza e sociedade, ou seja, que o ambiente natural e as tradições culturais encontram-se imbricados na construção dos territórios rurais.

Coordenadora: Maria Regina Caetano Costa

Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais – LEUR

O Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais – LEUR foi criado em 2002 com o objetivo de sistematizar e organizar a produção acadêmica no Departamento de Geografia e Economia sobre a temática dos estudos da Geografia Regional e da Geografia Urbana. O LEUR, atualmente está sediado no Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas. Possui variado acervo de mapas, cartas, monografias e dissertações orientadas por seus coordenadores, além de um vasto repertório de dissertações e teses sobre temáticas de estudo. Dedicar-se à pesquisa, à extensão e ao ensino nas áreas da Geografia Urbana, Regional, Política e Cultural.

Coordenador: Sidney Gonçalves Vieira

Laboratório do Observatório da Nova Economia e Sustentabilidade-LONES,

O Laboratório tem como objetivo geral analisar os impactos da globalização, das tecnologias e da crise ambiental no território neste início de século, em várias escalas, da local a Internacional. Os estudos são geográficos e se concentram, em especial, no âmbito das cidades, da economia e do desenvolvimento regional, mas abarcam outros campos do saber como a nutrição, sociologia e engenharias. Os trabalhos desenvolvidos se pretendem analíticos, mas também propositivos e que, sobretudo, possam auxiliar em projetos para sociedade.

São objetivos do Observatório

- Desenvolver atividades de extensão de forma interdisciplinar com vistas a auxiliar a comunidade externa a UFPEL com vistas a promover práticas sustentáveis. Além de promover e participar de eventos científicos.
- Desenvolver atividades de pesquisa na área temática dos estudos da geografia econômica e urbana, visando análises da globalização, tecnologias, inovação e sustentabilidade ambiental urbana.
- Propor projetos de ensino que auxiliem na formação dos discentes, com ênfase na globalização, tecnologias, inovação e sustentabilidade urbana.
- Promover o intercâmbio de produção acadêmico-científica com outras

instituições de Ensino e Pesquisa nacionais e internacionais.

Coordenadora Giovana Mendes de Oliveira

Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física (LEAGEF)

Foi criado em 2011 no âmbito do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o propósito de reunir professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação interessados no estudo dos elementos, processos e dinâmicas da natureza e suas interações com as atividades humanas. Seu principal objetivo é promover a produção e disseminação do conhecimento científico na área de Geografia Física, contribuindo para a formação de novos pesquisadores e para o desenvolvimento de estudos aplicados.

Por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o LEAGEF atua em diversas áreas da Geografia Física, incluindo Geomorfologia, Climatologia Geográfica, Hidrogeografia, Fotogeografia (Físico-Ecológica), Geocartografia, Sensoriamento Remoto, Turismo, Geoprocessamento e Pedologia. Além disso, busca constantemente captar recursos para o fortalecimento das pesquisas e incentivar a participação dos discentes em projetos científicos. O laboratório também se dedica à orientação de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, especializações, mestrados e doutorados, ampliando a qualificação acadêmica e profissional de seus integrantes.

Sua estrutura conta com o Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física, o Laboratório Didático de Geografia Física, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geomorfologia e Pedologia e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geotecnologias Aplicadas, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas e ações acadêmicas.

Além de sua atuação acadêmica, o LEAGEF possui um impacto social significativo ao contribuir para o reconhecimento das características físico-ambientais do contexto local e regional. Suas pesquisas e atividades oferecem subsídios para o planejamento territorial e a gestão dos recursos naturais, auxiliando em processos de tomada de decisão voltados à sustentabilidade. O laboratório também realiza ações de extensão, como cursos, eventos e prestação de serviços, buscando atender demandas sociais e ampliar o acesso ao conhecimento geográfico. Assim, o LEAGEF procura se consolidar como um espaço de produção científica e inovação, comprometido com a formação de profissionais qualificados e com a valorização do conhecimento geográfico aplicado à realidade socioambiental

15. REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual é a relação? In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia Beatriz (Orgs.) **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução Nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 02, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, 14 de setembro de 2001.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).

BRASIL. Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da **Educação Básica**.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

BRASIL. Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras**.

BRASIL. Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795,

de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental**.

BRASIL. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica.

BRASIL. Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na Educação Básica.

BRASIL. Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio**.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/pa_norama> Acesso em 03 abril de 2018.

LONER, BEATRIZ ANA; GILL, LORENA ALMEIDA; MAGALHÃES, MARIO OSORIO (orgs). **Dicionário de História de Pelotas** [recurso eletrônico]. 3. ed. – Pelotas: Editora da UFPel, 2017.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: histórica, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão, Belo Horizonte**, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul.-dez. 2013.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PILLAR, Valério de Patta; MULLER, Sandra Cristina; CASTILHOS, Zélia Maria; JACQUES, Aino Victor. **Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009.

SILVA, Augusto César Pinheiro da. Orientação para as diretrizes curriculares de Geografia – proposta preliminar. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/160361-proposta-preliminar-para-as-dcns-de-geografia/file>. Acesso em: 18 set. 2021.

VESENTINI, José William. **Repensando a Geografia Escolar para o Século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.

XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. Escola contemporânea: o desafio do enfrentamento de novos papéis, funções e compromissos. In: BONIN, Lara Tatiana; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Orgs). **Pedagogias sem fronteiras**. Canoas: Editora Ulbra, 2010.